Universidade do Minho
Instituto de Educação

Margarida Laranjeira Cardoso

A narrativa como trampolim para o desenvolvimento da expressão oral, corporal e artística e da colaboração interpares

Maio de 2026

A narrativa como trampolim para o desenvolvimento da expressão oral, corporal e artística e da colaboração interpares
Margarida Laranjeira Cardoso
UMinho | 2026

Universidade do Minho
Instituto de Educação

Margarida Laranjeira Cardoso

A narrativa como trampolim para o desenvolvimento da expressão oral, corporal e artística e da colaboração interpares

Relatório de Estágio
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Íris Susana Pires Pereira

maio de 2026

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos. Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações
CC BY-NC-ND

https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

AGRADECIMENTOS

Com o terminar de mais uma etapa da minha vida, não posso deixar de expressar a minha gratidão a todas as pessoas que, de forma direta ou indireta, contribuíram para que este percurso fosse tão especial.

Em primeiro lugar, à minha família, pelo apoio incondicional em todas as minhas decisões. À minha mãe, ao meu pai e ao meu irmão, pelo apoio constante, pela confiança que sempre depositaram em mim, pela força que me deram para seguir em frente e pela presença em todas as fases desta caminhada. Ao meu namorado, pela presença constante, pelas palavras certas e pela força que nunca me deixou desistir, por me ouvir nos momentos de dúvida, por me apoiar em cada desafio e por partilhar comigo cada passo desta caminhada. A tua paciência, compreensão e incentivo foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. E, de forma muito especial, à minha estrelinha, que sei que esteve sempre a olhar por mim e a guiar-me nas minhas escolhas.

Expresso também o meu agradecimento a todos os professores que fizeram parte do meu percurso ao longo destes cinco anos de formação. De forma especial, à Professora Doutora Íris Pereira, pela orientação dedicada e rigorosa, pela disponibilidade demonstrada, pelo apoio constante, pela paciência e pela confiança que depositou em mim ao longo deste percurso.

Às minhas amigas, obrigada por estarem ao meu lado nos bons e nos maus momentos, oferecendo sempre um apoio seguro, palavras de conforto e sorrisos que tornaram tudo mais especial.

Ao desporto, à minha equipa e à equipa técnica, agradeço pelas horas que partilhámos, pela amizade e pelo apoio que me ajudaram a conciliar a vida pessoal, académica e desportiva ao longo deste percurso.

À Educadora Guiomar e à Professora Alda, que me mostraram o verdadeiro significado de ser docente, com amor pela profissão, dedicação e cuidado com cada criança, agradeço pelo exemplo que deram, pelos conselhos e pela inspiração que me transmitiram, que levarei sempre comigo.

Por fim, aos meus meninos e meninas, a quem devo tanto, obrigada por confiarem em mim, pelos desafios que me colocaram, pelas dores de cabeça que me deram e, sobretudo, pela alegria e motivação que trouxeram ao meu dia a dia. Obrigada por tornarem esta etapa inesquecível.

A todos os que, de uma forma ou de outra, contribuíram para que este caminho fosse possível, deixo o meu mais profundo agradecimento.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração. Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

DECLARAÇÃO DE USO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri a qualquer forma de utilização indevida de ferramentas de Inteligência Artificial (IA), nem à falsificação ou omissão de informações, fontes, dados, resultados ou processos em nenhuma das etapas conducentes à sua elaboração. Declaro ainda que qualquer utilização de ferramentas de IA foi feita de forma transparente e responsável, encontrando-se devidamente assinalada/descrita no trabalho, e que procedi à verificação crítica da exatidão do conteúdo produzido com o seu apoio, assumindo integralmente a responsabilidade pelo que submeto. Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Ética e Conduta da Universidade do Minho, bem como as normas aplicáveis de integridade académica e de proteção de dados.

A narrativa como trampolim para o desenvolvimento da expressão oral, corporal e artística e da colaboração interpares

Resumo

O presente relatório de estágio foi elaborado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES), integrada no segundo ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico do Instituto de Educação da Universidade do Minho. A intervenção pedagógica decorreu em dois contextos educativos distintos: Educação Pré-Escolar e 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O projeto de intervenção e investigação, intitulado "A narrativa como trampolim para o desenvolvimento da expressão oral, corporal e artística e da colaboração interpares", teve como objetivo compreender de que forma a exploração de narrativas pode contribuir para o desenvolvimento da comunicação oral, da expressão corporal e artística, assim como fomentar a colaboração entre as crianças. A narrativa foi utilizada como estruturante da ação pedagógica, dando origem a diferentes atividades que integraram leitura de histórias, dramatização, expressão artística e trabalho colaborativo.

A intervenção foi orientada pela metodologia de investigação-ação, permitindo a articulação entre a prática pedagógica e a reflexão crítica sobre a mesma. A recolha de dados baseou-se principalmente na observação das crianças durante as atividades, no registo das interações e na análise das produções realizadas.

Os resultados evidenciaram que a utilização de narrativas em contexto educativo pode constituir uma estratégia pedagógica relevante para promover a participação ativa das crianças, estimular a comunicação oral, artística e corporal e favorecer a colaboração entre pares nos dois contextos. Para além da construção de aprendizagens significativas nas crianças, o desenvolvimento do projeto contribuiu para o fundamento do meu conhecimento profissional como futura docente.

Palavras-chave: 1.º Ciclo do Ensino Básico; Colaboração interpares; Educação Pré-Escolar; Expressão Artística; Expressão Corporal; Expressão Oral; Narrativas.

Storytelling as a springboard for developing oral, physical and artistic expression and peer collaboration

ABSTRACT

This internship report was prepared as part of the Supervised Teaching Practice (PES) module, which forms part of the second year of the Master's Degree in Early Years Education and Primary Education at the Institute of Education, University of Minho. The teaching intervention took place in two distinct educational contexts: Early Years Education and the first year of the first cycle of primary education.

The intervention and research project, entitled "Storytelling as a springboard for developing oral, physical and artistic expression and peer collaboration", aimed to understand how the exploration of narratives can contribute to the development of oral communication, physical and artistic expression and collaboration among children. Narrative was used to structure the pedagogical activity, giving rise to various activities that incorporated story reading, role-play, artistic expression and collaborative work.

The intervention was guided by the action research methodology, enabling a link between pedagogical practice and critical reflection on that practice. Data collection was based primarily on observing the children during activities, recording their interactions, and analysing the work they produced.

The results showed that the use of narratives in an educational context can constitute a relevant pedagogical strategy for promoting children's active participation, stimulating oral and physical communication, and fostering peer collaboration in both contexts. Furthermore, the development of this project contributed to the construction of meaningful learning experiences for the children, and it also contributed to the foundation of my professional knowledge as a future teacher.

Keywords: 1st Cycle of Basic Education; Artistic expression; Narratives; Oral expression; Peer collaboration; Physical expression; Pre-school education.

Índice

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS ii

AGRADECIMENTOS iii

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE iv

Resumo v

ABSTRACT vi

Introdução 1

Capítulo I - Contexto e plano geral de intervenção 3

1.1 Caracterização do Agrupamento 4

1.2 Caracterização do Contexto de Intervenção Pedagógica: Contexto de Pré-Escolar 4

1.2.1 Caracterização da Instituição 4

1.2.2 Caracterização do Espaço 5

1.2.3 Caracterização do Grupo 5

1.3 Caracterização do Contexto de Intervenção Pedagógica: Contexto de 1º Ciclo 6

1.3.1 Caracterização da Instituição 6

1.3.2 Caracterização do Espaço 7

1.3.3 Caracterização do Grupo 7

1.4 Justificação da temática do projeto 8

Capítulo II - Fundamentação teórica 10

2.1 Enquadramento geral 11

2.2 Comunicação oral 11

2.3 A Importância da leitura e da leitura de narrativas 12

2.4 O Papel das Expressões Artísticas no desenvolvimento da criança 16

2.5 O Papel da Expressão Corporal no desenvolvimento da criança 20

2.6 A importância da colaboração no desenvolvimento humano 21

2.7 Documentos Orientadores do Currículo e do Perfil Profissional 23

2.7.1 Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) 24
2.7.2 Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) 25
2.7.3 Aprendizagens Essenciais para o 1º ano (AE) 26
Capítulo III - Metodologia de intervenção e investigação 28
3.1 Metodologia de Investigação-Ação 29
3.2 Objetivos e estratégias pedagógicas 30
3.2.1 Objetivos de intervenção pedagógica 30
3.2.2 Estratégias de intervenção pedagógica 31
3.3 Objetivos e estratégias de investigação 31
3.3.1 Objetivos de investigação 32
3.3.2 Recolha de dados 32
Capítulo IV - Apresentação das atividades e análise dos dados 34
4.1 Síntese das atividades desenvolvidas 35
4.2 Análise das intervenções 50
4.2.1 Educação Pré-Escolar 50
4.2.2 1.º Ciclo 66
4.3 Avaliação das intervenções: aprendizagens profissionais 82
Capítulo V – Conclusões, limitações e perspetivas futuras 86
Referências Bibliográficas, Legislação consultada e Bibliografia passiva 90
Referências bibliográficas 91
Legislação consultada 95
Bibliografia passiva 95
Anexos e Apêndices 96
Anexos 97
Anexo 1 – Grafismos 97
Anexo 2 – Recursos digitais 97
Pré-Escolar 97

Livro digital O casamento da gata 97
Música Cuckoo Ritim 97
Música Toquinho – Aquarela 97
Música Já Passou | Let it Go (EU Portuguese) - Disney Frozen 97
Música Brother Bear - On my way (Eu Portuguese) 97
Música Abraço 97
Música Pedro Abrunhosa – Ninguém Vai Ficar de Fora (Hino da Missão Pijama – 2023) 97
Música Karaoke | Branca de Neve - Eu vou 97
1.º Ciclo 98
Vídeo da aula digital 98
História O Nabo Gigante 98
Livro digital O Nabo Gigante 98
História A Casa da Mosca Fosca 98
Vídeo da aula digital 98
Música A Casa Da Mosca Fosca 98
Apêndices 99
Pré-Escolar 99
Apêndice 1 – Atividade A viagem dos animais à descoberta da lua 99
Planificação da atividade 99
Apêndice 2 – Atividade Exploração animal, da pesquisa ao jogo 100
Planificação da atividade 100
Tabela de dupla entrada utilizada na atividade 103
Apêndice 3 – Atividade Aventuras em movimento 103
Planificação da atividade 103
Apêndice 4 – Atividade Leitura, imaginação e dramatização: uma viagem pelo livro 105
Planificação da atividade 105
Apêndice 5 – Atividade Movimento e comunicação em ação 107

Planificação da atividade 107
Apêndice 6 - Atividade Detalhes que contam histórias 109
Planificação da atividade 109
Apêndice 7 - Atividade A música das personagens 110
Planificação da atividade 110
Cartões utilizados na atividade 111
Apêndice 8 - Atividade Vamos brincar com os números 112
Planificação da atividade 112
Apêndice 9 - Atividade Tesouros especiais 113
Planificação da atividade 113
Apêndice 10 - Atividade Letras que dão vida às personagens 114
Planificação da atividade 114
Apêndice 11 - Atividade Musical o casamento da gata 116
Planificação da atividade 116
Guião do musical 118
Convite enviado para os pais 119
Vídeo do musical (por uma questão de proteção de dados o vídeo completo não é aqui disponibilizado) 119
1.º Ciclo 120
Apêndice 12 - Atividade Descobrindo os sons da letra <g> 120
Planificação da atividade 120
Ficha de atividade online (wordwall) 121
Apêndice 13 - Atividade À procura do <g> e do <j> 123
Planificação da atividade 123
Ficha de atividade 124
Apêndice 14 - Atividade Uma aventura de sílabas e cores 124
Planificação da atividade 124

Ficha de atividade 125
Cartões silábicos 125
Apêndice 15 - Atividade À descoberta nas páginas 126
Planificação da atividade 126
Cartolina utilizada para organização das palavras 127
Apêndice 16 - Atividade Objetos misteriosos 127
Planificação da atividade 127
Ficha com os objetos 128
Apêndice 17 - Atividade A corrida das personagens 129
Planificação da atividade 129
Cartões ilustrados utilizados na atividade 130
Apêndice 18 - Atividade A viagem de um feijão 130
Planificação da atividade 130
Ficha de registo 132
Apêndice 19 - Atividade Vamos salvar o bolo da Mosca Fosca 132
Planificação da atividade 132
Ficha de atividade para o desenho 134
Apêndice 20 - Atividade Descobre, resolve e conta a história 134
Planificação da atividade 134
Cartões com desafios utilizados na atividade 138
Cartões para identificação das estações 139
Imagens das personagens 139
Ficha de registo 139
Apêndice 21 - Atividade Cada animal com a sua história 139
Planificação da atividade 139
Folha de registo para levar para casa 141
Apêndice 22 - Atividade Não deixem o urso entrar! 142

Planificação da atividade 142
Apêndice 23 - Atividade A história que ganha som 143
Planificação da atividade 143
Cartões utilizados na atividade 146

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Atividades desenvolvidas no contexto de Pré-Escolar 36
Tabela 2 - Atividades desenvolvidas no contexto de 1.º Ciclo 44

Índice de Esquemas

Esquema 1 - Espiral de ciclos de investigação-ação adaptada de Coutinho et al.(2009) 29

Índice de Legendas

Legenda 1 - Áreas de Conteúdo das OCEPE presentes na tabela 1 35
Legenda 2 - Componentes do currículo das AE presentes na tabela 2 43

Índice de Figuras

Figura 1 - Momento de assembleia semanal 50
Figura 2 - Urso Steve 50
Figura 3 - Construção colaborativa da montanha de animais 52
Figura 4 – Apresentação oral com postura mais reservada 53
Figura 5 - Apresentação oral com segurança e expressividade 53
Figura 6 - Jogo da Minhoca - coordenação em equipa 54
Figura 7 - Balão Maluco - colaboração e entreajuda 54
Figura 8 - Corrida do Arco Mágico - ação conjunta para atingir o objetivo 54
Figura 9 - Vamos brincar com o corpo – exploração do movimento 57
Figura 10 - O Caminho dos Arcos - coordenação e colaboração 58
Figura 11 - A Roda Encantada - dinâmica de grupo 58
Figura 12 - O Telefone Estragado - comunicação e escuta ativa 58
Figura 13 - Picotagem das partes da máscara em papel EVA 59
Figura 14 - Atividade em pares 60

Figura 15 - Atividade em grande grupo 60
Figura 16 - Realização de grafismos 61
Figura 17 - Exploração sensorial 61
Figura 18 - Representação com os números 61
Figura 19 - Registos gráficos, acompanhados de explicações orais, sobre a importância do objeto 63
Figura 20 - Organização final da história 64
Figura 21 - Apresentação do musical 64
Figura 22 - Produção escrita com incorreções ortográficas 69
Figura 23 - Produção escrita sem erros ortográficos 69
Figura 24 - Trabalho em pares na organização de sílabas 70
Figura 25 - Produção inicial com ausência de registo 71
Figura 26 - Produção escrita posterior, ficha preenchida com autonomia 71
Figura 27 - Organização coletiva das palavras na cartolina 72
Figura 28 - Cartolina Final 72
Figura 29 - Envolvimento da criança na realização da atividade 72
Figura 30 - Deslocação individual entre os cones 76
Figura 31 - Corrida em equipa com os pés atados 76
Figura 32 - Registo da votação final das produções realizadas 77
Figura 33 - Reconstrução coletiva da história 78
Figura 34 - Produção espontânea inspirada no projeto 80
Figura 35 - Colaboração em grande grupo para atingir o objetivo comum 81

Siglas e Abreviaturas

AAAF - Atividades de Animação e de Apoio à Família

AE - Aprendizagens Essenciais

EB – Educação Básica

OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PASEO - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PES - Prática de Ensino Supervisionada

CEB – Ciclo do Ensino Básico

Introdução

O presente relatório foi elaborado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES), integrada no segundo ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico do Instituto de Educação da Universidade do Minho. A prática pedagógica desenvolvida decorreu em dois contextos educativos distintos: a Educação Pré-Escolar e o 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, possibilitando o contacto direto com realidades educativas diferenciadas e a reflexão sobre práticas pedagógicas ajustadas às características e necessidades de cada grupo de crianças.

No decorrer da Prática de Ensino Supervisionada foi desenvolvido um projeto de intervenção pedagógica e investigação intitulado "A narrativa como trampolim para o desenvolvimento da expressão oral, corporal e artística e da colaboração interpares". Este projeto procurou explorar o potencial pedagógico das narrativas enquanto recurso educativo capaz de promover o desenvolvimento da comunicação oral, da expressão corporal e artística e da colaboração entre as crianças. Através da leitura e compreensão das histórias, de atividades e de momentos de interação em grupo, procurou-se criar contextos de aprendizagem significativos que estimulassem a participação ativa das crianças, a imaginação, a criatividade e a interação entre pares.

A intervenção pedagógica foi desenvolvida numa perspetiva reflexiva e investigativa, procurando compreender de que forma a utilização de narrativas, articulada com diferentes formas de expressão verbal, artística e corporal, pode contribuir para o desenvolvimento global das crianças. Neste sentido, a prática educativa foi acompanhada por um processo contínuo de observação, recolha e análise de dados, que permitiu refletir criticamente sobre as estratégias implementadas e sobre o seu impacto nas aprendizagens e no desenvolvimento das crianças.

O presente relatório encontra-se organizado em cinco capítulos. O primeiro capítulo apresenta os contextos institucionais educativos onde decorreram as intervenções pedagógicas, incluindo a caracterização das instituições, dos espaços educativos e dos grupos de crianças, bem como a justificação da temática do projeto desenvolvido. No segundo capítulo é apresentada a fundamentação teórica que sustentou a intervenção pedagógica, abordando temas como a comunicação oral, a importância da leitura e da leitura de narrativas, o papel das expressões artísticas no desenvolvimento da criança, o papel da expressão corporal no desenvolvimento da criança e a relevância da colaboração no processo educativo, bem como os principais documentos curriculares orientadores. No terceiro capítulo é apresentada a metodologia de intervenção e investigação adotada, explicitando-se a opção pela investigação-ação, bem como os objetivos pedagógicos e investigativos definidos e os instrumentos utilizados na recolha de dados. O quarto capítulo apresenta a descrição das atividades desenvolvidas e a análise dos dados recolhidos durante a intervenção nos contextos de Educação Pré-Escolar e de 1.º Ciclo do Ensino Básico, incluindo

uma reflexão sobre as aprendizagens profissionais realizadas. Por fim, o quinto capítulo apresenta as conclusões do trabalho desenvolvido, bem como as limitações e algumas perspetivas para futuras intervenções pedagógicas.

Capítulo I - Contexto e plano geral de intervenção

Capítulo I – Contexto e plano geral de intervenção

Este capítulo apresenta o contexto institucional no qual se desenvolveu a minha Prática de Ensino Supervisionada (PES), abrangendo um agrupamento escolar, duas instituições e dois ciclos da educação básica: a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico. Considerando que tanto as instituições como os espaços em que atuei, bem como os grupos de crianças com os quais interagi, foram elementos essenciais para o sucesso do projeto, inicio por uma caracterização detalhada das instituições, dos espaços e dos grupos de crianças. Posteriormente, apresentarei a justificação da escolha da temática do projeto de intervenção.

1.1 Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento em que foi realizada a PES era uma instituição pública que oferece desde a Educação Pré-Escolar até ao 9.º ano de escolaridade, abrangendo jardins de infância e escolas localizadas no concelho de Braga. Caracterizava-se por instalações de construção moderna e acessíveis a toda a comunidade. O agrupamento era constituído por cinco estabelecimentos de educação e ensino: uma escola que incluía 2.º e 3.º Ciclos, uma escola que oferecia o 1.º Ciclo e três escolas que proporcionavam ensino do 1.º Ciclo e Educação Pré-Escolar.

1.2 Caracterização do Contexto de Intervenção Pedagógica: Contexto de Pré-Escolar

1.2.1 Caracterização da Instituição

Na Educação Pré-Escolar, a intervenção foi realizada numa escola localizada no centro de Braga constituída por dois edifícios independentes: um dedicado ao Jardim de Infância e outro ao 1.º Ciclo. Em 2003, o Jardim de Infância passou por uma renovação significativa e, posteriormente, foram feitas pequenas melhorias internas para aprimorar o conforto e o bem-estar das crianças. O espaço contava com quatro salas de atividades, das quais três dedicadas à Educação Pré-Escolar, enquanto a quarta sala era reservada para as Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF). Além destas salas, o edifício dispunha de um refeitório com copa e cozinha, uma sala de educadores, uma arrecadação e casas de banho adequadas à faixa etária das crianças.

Em 2018, o espaço exterior foi completamente renovado, sendo incluído um parque infantil colorido e repleto de diversões, além de uma cobertura para proteção das crianças em dias de condições climáticas adversas. O jardim contava ainda com áreas verdes e uma horta, que contribuíam para o enriquecimento do ambiente e promoviam o contacto das crianças com a natureza.

1.2.2 Caracterização do Espaço

A sala de Pré-Escolar que me acolheu estava situada no piso inferior do edifício, separada das demais salas. Este espaço estava cuidadosamente subdividido em sete áreas de atividades bem definidas: a área das construções, a área do computador, a área da biblioteca, a área da casinha, a área dos jogos, a área das experiências e a área das expressões. Cada área foi pensada de forma a que as crianças compreendessem facilmente o que podiam fazer em cada uma delas. As áreas estavam equipadas com diversos materiais e de fácil acesso, promovendo a exploração autónoma e incentivando uma aprendizagem significativa para o grupo. Além disso, a sala beneficiava de uma boa luminosidade natural, o que criava um ambiente acolhedor e estimulante para as crianças. As janelas permitiam a entrada de luz durante todo o dia, tornando o espaço agradável e favorecendo o bem-estar das crianças.

1.2.3 Caracterização do Grupo

O grupo era composto por vinte e quatro crianças, das quais 15 eram meninas e 9 eram meninos, com idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos, o que conferia ao grupo alguma heterogeneidade etária. No entanto, apesar desta diversidade etária, o grupo demonstrou uma notável homogeneidade em termos de interesses, competências e experiências partilhadas. Esta coesão foi benéfica, pois facilitou a implementação de atividades pedagógicas e lúdicas que pudessem ser ajustadas para atender às necessidades globais do grupo. Em termos de nacionalidades, a maioria das crianças, 21 no total, eram portuguesas, enquanto 2 eram brasileiras e 1 era argentina (que, no entanto, não chegou a frequentar o Jardim de Infância).

A dinâmica social do grupo era enriquecida pela continuidade de crianças que frequentavam o Jardim de Infância há três anos consecutivos. Este fator contribuiu para uma atmosfera de amizade e familiaridade, promovendo interações sociais sólidas e a criação de laços entre os membros do grupo. A inclusão de uma criança com síndrome de Down, por exemplo, também contribuiu para um ambiente onde as crianças aprenderam a valorizar a diversidade. Uma criança de 4 anos diagnosticada com síndrome de Down encontrava-se em processo de referência para a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Inclusão. Esta criança enfrentava desafios linguísticos e comportamentais, relacionados com a sua transição de escola e barreiras linguísticas. Apesar de pouco comunicativa, demonstrou uma autonomia crescente, embora limitada, e uma atitude compreensiva tanto com os adultos como com os pares. A família estava ativamente envolvida no seu processo educativo, concordando com a implementação de medidas de suporte, conforme o estipulado no artigo 20 do Decreto-Lei n.º 54/2018. Outro caso relevante era o de uma criança de 5 anos que, apesar de ter mostrado progressos na área da alimentação, continuava a enfrentar desafios em termos de autoestima e comunicação. Existia ainda uma outra criança

com dislexia e epilepsia. Para além destas três crianças, duas meninas gémeas também estavam em processo de observação. Desde o início do ano letivo, mostraram progressos notáveis ao nível comportamental e da comunicação verbal, mas a análise das suas competências seria feita de forma mais aprofundada ao longo do tempo, com a recolha de dados adicionais para orientar intervenções pedagógicas futuras.

De uma forma geral, um número significativo de crianças do grupo apresentava dificuldades na área da expressão e comunicação, sendo a expressão verbal a mais afetada. Esta situação exigiu uma atenção especial, com a implementação de estratégias específicas para promover o desenvolvimento das suas competências comunicativas.

Dentro das diferentes áreas da sala, observava-se que os meninos tendiam a procurar com maior frequência a área das construções, bem como a área da expressão plástica. Já as meninas, por outro lado, mostravam um interesse mais acentuado pela área da expressão plástica e pela casinha (quarto e cozinha). Independentemente destas preferências, todas as crianças reagiam positivamente às propostas de aprendizagem associadas à Área de Conhecimento do Mundo, demonstrando um gosto especial por ouvir histórias, as quais reproduziam de forma autónoma nas suas brincadeiras e atividades. Além disso, envolviam-se com entusiasmo em atividades que integrassem movimento, canções, danças e jogos, demonstrando uma motivação para participar ativamente.

1.3 Caracterização do Contexto de Intervenção Pedagógica: Contexto de 1.º Ciclo

1.3.1 Caracterização da Instituição

No 1.º Ciclo, a intervenção foi realizada numa escola situada numa zona residencial, de pequeno comércio, próxima ao centro da cidade. O edifício escolar, inaugurado a 14 de setembro de 1992 e requalificado em 2012, acolhia crianças do Jardim de Infância e do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Dispunha de oito salas destinadas ao 1.º Ciclo, utilizadas tanto nas atividades letivas como nas atividades de enriquecimento curricular, existindo duas salas destinadas a cada ano de escolaridade (1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos). A escola contava ainda com uma biblioteca integrada na Rede de Bibliotecas Escolares, uma copa e um refeitório dividido em duas salas, uma para as crianças do Jardim de Infância e outra para as crianças do 1.º Ciclo, bem como uma sala de professores, uma arrecadação e instalações sanitárias.

O espaço exterior era amplo e diversificado, incluindo um campo de futebol, um parque infantil, dois logradouros cobertos, vários espaços destinados a atividades agrícolas, bebedouros, bancos de jardim e uma zona arborizada, que oferecia sombra e tranquilidade, sendo frequentemente utilizada pelas crianças como local de brincadeira e de descanso.

1.3.2 Caracterização do Espaço

O espaço educativo da sala do 1.º ano, onde decorreu a intervenção, era uma sala ampla, bem iluminada e organizada de forma a promover um ambiente favorável à aprendizagem. Estava equipada com um quadro branco e um projetor fixo no teto, possibilitando a utilização de recursos digitais como apoio às atividades letivas.

As mesas destinavam-se a ser partilhadas por pares de crianças, promovendo o trabalho cooperativo e o desenvolvimento de competências sociais, sendo a sua disposição em "pente". Ao longo das paredes, encontravam-se quadros de cortiça onde eram expostos trabalhos realizados pelas crianças, valorizando as suas produções e contribuindo para um ambiente visualmente estimulante e acolhedor.

A sala beneficiava de excelente iluminação natural, graças a três janelas amplas. Contava ainda com uma secretária e cadeira para a professora cooperante, várias mesas e estantes destinadas à arrumação de materiais, uma pequena biblioteca de turma acessível às crianças, um lavatório funcional, armários com materiais pedagógicos e uma estante com arquivos dos trabalhos realizados individualmente pelas crianças. Existia também um espaço reservado para a colocação da fruta, incentivando hábitos de alimentação saudável no quotidiano escolar.

1.3.3 Caracterização do Grupo

O grupo era composto por 24 crianças, das quais 8 eram meninas e 16 meninos, com idades entre os 6 e os 7 anos, conferindo ao grupo alguma homogeneidade etária. Embora o grupo fosse maioritariamente constituído por crianças brasileiras, com um total de 12, incluía também 8 crianças portuguesas, uma ucraniana, uma argentina e duas angolanas. Apesar das diferentes origens, todas dominavam bem a língua portuguesa, comunicando com fluência.

Não havia crianças com necessidades educativas especiais identificadas. Contudo, destacava-se uma criança com dificuldades de aprendizagem significativas. Esta criança estava na escola desde o início do ano letivo, mas apresentava um histórico de faltas frequentes e não tinha frequentado a Educação Pré-Escolar, o que teve impacto evidente no seu desenvolvimento. Revelava grandes fragilidades ao nível da memória, encontrando-se ainda nas primeiras letras abordadas, com muitas dificuldades na sua identificação e na associação entre o som e a grafia. Ao nível do raciocínio lógico-matemático, ainda não estabelecia a relação entre o número e a quantidade. Esta situação representava uma preocupação para a professora cooperante, que procurava apoiar de forma mais individualizada este aluno. O aluno estava a ser acompanhado no Hospital de Braga em consultas de equipa alargada (terapia da fala, psicomotricidade, pediatria e pedopsiquiatria).

De forma geral, as crianças apresentavam boa assiduidade, embora algumas crianças nem

sempre fossem pontuais, chegando frequentemente atrasado no início das aulas. Demonstravam curiosidade e interesse pelas atividades práticas, pela escola e pela aprendizagem, empenhando-se especialmente na aprendizagem da leitura e da escrita. Participavam nas propostas com envolvimento, fazendo a ligação entre as novas aprendizagens e os conhecimentos já adquiridos, apresentando também um espírito crítico saudável através de perguntas sobre diversos temas que lhes despertavam curiosidade.

No entanto, o grupo apresentava algumas dificuldades ao nível da expressão oral, com um vocabulário ainda pouco diversificado, e diferentes ritmos de aprendizagem que exigiam adaptações pedagógicas. Algumas crianças mostravam dificuldades em manter a atenção e a concentração e revelavam alguma dificuldade em respeitar as regras da sala, sobretudo devido a conversas paralelas.

Em termos de relações interpessoais, tratava-se, na sua maioria, de um grupo empenhado e interessado, com boas relações entre os colegas. A comunicação entre a professora cooperante e os encarregados de educação era positiva, sendo alguns particularmente presentes e atentos ao percurso escolar dos seus educandos.

1.4 Justificação da temática do projeto

Neste percurso, procurei desenvolver uma análise crítica e reflexiva sobre o planeamento, a intervenção e a avaliação das práticas pedagógicas, assegurando que fossem relevantes e ajustadas às especificidades das crianças e dos seus contextos.

O projeto surgiu inicialmente direcionado para o grupo da Educação Pré-Escolar, com o objetivo de compreender de que forma as narrativas podem ser utilizadas como uma ferramenta pedagógica para impulsionar o desenvolvimento integrado da comunicação oral, da expressão corporal e da colaboração interpares. O grupo de crianças, que já estava junto há três anos, demonstrava um notável desenvolvimento emocional e social, reflexo do trabalho contínuo em torno de valores como o afeto e a solidariedade. Um dos projetos pedagógicos anteriormente desenvolvidos no Jardim de Infância consistiu na criação de uma mascote, um urso de peluche, que rapidamente se tornou uma figura central na vida das crianças. Esta mascote, o urso Steve, continuava a desempenhar um papel crucial na coesão do grupo, ao servir como um ponto de união entre as crianças, famílias e escola, transmitindo uma mensagem poderosa: "O amor é a força mais poderosa do universo, capaz de transformar vidas e corações". O urso Steve assumia uma função relevante na promoção do espírito de grupo, sendo entendido como um amigo especial com o qual as crianças partilhavam os seus sentimentos e experiências. Para além disso, o jogo do faz de conta, em que as crianças envolviam o Steve nas histórias e vivências, revelava-se uma estratégia eficaz para o desenvolvimento emocional e social.

Este contexto inspirou-me a desenvolver um projeto que fomentasse ainda mais a prática do faz

de conta, colocando especial ênfase no recurso à expressão corporal como ferramenta pedagógica fundamental. Através de histórias, pretendi criar contextos ativos e envolventes, onde as crianças fossem motivadas a expressar-se oral e corporalmente, interpretando personagens e situações, promovendo ao mesmo tempo a interação e a cooperação. Desta forma, assumi que as narrativas não só estimulariam a imaginação e a criatividade, como também funcionariam como um incentivo para o desenvolvimento motor e para o reforço das competências sociais, essenciais no contexto de Educação Pré-Escolar. Ao integrar a mascote nestas atividades expressivas, pretendi explorar as potencialidades da dramatização e da expressão física no desenvolvimento da imaginação, autonomia e comunicação das crianças, reforçando a aprendizagem experiencial e o crescimento pessoal.

Ao começar o estágio no 1.º Ciclo, procurei dar continuidade à linha de trabalho já iniciada, mas com flexibilidade para a repensar e ajustar às novas exigências das aprendizagens curriculares. Logo nas primeiras semanas de observação, pude confirmar a adequação da proposta, uma vez que o grupo revelava fragilidades na expressão oral. Perante esta constatação, o foco foi reformulado, privilegiando-se a integração entre oralidade, iniciação à leitura e à escrita e diversas expressões, recorrendo sempre à narrativa como eixo central. Embora a linha de orientação inicial tenha sido mantida, a mudança de nível educativo implicou a adaptação cuidadosa das estratégias, de forma a responder às necessidades específicas do 1.º ano e às exigências curriculares.

Capítulo II - Fundamentação teórica

Capítulo II – Fundamentação teórica

2.1 Enquadramento geral

Este capítulo tem como finalidade apresentar os fundamentos teóricos e curriculares que sustentam a intervenção pedagógica realizada no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada.

Para tal, serão explorados aspetos relacionados com a comunicação oral, a importância da leitura e da leitura de narrativas, o papel das expressões artísticas no desenvolvimento da criança, e, por fim, a importância da colaboração no desenvolvimento humano. Serão também abordados os principais documentos curriculares que orientam a ação educativa na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico em Portugal.

2.2 Comunicação oral

O domínio da língua materna é um processo contínuo e integrado, que se desenvolve de forma integrada, através da articulação entre os seus diferentes domínios, designadamente falar, ouvir, ler e escrever, que se interligam e se fortalecem mutuamente (Frias, 2014).

A expressão oral desempenha um papel essencial nas interações do dia a dia, constituindo o principal meio pelo qual as crianças se relacionam com as pessoas à sua volta, tanto no contexto familiar quanto na escola. Por isso, é fundamental que, em contexto educativo e desde cedo, sejam explorados diversos temas e situações que estimulem a expressão oral, reconhecendo que comunicar é uma competência essencial para o seu desenvolvimento integral (Carocinho, 2024).

Contudo, essa relevância ainda não é plenamente valorizada no contexto escolar, apesar das orientações presentes nos documentos curriculares. Saber comunicar, expor ideias em público e adaptar o discurso às diferentes situações e interlocutores continua a representar um desafio para muitas crianças, cuja linguagem permanece frequentemente limitada a registos informais e familiares, pouco adequados a outros contextos de comunicação (Balça, 2021).

Em muitos casos, esta desvalorização poderá estar relacionada com o facto de, à entrada na escolaridade obrigatória, as crianças já serem consideradas falantes competentes da sua língua materna. Essa perceção conduz, ainda que de forma inconsciente, a uma menor atenção ao trabalho sistemático da oralidade na sala de aula, que acaba frequentemente colocado em segundo plano em relação à leitura e à escrita. No entanto, o domínio da oralidade na língua materna é um fator de sucesso académico e profissional, devendo ser trabalhado de forma contínua e intencional (Balça, 2021).

Assim, torna-se evidente que a promoção do desenvolvimento da oralidade não pode estar subordinada à leitura e à escrita. Este domínio exige uma atenção própria, com momentos planeados,

objetivos claros e estratégias específicas que favoreçam o seu progresso. O educador de infância e o professor do 1.º Ciclo desempenham um papel central nesse processo, devendo criar um ambiente linguístico rico e estimulante, que ofereça múltiplas oportunidades de comunicação e de domínio progressivo da língua materna. Tal ambiente deve promover a interação verbal significativa, a escuta ativa e a motivação para comunicar, respeitando a zona de desenvolvimento real e estimulando a criação de zonas de desenvolvimento proximal (Vygotski, 1998).

Além disso, é essencial que o educador e o professor aproveitem tanto as situações naturais de comunicação quanto as criadas intencionalmente, proporcionando desafios adequados e oportunidades para que a criança participe ativamente, desenvolvendo competências linguísticas relevantes para o seu crescimento (Sim-Sim et al., 2008). Como afirmam Camargo et al. (2016), "A escola é um espaço fundamental onde a criança vai aprender não só a ler e escrever, mas também a "falar". Elas trocam experiências, ampliam seus conhecimentos, conhecem outras culturas e, principalmente, se tornam autônomas."

Apesar de os documentos curriculares oficiais reconhecerem a importância da oralidade, a observação de práticas pedagógicas, no âmbito da PES, evidenciou que este trabalho ainda é pouco desenvolvido nas salas de aula. Tal situação pode dever-se não só à sua subordinação à leitura e à escrita, mas também à dificuldade em registar e avaliar de forma objetiva as produções orais, o que tende a remetê-las para um plano secundário. Cabe ao docente conceber formas adequadas de planeamento e avaliação, promovendo a expressão oral através de atividades estruturadas e diversificadas, como contar histórias e conversar sobre elas, trabalhar com poesias, dar pequenos recados, conversar sobre acontecimentos ou realizar jogos que exijam atenção às regras (Carocinho, 2024; Pereira, 2020).

Perante estas limitações, é essencial que os contextos educativos assumam um papel ativo na promoção da oralidade. Promover a expressão oral desde cedo não apenas fortalece a competência comunicativa, mas também sustenta o processo de iniciação à leitura e à escrita, ao potenciar o desenvolvimento da consciência linguística necessária para compreender o funcionamento do sistema alfabético. Só assim será possível promover o desenvolvimento de competências comunicativas sólidas e significativas, fundamentais para a participação ativa e eficaz das crianças na sociedade (Carocinho, 2024).

2.3 A Importância da leitura e da leitura de narrativas

Ao longo do tempo, o conceito de leitura evoluiu, deixando de ser entendido apenas como decifração mecânica de símbolos para passar a ser entendido como um processo voluntário de atribuição de sentido à escrita. Neste sentido, como refere Viana, "ler é compreender" (2009, p.13), sendo a

compreensão da leitura resultante da interação entre o leitor, o texto e o contexto, o que evidencia a natureza complexa e dinâmica deste processo (Viana, 2009). Atualmente, a leitura é também reconhecida como uma prática social, que contribui para o autoconhecimento e para uma compreensão mais profunda do mundo (Soares, 2010).

A leitura assume um papel fundamental no processo de formação cultural e pessoal do ser humano. Segundo Martins (2003, como citado em Domingos et al., 2021), ler não se limita à decifração de palavras, mas envolve também a leitura do mundo, através da observação e da interpretação da realidade. Nesta perspetiva, o ato de ler implica interpretar, compreender e estabelecer inferências, ultrapassando a estrutura superficial do texto e alcançando a sua matriz profunda (Azevedo & Melo, 2012). Estes autores sublinham que a leitura exige a articulação entre o texto e os mundos extratextuais, permitindo ao leitor construir significados de forma crítica e não ingénua.

O ato de ler manifesta-se de diferentes formas, envolvendo imagens, sons, fotografias e situações diversas, o que evidencia que a leitura vai muito além do texto escrito. Neste contexto, a literatura infantil assume particular relevância, uma vez que contribui para o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade estética e da capacidade de atribuir sentido ao mundo, ultrapassando uma função meramente instrutiva (Silva, 2015). A educação literária, enquanto processo que integra fruição e cognição, visa formar leitores capazes de apreciar a dimensão estética dos textos e de questionar criticamente a realidade.

A interpretação do que se lê encontra-se profundamente relacionada com a história de vida de cada leitor, sendo o modo de leitura uma experiência única. Neste sentido, preservar o interesse e o gosto pela leitura revela-se fundamental. A prática de releitura assume especial importância, uma vez que permite esclarecer dúvidas e abrir novas perspetivas de interpretação. Além disso, a mobilização das experiências pessoais do leitor contribui para o enriquecimento da compreensão textual (Domingos et al., 2021).

A compreensão textual desenvolve-se de forma progressiva, iniciando-se em textos simples, que combinam elementos verbais e não verbais, e evoluindo para níveis de maior complexidade (Macedo & Dias, 2024). Assim, mesmo antes de ingressar na escola, a criança já demonstra curiosidade e interesse pela leitura ao folhear livros e revistas, observar imagens ou escolher materiais que lhe despertam a atenção. Este contacto inicial deve privilegiar o prazer, a ludicidade e a exploração sensorial do livro, uma vez que experiências precoces e gratificantes com diferentes suportes favorecem o desenvolvimento de uma relação positiva e afetiva com a leitura (Silva & Martins, 2021). Como defendem Azevedo e Martins (2011), "lê-se por prazer e porque se quer" (p.24).

O papel do adulto assume particular importância, ao proporcionar experiências de leitura

significativas, que envolvam o manuseamento do livro e a fruição estética. A criação de momentos de leitura emocionalmente relevantes contribui para o estabelecimento de uma relação afetiva com o livro, potenciando o interesse e a motivação para ler (Silva & Martins, 2021). Incentivar a leitura desde os primeiros anos favorece o desenvolvimento integral do indivíduo, influenciando positivamente as capacidades cognitivas, a interpretação do mundo e a construção do conhecimento (Macedo & Dias, 2024). Neste sentido, a leitura dialogada evidencia-se como uma estratégia privilegiada, na medida em que exige do adulto a construção de interações intencionais e significativas, centradas em boas conversas (Pereira, 2020).

Neste contexto, o papel do educador de infância não é o de ensinar a ler, tal como o do professor do 1.º CEB também vai além da simples descodificação. Ambos devem criar condições para que cada criança desenvolva a sua própria relação com a leitura, de acordo com os seus interesses, necessidades e imaginação. A leitura deve ser encarada como uma experiência prazerosa e significativa, construída a partir da interação ativa da criança com o livro e mediada pelo adulto, favorecendo o desenvolvimento emocional, linguístico e cultural (Silva & Martins, 2021; Silva, 2015).

Criar um ambiente favorável à leitura implica não apenas disponibilizar os livros, mas também promover o diálogo com o leitor sobre os significados atribuídos aos textos, imagens, sons, ideias ou a situações reais ou imaginárias. Neste sentido, destaca-se novamente a leitura dialogada, uma forma de leitura partilhada em que o adulto não se limita a ler para a criança, mas lê com ela, promovendo interações antes, durante e após a leitura. Esta abordagem valoriza a participação da criança, incentivando-a a expressar ideias, colocar questões e construir significados em conjunto com o adulto, assumindo ambos um papel ativo e participativo durante a leitura (Azevedo & Martins, 2011; Azevedo & Melo, 2012; Domingos et al., 2021; Pereira, 2020).

Esta abordagem pode ainda ser operacionalizada através de estratégias específicas, como as sequências PEER e CROWD, que orientam a ação do adulto na leitura dialogada. A sequência PEER refere-se a um conjunto de ações que visam sustentar e desenvolver o diálogo, incluindo incitar a criança a participar (**P**rompt), avaliar e valorizar as suas respostas (**E**valuate), expandi-las através de reformulação ou acrescento de informação (**E**xpand) e reforçar a aprendizagem por meio da repetição (**R**epeat). Por sua vez, a sequência CROWD diz respeito a diferentes tipos de questões que promovem a participação da criança, nomeadamente pedidos de completamento de frases ou ideias (**C**ompletion), recordação de elementos da narrativa (**R**ecall), respostas abertas (**O**pen-ended), questões do tipo "quem", "o quê" ou "porquê" (**W**h-questions) e a relação da história com experiências pessoais (**D**istancing) (Zevenbergen & Whitehurst, 2003, como citados em Pereira, 2020). Assim, o contexto educativo deve ultrapassar o simples processo de alfabetização, procurando formar leitores competentes e críticos, capazes de utilizar a leitura

como ferramenta de compreensão e interpretação do mundo (Azevedo & Martins, 2011; Azevedo & Melo, 2012; Domingos et al., 2021; Pereira, 2020).

A literatura infantil constitui um recurso privilegiado para o desenvolvimento dos sentimentos, das emoções e da imaginação de forma lúdica e significativa. Nesta fase, em que a capacidade imaginativa da criança se encontra particularmente aguçada, o interesse por temas lúdicos e aventureiros tende a ser maior, favorecendo o envolvimento com a leitura (Fernandes et al., 2021).

A leitura de narrativas pode ainda provocar uma ampla variedade de sensações e emoções, como felicidade, medo, raiva e paixão, transportando o leitor para universos imaginários vivenciados como reais (Fernandes et al., 2021). Segundo Camargo e Silva (2020, como citados em Domingos et al., 2021), a literatura infantil proporciona às crianças novas experiências com a linguagem e os sentidos, promovendo o desenvolvimento linguístico, cognitivo, emocional e sociocultural. Por esta razão, é fundamental que os educadores e os professores incentivem a leitura desde os primeiros anos escolares, integrando-a no quotidiano da sala de aula.

A leitura em contexto educativo não deve restringir-se a autores clássicos, que podem revelar-se pouco atrativos para leitores iniciantes. É essencial oferecer uma diversidade de textos e recorrer à contação de histórias, prática pedagógica de grande relevância nos níveis iniciais, pois desperta o interesse da criança de forma lúdica e estimula a imaginação e o desejo de ler (Fernandes et al., 2021). Para isso, o educador e o professor devem selecionar uma diversidade de textos literários que reflitam tanto a realidade contemporânea das crianças como outros contextos e épocas, favorecendo a discussão, a reflexão e o confronto de diferentes pontos de vista (Domingos et al., 2021).

A contação de histórias exige do educador e do professor mais do que apenas a leitura do texto, requerendo preparação, expressividade corporal, clareza na dicção e variação de tons de voz, de modo a dar vida à narrativa (Fernandes et al., 2021). Como afirmam Sanches e Ferreira (2014, p. 215, como citados em Fernandes et al., 2021, p. 31):

> o contador de história precisa de um bom planejamento para que sua história tenha sucesso, porém o principal para tudo o que se vai realizar é estar seguro e gostar do que está fazendo e obviamente usar de todos os recursos para que a contação das histórias sejam [sic] repletas de “magia” e alegria.

A leitura de narrativas promove ainda o estabelecimento de vínculos afetivos significativos entre o adulto e a criança. De acordo com Hohmann e Weikart (1997), é “através da leitura de histórias às crianças, pelos pais, outros membros da família ou quaisquer adultos significativos, [que se] cria um laço

emocional e pessoal muito forte" (p.547), que leva a que a criança associe a satisfação "a uma relação humana muito significativa com as histórias e a leitura" (Hohmann & Weikart, 1997, p. 547).

A importância da leitura está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento da criança desde os primeiros anos de vida. Assim, a leitura deve fazer parte do quotidiano das crianças e estar presente em diversos espaços da escola, como cantinhos de leitura, cartazes e ambientes que favoreçam o contacto constante com textos e narrativas (Domingos et al., 2021). Para além da escola e da família, as bibliotecas escolares e públicas desempenham igualmente um papel fundamental na promoção da leitura, uma vez que "facultam o livro e acesso aos mesmos e podem promover a leitura de várias formas de modo a cativar o público mais jovem a frequentar estes espaços" (Monteiro, 2016, p.24).

Incentivar a leitura desde cedo promove o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, amplia o vocabulário e torna a criança um agente ativo do seu próprio desenvolvimento. Por isso, entende-se que a escola deve ir além do ensino tradicional de leitura e escrita, procurando incentivar a prática da leitura mesmo em alunos que ainda não foram formalmente iniciados na leitura e na escrita, ampliando a relação dos alunos com o mundo da leitura de forma mais abrangente e significativa (Fernandes et al., 2021).

O ato de ler precisa de ser prazeroso e livre de obrigações, permitindo que o conhecimento surja de forma natural, tal como o "ato de abrir ou fechar uma porta sem precisar olhar para a fechadura" (Fernandes et al., 2021, p. 7).

2.4 O Papel das Expressões Artísticas no desenvolvimento da criança

A educação é um direito fundamental para todos e a educação artística, enquanto parte integrante desse processo, contribui para que cada pessoa desenvolva uma formação cultural ampla e equilibrada. Um dos propósitos da educação artística é o de garantir o direito de cada indivíduo à educação e à participação cultural, promovendo o desenvolvimento pleno e equilibrado da pessoa, bem como a sua integração ativa na vida cultural e artística (Franco & Balça, 2018). Assim, a educação artística favorece o desenvolvimento das capacidades físicas, intelectuais e criativas, fortalecendo as conexões entre educação, literatura, cultura e arte (Franco & Balça, 2018).

Apesar da sua relevância, trabalhar as expressões artísticas no contexto educativo tem sido um desafio, uma vez que muitos professores e educadores de infância apontam a falta de tempo como um obstáculo frequente (Funenga, 2016). Contudo, as expressões artísticas encontram-se integradas no currículo português em todos os níveis do ensino obrigatório. Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86, pretende-se promover o desenvolvimento físico e motor, valorizar as atividades manuais e sensibilizar para diversas formas de expressão estética. A área das expressões artísticas "é também um espaço de aprendizagens concretas e específicas, que o educador deve procurar implementar

com o respeito e a seriedade que qualquer área do saber deve merecer" (Godinho & Brito, 2010, p.15).

As expressões artísticas desempenham um papel essencial no desenvolvimento infantil, pois permitem às crianças construir a sua identidade. Ao explorarem e experimentarem diferentes papéis, estimulam a imaginação, desenvolvem novas ideias, sentimentos, desejos e opiniões e preparam-se para situações que provavelmente irão enfrentar na sua vida futura (Franco & Balça, 2018). De acordo com Read (1958), as expressões artísticas incentivam a aprendizagem pela prática e, quando integradas em áreas curriculares como Português, Matemática e Estudo do Meio, promovem um maior interesse das crianças e facilitam uma aprendizagem mais significativa. Nesse sentido, Sousa (2003) enfatiza que a educação artística deve ser, sobretudo, uma experiência vivencial, em que as crianças descobrem, experimentam e sentem, promovendo uma interação ativa com a diversidade cultural que as rodeia.

Como já referido, a importância das expressões artísticas é reforçada em documentos orientadores como as OCEPE, as AE e o PASEO. As expressões artísticas compreendem várias áreas, nomeadamente a Expressão Plástica, Musical, Dramática e a Dança, conforme previsto nesses documentos orientadores para a Educação Pré-Escolar e para o 1.º CEB. Cada uma destas dimensões desempenha um papel relevante no desenvolvimento global das crianças (Funenga, 2016). O objetivo dos educadores não é formar músicos, pintores ou atores, mas sim sensibilizar as crianças para diversas manifestações artísticas, promovendo o seu desenvolvimento pessoal, criativo e crítico.

No que diz respeito à Expressão Dramática, a abordagem inicial deve partir do jogo, uma vez que as crianças recorrem naturalmente ao "faz de conta", recriando episódios do quotidiano e assumindo papéis que observam. Esta capacidade de se colocarem no lugar do outro surge de forma espontânea, sendo parte integrante das suas explorações e aprendizagens. Além disso, a Expressão Dramática estimula a criatividade e o desenvolvimento social e pessoal, beneficiando especialmente as crianças mais tímidas ou com dificuldades de comunicação, ajudando-as a ganhar segurança e motivação para interagir em grupo (Funenga, 2016).

No que concerne à Expressão Plástica, o trabalho educativo deve incentivar as crianças a explorar diferentes técnicas, como o desenho, a colagem, a pintura, a impressão e a modelagem, possibilitando-lhes criar algo próprio. Este processo contribui para o desenvolvimento de um sentido estético e crítico ao longo do tempo. Andrea (2011, como citado em Funenga, 2016) destaca que o despertar para as artes plásticas proporciona um conhecimento sensível e empírico que fomenta a curiosidade, motor essencial para o interesse e a aprendizagem contínua. Para que esta exploração seja eficaz, os educadores e professores devem estimular as crianças a experimentar variados materiais e proporcionar-lhes múltiplas experiências, permitindo que progridam no seu percurso criativo. É fundamental respeitar a autonomia da criança, evitando direcionar excessivamente as suas escolhas, como indicar cores ou formas de pintar,

pois é através da experimentação que ela aprende e evolui. Segundo Andrea (2011, p.37, como citado em Funenga, 2016, p. 8), "A experimentação faz parte integrante da sua evolução gráfica, é, pois, necessário estar atento às suas descobertas e encorajá-las sempre que surjam. Ela participa de corpo e alma nas suas investigações, gesticula, exclama, conta o que quer fazer." Para além do desenho e da pintura, é importante incluir outras atividades, como a modelagem, o recorte, a colagem e o rasgamento de materiais. Estas práticas permitem à criança atribuir significado às suas criações, explorando forma e textura através do corpo. O uso variado de materiais estimula diferentes modos de aplicação, contribuindo para o desenvolvimento da coordenação psicomotora e da perceção visual das formas e imagens, permitindo que a criança materialize com as mãos aquilo que a mente imagina (Carvalho, 2019).

Relativamente à Expressão Musical, esta oferece à criança a oportunidade de se expressar e criar livremente. Andrea (2011, p.49) refere que "A educação musical visa o desenvolvimento do ouvido e facilita a discriminação auditiva, e a audição interior" (como citado em Funenga, 2016, p. 8). Sousa (2003) acrescenta que "A Educação Musical pretende criar na criança um despertar para o mundo dos sons e um envolvimento cada vez mais profundo na parte musical da sua vida" (p. 22)

Por fim, a Dança, enquanto forma de expressão corporal baseada em movimentos e ritmos, articula-se com a música, o teatro e a educação motora. "Através da dança, as crianças exprimem o modo como sentem a música, criam formas de movimento ou aprendem a movimentar-se expressivamente, respondendo a diversos estímulos (palmas, sons, imagens, palavras)" (Silva et al., 2016, p.57). A dança constitui, assim, um meio de desenvolvimento motor, pessoal e emocional, promovendo simultaneamente a cooperação (Silva et al., 2016).

Todas as expressões artísticas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança. Estas diferentes formas de expressão ajudam o indivíduo a estruturar a sua identidade, possibilitando-lhe comunicar e expressar-se de forma mais plena. Assim, Andrea (2011, p. 59, como citado em Funenga, 2016, p. 10) afirma que:

> As artes, assim como as ciências, as matemáticas, e outras aprendizagens são o modo como se vai aprendendo a realidade. (...) É assim, que as artes, através do seu papel de instrumento do conhecimento, da expressão e da comunicação, contribuem para o desenvolvimento da criança com coerência e objectivos concretos.

Desta forma, é essencial enfatizar que as artes desempenham um papel crucial nas aprendizagens, podendo ser desenvolvidas através de variadas estratégias, com o intuito de manter as

crianças motivadas e atentas ao seu meio. As estratégias lúdicas assumem, neste contexto, especial relevância, pois é no momento do "brincar" ou da realização de atividades lúdicas que a aprendizagem se torna mais significativa. Conforme afirma Andrea (2011, p. 9, como citado em Funenga, 2016, p. 10):

> O lúdico faz a criança querer aprender e aprender é tudo. Quando bem orientado, contribui para uma acção terapêutica em determinadas perturbações emocionais e psicológicas. (...) É a brincar que a criança mergulha na vida, que interage com o outro, com o objecto e consigo mesma, desenvolvendo a linguagem, função esta que organiza todos os processos mentais da criança, dando forma ao pensamento.

De acordo com Wolfrom (2013), o contacto dos alunos com a arte pode representar um desafio que torna as aprendizagens mais significativas. Para que isso aconteça, é essencial que o professor esteja aberto à mudança e à diversidade, promovendo uma ligação entre a arte e o conhecimento. Desta forma, criam-se momentos marcantes que contribuem para a formação e crescimento das crianças, ajudando-as a desenvolver-se como seres sensíveis e criativos. Além disso, a arte favorece ainda a aquisição de competências transversais, como a cooperação, o respeito, a justiça e a responsabilidade.

Assim, as artes são fundamentais não apenas para o progresso nas áreas de expressão, mas também para o desenvolvimento em disciplinas como Matemática, Português e Estudo do Meio. Constituem um elemento motivador, promovem a concentração, o autoconhecimento e a criatividade. Contudo, ainda é comum considerar-se que as atividades artísticas são secundárias face às áreas curriculares consideradas principais, o que reforça a necessidade de valorizar a educação artística de forma articulada e como parte essencial do desenvolvimento da criança (Funenga, 2016).

Deste modo, torna-se evidente que as expressões artísticas encontram nas narrativas um território privilegiado de articulação pedagógica. As narrativas funcionam como fios condutores que permitem integrar a arte, o brincar e a aprendizagem de forma significativa. Assim, ao integrar as expressões artísticas no trabalho com narrativas, reforça-se uma pedagogia centrada na experiência e no lúdico, promovendo aprendizagens mais profundas, afetivas e contextualizadas. As artes deixam, deste modo, de ocupar um lugar periférico no currículo e afirmam-se como um eixo estruturante do desenvolvimento integral da criança, contribuindo para a construção da identidade, para a participação cultural e para uma educação mais humana, sensível e significativa (Fernandes, 2024).

2.5 O Papel da Expressão Corporal no desenvolvimento da criança

A expressão corporal desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança, sendo uma das primeiras formas de comunicação e interação com o mundo. O corpo, enquanto instrumento de ação e interação com o meio, permite à criança conhecer-se a si própria, aos outros e ao meio que a rodeia. Nesse sentido, o movimento não deve ser entendido apenas como uma atividade motora, mas como uma linguagem essencial ao desenvolvimento integral. Segundo Morais e Siqueira (2022), é através do movimento que a criança comunica e se expressa, utilizando o corpo como meio de interação com o mundo envolvente.

De acordo com este entendimento, o corpo e o movimento assumem-se como elementos estruturantes do desenvolvimento infantil. Segundo Vayer (1980, como citado em Almeida et al., 2023, p. 100), "O corpo e a atividade corporal [...] são a principal linguagem na comunicação e na relação entre ela e o mundo". Através da ação motora, a criança desenvolve competências fundamentais, como a consciência corporal, a coordenação motora e a capacidade de interação com o meio envolvente (Almeida et al., 2023; Morais & Siqueira, 2022).

A expressão corporal está também diretamente relacionada com o processo de construção do conhecimento. Conforme referido por Lapierre e Aucouturier (1985, como citados em Almeida et al., 2023, p.102), "A criança organiza o mundo a partir do seu próprio corpo", sendo através da exploração motora que a criança desenvolve noções espaciais, perceções e relações com os objetos e com os outros. Este processo permite à criança adquirir progressivamente autonomia e controlo sobre o seu corpo (Almeida et al., 2023; Borges, 2014; Morais & Siqueira, 2022).

Além disso, o movimento contribui significativamente para o desenvolvimento global da criança, integrando dimensões motoras, cognitivas, sociais e emocionais. Como destaca Borges (2014) "as práticas de motricidade [...] promovem o desenvolvimento motor geral e fino na criança" (p.V) e assumem-se como "um dos principais promotores para o desenvolvimento de competências escolares, sociais e saúde/bem-estar" (Borges, 2014, p.V). Desta forma, a expressão corporal não se limita ao desenvolvimento físico, mas influencia também outras áreas do desenvolvimento.

A importância da expressão corporal no contexto educativo é igualmente reforçada pela necessidade de integrar o movimento nas práticas pedagógicas. Neste sentido, o desenvolvimento das competências motoras da criança depende da diversidade de experiências e estímulos proporcionados ao longo do seu percurso, sendo fundamental que estas vivências sejam variadas e significativas. A criança necessita de oportunidades que promovam o seu desenvolvimento de forma contínua, permitindo a consolidação das suas capacidades motoras e a articulação com outras dimensões do desenvolvimento, como a cognitiva e a social (Heitor, 2015).

Importa ainda destacar o papel do educador e do professor na promoção da expressão corporal. As práticas educativas devem proporcionar experiências que favoreçam o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, as OCEPE salientam que "O desenvolvimento da criança processa-se como um todo, em que as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais se interligam e atuam em conjunto" (p.10), evidenciando a importância de proporcionar experiências diversificadas que integrem diferentes dimensões do desenvolvimento. De igual modo, as AE reforçam a importância do desenvolvimento motor e psicomotor, referindo que estas "pretendem garantir o desenvolvimento das capacidades psicomotoras fundamentais, exigidas pelos diferentes estádios de desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo que caracterizam este nível etário" (p. 1).

A expressão corporal constitui um elemento essencial no desenvolvimento da criança, permitindo-lhe comunicar, explorar, aprender e construir conhecimento. Neste contexto, o movimento corporal assume-se como uma dimensão central do desenvolvimento infantil, devendo ser valorizado e intencionalmente integrado nas práticas educativas de forma intencional e significativa (Almeida et al., 2023; Borges, 2014; Heitor, 2015; Morais & Siqueira, 2022).

2.6 A importância da colaboração no desenvolvimento humano

O trabalho colaborativo assume um papel central no contexto educativo, estando frequentemente associado ao trabalho em grupo e à promoção da partilha de saberes, do respeito pelo outro e da interação social. Através deste tipo de trabalho, as crianças desenvolvem competências sociais essenciais, como a capacidade de cooperar, de respeitar regras de convivência, de partilhar materiais e tarefas e de esperar pela sua vez, aspetos fundamentais para a construção de relações positivas em grupo (Barroso, 2021).

O desenvolvimento destas competências revela-se determinante para a criação de um ambiente educativo harmonioso. Quando a criança se sente integrada, acolhida e segura no grupo, torna-se mais disponível para participar nas atividades propostas, o que potencia o seu envolvimento e favorece o desenvolvimento das suas capacidades, nomeadamente ao nível da criatividade e das aprendizagens significativas (Barroso, 2021).

Neste sentido, o trabalho colaborativo deve ser compreendido como uma prática pedagógica intencional, que implica planeamento, reflexão e articulação de saberes. Conforme defende Roldão (2007), o trabalho colaborativo "estrutura-se essencialmente como um processo de trabalho articulado e pensado em conjunto, que permite alcançar melhor os resultados visados, com base no enriquecimento trazido pela interacção dinâmica de vários saberes específicos e de vários processos cognitivos em colaboração." (p.27)

Nos contextos educativos atuais, o trabalho colaborativo tem vindo a assumir uma importância

crescente, na medida em que possibilita a definição de estratégias conjuntas para enfrentar problemas ou dificuldades que exigem um maior envolvimento cognitivo e social. Ao trabalhar em colaboração, torna-se possível realizar tarefas que, de forma individual, seria mais difícil de concretizar, evidenciando o valor do apoio mútuo e da construção partilhada de soluções (Barroso, 2021).

Para além disso, o trabalho colaborativo promove a interação social, reconhecida como essencial para o desenvolvimento humano. De acordo com Colaço (2004), a interação social desempenha um papel fundamental na construção social do sujeito, bem como na compreensão da linguagem enquanto ferramenta simbólica de mediação. A autora sublinha que a interação não se limita às relações explícitas face a face, mas integra a condição inevitável de inserção social do indivíduo enquanto participante de um processo histórico e cultural no qual é, simultaneamente, produto e produtor.

O trabalho colaborativo, associado a valores como a partilha, a união e o respeito mútuo, não se limita a uma simples divisão de tarefas com vista à conclusão de um trabalho. Pelo contrário, pressupõe um envolvimento conjunto e intencional dos intervenientes, que se mobilizam de forma síncrona para discutir uma mesma questão ou resolver um problema comum. Neste sentido, Brna (1998) defende que a colaboração implica um esforço partilhado e contínuo entre os intervenientes, no qual a cooperação assume um papel central.

Cooperar e colaborar são conceitos frequentemente utilizados como sinónimos no contexto educativo, uma vez que ambos remetem para situações de trabalho conjunto e partilha de conhecimentos. No entanto, conforme refere Pereira (2015):

> o termo colaborar é mais vasto e amplo do que o termo cooperar. A colaboração é entendida como uma filosofia de interação e estilo de vida pessoal. Por sua vez, a cooperação é uma estrutura de interação social delineada com a finalidade de facilitar o cumprimento de um objetivo ou produto final. Assim, a aprendizagem colaborativa está ligada aos princípios da solidariedade e de empatia sem compromisso obrigatório explícito, enquanto, a aprendizagem cooperativa tem por base princípios definidos que orientam as técnicas a serem utilizadas no trabalho de grupo. (p.33)

Neste sentido, torna-se evidente que não basta apenas cooperar, entendida como a execução do que é solicitado, sendo fundamental avançar para uma lógica de verdadeira colaboração. Colaborar implica participar ativamente, expor pontos de vista, discutir ideias e trabalhar em conjunto na construção de soluções comuns. De acordo com Roschelle e Teasley (1995, citados por Brna, 1998), a colaboração envolve uma "atividade sincrónica, coordenada, que é resultado de uma contínua tentativa de construir e

manter uma conceção partilhada (conjunta) de um problema" (p.3).

Nas OCEPE, a colaboração é valorizada como uma dimensão essencial da ação educativa, não se restringindo ao trabalho colaborativo e cooperativo entre as crianças. Este documento estende essa valorização à relação entre educadores, equipas educativas e comunidade, reconhecendo o contributo das famílias e dos seus saberes para o trabalho educativo desenvolvido com as crianças (Barroso, 2021).

Nas Aprendizagens Essenciais, o trabalho colaborativo é raramente referido de forma explícita, o que pode levar à perceção de que esta dimensão não é amplamente valorizada no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Contudo, ao analisar os objetivos de ensino e aprendizagem de áreas como Cidadania e Desenvolvimento, Português, Matemática e Estudo do Meio, constata-se que a colaboração surge de forma consistente, ainda que implícita, associada a vários desses objetivos (Barroso, 2021).

No trabalho colaborativo, o equilíbrio entre a intervenção do adulto e a participação da criança é fundamental, assumindo um papel decisivo nas aprendizagens e no desenvolvimento de competências. O adulto orienta e apoia o processo de aprendizagem, enquanto a criança participa de forma ativa na construção do conhecimento.

Segundo Peixoto e Carvalho (2007), o papel do adulto deve centrar-se em estimular cada criança a reconhecer o valor dos outros, as suas competências e áreas de conhecimento, beneficiando do trabalho realizado em conjunto. Para tal, o educador ou professor deve planear atividades que promovam os contactos sociais, desenvolvam um sentimento de pertença ao grupo e reforcem o compromisso coletivo. Esta perspetiva articula-se com a visão de Folque (1999, citada por Barroso, 2021), que considera os professores agentes cívicos e morais em contextos democráticos, cabendo-lhes promover uma organização participativa, a cooperação e a cidadania democrática, ouvindo e encorajando a liberdade de expressão, o pensamento crítico, a autonomia e a responsabilidade das crianças.

No trabalho colaborativo, a criança assume um papel ativo, participando na construção do trabalho coletivo de acordo com as suas capacidades e contribuindo para a concretização de objetivos comuns. Segundo Boavida e Ponte (2002), a eficácia da colaboração depende da qualidade das relações estabelecidas no grupo e do entendimento partilhado dos objetivos. Esta forma de trabalho assenta numa lógica de mutualidade, na qual todos têm algo a oferecer e a aprender, sem que isso implique uma participação igualitária. Como refere Castle (1997, citado por Boavida e Ponte, 2002), o essencial é a qualidade da interação, a partilha de ideias e a aprendizagem conjunta em torno de um objetivo comum.

2.7 Documentos Orientadores do Currículo e do Perfil Profissional

Como já tive a oportunidade de referir, a intervenção pedagógica desenvolvida apoiou-se num conjunto de documentos de carácter curricular e legislativo que orientam a educação em Portugal, tanto

na Educação Pré-Escolar como no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Além de garantirem a coerência entre as práticas educativas e as políticas curriculares em vigor, estes documentos constituem referências fundamentais no processo de formação e desenvolvimento da identidade profissional dos futuros professores.

2.7.1 Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE)

No âmbito da Educação Pré-Escolar, as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (OCEPE) (Silva et al., 2016) apresentam a Educação Pré-Escolar como "a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida" (p.5), e destina-se a crianças entre os 3 anos de idade e o início da escolaridade obrigatória. Logo no preâmbulo, o documento sublinha a importância de promover uma educação que fomente o gosto e a disposição para aprender, capaz de formar crianças curiosas, motivadas e dotadas de ferramentas que lhes permitam continuar a aprender ao longo da vida (p.4). As OCEPE têm por base os princípios e objetivos pedagógicos definidos na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei n.º 5/97) e visam "apoiar a construção e gestão do currículo no Jardim de Infância, da responsabilidade de cada educador/a, em colaboração com a equipa educativa do estabelecimento educativo/agrupamento de escolas" (p.5).

O documento curricular organiza-se em várias áreas de conteúdo, nomeadamente a Área de Formação Pessoal e Social, a Área do Conhecimento do Mundo e a Área de Expressão e Comunicação. Destas, a Área de Expressão e Comunicação assume particular relevância para o presente estudo, por englobar diferentes formas de linguagem essenciais para que a criança interaja com os outros, compreenda e represente o mundo à sua volta. Esta área organiza-se em três domínios principais: o Domínio da Educação Física, que promove o desenvolvimento das capacidades motoras e a consciência corporal em relação ao próprio corpo, aos outros e aos diversos espaços e materiais; o Domínio da Educação Artística, que oferece à criança oportunidades de expressão através de múltiplas linguagens artísticas, como artes visuais, música, dança e jogo dramático; e, por fim, o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, que visa o desenvolvimento da comunicação oral e a introdução progressiva da linguagem escrita em contextos reais e funcionais do quotidiano da criança (p.6). Estes domínios são articulados e integrados, permitindo uma abordagem integrada e diversificada da expressão e da comunicação na Educação Pré-Escolar.

O presente projeto insere-se nesta perspetiva, ao proporcionar às crianças experiências de linguagem e expressão diversificada, através da exploração de narrativas, dramatizações e atividades colaborativas que estimulam a comunicação, a criatividade e a interação entre pares.

2.7.2 Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) constitui uma "matriz para decisões a adotar por gestores e atores educativos ao nível dos organismos responsáveis pelas políticas educativas e dos estabelecimentos de ensino" (Martins et al., 2017, p.9), tendo sido homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho. O documento apoia-se num conceito educativo voltado para a promoção de uma cultura científica e artística de carácter humanista, tendo como objetivo "contribuir para a organização e gestão curriculares e, ainda, para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva" (pp. 6-8). Sustenta-se em diversos princípios que orientam e conferem sentido a todas as ações ligadas à implementação e gestão do currículo, nomeadamente: Base humanista, Saber, Aprendizagem, Inclusão, Coerência e flexibilidade, Adaptabilidade e ousadia, Sustentabilidade e Estabilidade (pp.13-14).

Relativamente à visão de aluno, o documento indica objetivos que se complementam e reforçam, centrados na qualificação individual e na cidadania democrática. Assim, pretende-se que, à saída da escolaridade obrigatória, o aluno seja um cidadão crítico, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo, capaz de lidar com mudanças e incertezas, de valorizar o contributo das Artes, Humanidades, Ciências e Tecnologias para a sustentabilidade, e de pensar de forma criativa e colaborativa. Deve estar preparado para a aprendizagem ao longo da vida, respeitar os princípios da sociedade democrática, valorizar a dignidade humana, a solidariedade, a diversidade cultural e o debate democrático, rejeitando todas as formas de discriminação e exclusão social (p.15).

As competências, que constituem combinações de conhecimentos, capacidades e atitudes, são essenciais no PASEO. As suas áreas são complementares, sem hierarquia, e não correspondem a disciplinas isoladas, envolvendo múltiplas competências em cada área. As áreas de competências consideradas neste documento são Linguagens e textos; Informação e comunicação; Raciocínio e resolução de problemas; Pensamento crítico e pensamento criativo; Relacionamento interpessoal; Desenvolvimento pessoal e autonomia; Bem-estar, saúde e ambiente; Sensibilidade estética e artística; Saber científico, técnico e tecnológico; e, por fim, Consciência e domínio do corpo. O seu desenvolvimento depende de literacias diversas, como leitura, escrita, numeracia e utilização das tecnologias de informação, fundamentais para a aprendizagem ao longo da vida.

O projeto desenvolvido permitiu trabalhar de forma integrada diversas áreas de competência do PASEO. A área de Linguagens e Textos foi explorada através da leitura, compreensão e dramatização de histórias, promovendo o gosto pela leitura e pela sua aprendizagem, assim como pela expressão oral. A área de Sensibilidade Estética e Artística foi estimulada nas produções plásticas e expressivas, permitindo às crianças experimentar diferentes formas de criação. A área de Relacionamento Interpessoal foi

desenvolvida através do trabalho cooperativo e do respeito mútuo, fortalecendo competências sociais e emocionais. Por fim, a área de Consciência e o Domínio do Corpo foi promovida nas atividades de expressão corporal e movimento, favorecendo o conhecimento de si próprio, o controlo motor e a comunicação não verbal.

2.7.3 Aprendizagens Essenciais para o 1.º ano (AE)

As Aprendizagens Essenciais (AE) do 1.º Ciclo do Ensino Básico, aprovadas pelo Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho, constituem um referencial orientador central para a planificação e implementação do currículo. Este documento define um conjunto de saberes, capacidades e atitudes fundamentais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da escolaridade obrigatória, garantindo a equidade e a coerência do percurso educativo. Em articulação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, as AE estruturam-se por áreas disciplinares e sustentam uma visão integrada, transversal e humanista da educação, centrada na formação de cidadãos autónomos, críticos e participativos, capazes de intervir de forma consciente na sociedade.

No âmbito deste projeto, destacam-se as Aprendizagens Essenciais de Português, as Aprendizagens Essenciais das Expressões Artísticas e as Aprendizagens Essenciais de Educação Física referentes ao 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Na área de Português, as atividades desenvolvidas incidiram nos eixos da oralidade, da leitura, da escrita e da consciência fonológica, em conformidade com as AE de Português do 1.º Ciclo do Ensino Básico (Direção-Geral da Educação [DGE], 2018). As estratégias adotadas procuraram promover a discriminação auditiva e visual, a construção e compreensão de palavras e frases, bem como o desenvolvimento da competência narrativa, através de práticas diversificadas de leitura e escrita. A valorização da linguagem assumiu um papel central, incentivando a participação ativa das crianças em contextos significativos de comunicação. Tal como preconizado nas AE, a oralidade e a leitura foram entendidas como práticas sociais que contribuem para o desenvolvimento integral da criança.

As áreas de Expressões Artísticas e Educação Física assumiram também um papel integrador no desenvolvimento global das crianças. As aprendizagens promovidas nestas áreas alinham-se com o que é recomendado nas respetivas AE, que destacam a importância da expressão corporal e da criatividade. As atividades desenvolvidas favoreceram a coordenação motora, a criatividade, a expressão emocional e o trabalho cooperativo, proporcionando aprendizagens significativas num ambiente de partilha e envolvimento ativo.

De forma transversal, todas as práticas desenvolvidas promoveram competências valorizadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, nomeadamente a autonomia, a responsabilidade, o

pensamento crítico, a criatividade e a cooperação. O processo de ensino-aprendizagem foi, assim, orientado por uma perspetiva holística e participativa, que reconhece a criança como sujeito ativo na construção do seu conhecimento, em consonância com os princípios orientadores definidos nas Aprendizagens Essenciais.

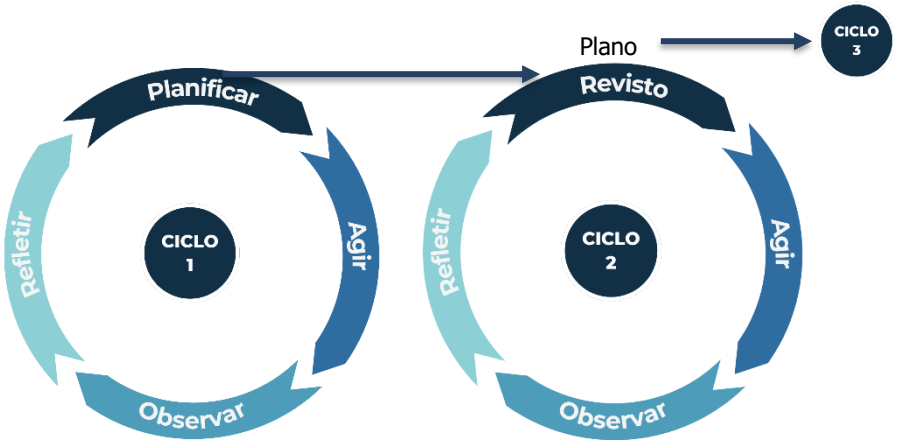
Capítulo III - Metodologia de intervenção e investigação

Capítulo III – Metodologia de intervenção e investigação

3.1 Metodologia de Investigação-Ação

A metodologia de investigação-ação tem sido analisada e debatida por vários autores ao longo dos anos. As perspetivas acerca desta abordagem investigativa podem divergir, embora muitos investigadores a reconheçam como um recurso importante para enfrentar desafios concretos e impulsionar transformações relevantes.

Segundo Coutinho et al. (2009), a investigação-ação tem como finalidade compreender, aperfeiçoar e reestruturar as práticas educativas, recorrendo a intervenções de pequena escala desenvolvidas em contextos autênticos, enquanto se analisam de forma minuciosa os efeitos produzidos por essas ações, construindo conhecimento sobre a prática. Este tipo de investigação envolve um conjunto de etapas que se desenvolvem de forma contínua, organizando-se essencialmente em torno da sequência: planificação, ação, observação e reflexão. Trata-se de um movimento cíclico que, ao completar um ciclo, dá origem a outro, produzindo sucessivas espirais de aprendizagens e de aperfeiçoamento baseadas na ação reflexiva.



Esquema 1 - Espiral de ciclos de investigação-ação adaptada de Coutinho et al., 2009

Como se observa no esquema 1, esta metodologia visa provocar mudanças efetivas nas práticas e alcançar melhorias nos resultados, e as diferentes etapas tendem a repetir-se ao longo do tempo. Assim, o educador ou professor deve analisar cuidadosamente o conjunto de interações e produtos que emergem durante o processo, de forma a reajustar a intervenção e redefinir a exploração do problema sempre que necessário.

Coutinho et al. (2009) salientam que a investigação-ação se fundamenta no paradigma socio-crítico. Nesse contexto, o processo contínuo de alternância entre ação e reflexão é geralmente desenvolvido de forma colaborativa por grupos de docentes que constituem verdadeiras "comunidades críticas". Estas comunidades representam, no plano filosófico, a valorização da diversidade de vozes e perspetivas, elemento central deste paradigma, e destacam o trabalho coletivo e a discussão partilhada como

alternativas mais ricas do que a prática investigativa solitária predominante noutros modelos de investigação.

Elaborarei o meu projeto de intervenção pedagógica com base nesta metodologia, o que orientou de forma estruturada cada etapa do processo. Ao longo do desenvolvimento, tive especial atenção ao contexto em que as crianças se encontravam inseridas e aos seus conhecimentos prévios, bem como aos objetivos de aprendizagem estabelecidos pela professora cooperante. Paralelamente, cada fase foi analisada à luz de fundamentos teóricos e metas definidas antecipadamente, promovendo tanto o avanço do processo educativo quanto o meu aprimoramento profissional. Durante a execução das atividades, dediquei-me à observação minuciosa das minhas práticas, ao acompanhamento do envolvimento das crianças e à análise das interações e dos produtos da sua ação. Essa reflexão contínua, acompanhada pela professora cooperante e pela supervisora, teve como principal objetivo aprimorar a qualidade dessas interações e produtos, criando ambientes pedagógicos que favorecessem a comunicação, a colaboração e a participação ativa das crianças.

3.2 Objetivos e estratégias pedagógicas

Apresento de seguida os objetivos que guiaram a minha intervenção e as estratégias adotadas em ambos contextos de intervenção, explicitando as diferenças entre as práticas desenvolvidas, de forma a garantir uma ação intencional e ajustada às características específicas de cada grupo.

3.2.1 Objetivos de intervenção pedagógica

O meu projeto de Intervenção Pedagógica Supervisionada teve como objetivo central promover práticas que favorecessem o desenvolvimento integrado da comunicação oral, da expressão artística, com especial incidência na expressão corporal e da colaboração entre as crianças, tomando a narrativa como eixo estruturante da ação educativa. A leitura das histórias foi mobilizada como estímulo para a imaginação, o diálogo e a construção colaborativa de sentidos, constituindo um recurso privilegiado para apoiar processos de comunicação e interação.

Com base na intencionalidade pedagógica que orientou este projeto, estabeleci um conjunto de objetivos que serviram de guia para a intervenção desenvolvida nos contextos da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Os objetivos definidos para a intervenção pedagógica no contexto de Educação Pré-Escolar foram:

- Desenvolver competências de comunicação oral;
- Fomentar o desenvolvimento de competências nos domínios da expressão artística e corporal;

- Promover o desenvolvimento da colaboração.

No âmbito do 1.º Ciclo, foram estabelecidos os seguintes objetivos:

- Desenvolver competências de comunicação oral;
- Fomentar o desenvolvimento de competências nos domínios da expressão artística e corporal;
- Desenvolver o interesse pela leitura e pela escrita;
- Promover o desenvolvimento da colaboração.

3.2.2 Estratégias de intervenção pedagógica

Para promover a concretização dos objetivos, implementei estratégias de intervenção pedagógica diversificadas e adaptadas às diferentes faixas etárias.

No 1.º Ciclo, a leitura dialogada foi uma ferramenta central da intervenção pedagógica. Durante a leitura, incentivei as crianças a expressarem as suas opiniões, a ouvirem atentamente os colegas e a participarem ativamente no diálogo. Propus que imaginassem diferentes desfechos, estabelecendo ligações com as suas próprias experiências. Complementarmente, após a leitura, realizámos atividades de expressão corporal livre, que permitiram às crianças explorar os temas das histórias de forma criativa e física, facilitando a interiorização e compreensão do enredo. A música foi também integrada como um recurso de enriquecimento da compreensão e da expressão narrativa, criando um ambiente dinâmico e envolvente para a aprendizagem.

No contexto do Pré-Escolar, para além de adotarmos as mesmas estratégias mencionadas, introduzi outros estímulos. Utilizei a personagem Steve, uma figura já existente no contexto e muito querida pelas crianças, que observava o comportamento do grupo ao longo do dia, servindo como recurso para reforçar atitudes positivas. Outra estratégia utilizada foi o uso de fantoches, que estimulam a comunicação oral e a expressão corporal, permitindo que as crianças explorassem diferentes formas de se expressar num contexto de brincadeira e imaginação.

3.3 Objetivos e estratégias de investigação

Ao longo da minha prática educativa, a intervenção assumiu também um carácter investigativo, com o propósito de aprofundar a compreensão das dinâmicas pedagógicas, tanto do ponto de vista teórico como prático.

Nesse sentido, foram delineados objetivos de investigação que orientaram a minha ação pedagógica, bem como definidos instrumentos de recolha de dados que permitiram proceder, posteriormente, a uma análise organizada e fundamentada da intervenção. A dimensão investigativa esteve

sempre integrada na ação educativa, sustentando momentos de reflexão contínua e aprofundada.

Assim, o foco não se centrou apenas na implementação de atividades, mas também na análise do impacto das experiências proporcionadas no desenvolvimento das crianças e no meu próprio percurso de formação. De seguida, apresentam-se os objetivos de investigação estabelecidos bem como os instrumentos de recolha de dados.

3.3.1 Objetivos de investigação

Os objetivos de investigação que guiaram o desenvolvimento da dimensão investigativa do projeto nos dois contextos foram:

- Compreender o potencial da leitura de narrativas para o desenvolvimento da expressão oral, artística e corporal das crianças.
- Perceber o papel das atividades expressivas no desenvolvimento da colaboração interpares.

3.3.2 Recolha de dados

Ao longo do desenvolvimento do projeto, a recolha de informação constituiu um elemento fundamental para sustentar a análise da intervenção e a reflexão sobre a prática pedagógica. Os dados recolhidos permitiram monitorizar a concretização dos objetivos definidos, quer ao nível pedagógico quer investigativo, bem como registar de forma sistemática o percurso desenvolvido.

Atendendo ao enquadramento do projeto na metodologia de investigação-ação, tornou-se necessário recolher informação de forma contínua e organizada ao longo das sessões, permitindo analisar as opções pedagógicas adotadas e proceder ao ajustamento das práticas às necessidades do grupo. Este processo contribuiu para uma construção intencional e progressiva da intervenção educativa.

Para dar resposta aos objetivos de investigação delineados, para além da análise de documentação teórica, foi realizada uma recolha de dados de carácter naturalista. Neste contexto, recorri aos seguintes instrumentos de recolha de dados:

- **Observação participante**: a observação revelou-se essencial para a recolha de dados, possibilitando uma compreensão profunda do grupo e das especificidades de cada criança. No início, esta prática permitiu explorar os interesses das crianças, perceber o contexto e ajudou-me na definição dos objetivos de intervenção. À medida que a intervenção avançou, a observação continuou a ser um recurso valioso para monitorizar o progresso, avaliar a eficácia das estratégias aplicadas e adaptar a prática pedagógica às necessidades reais do grupo.
- **Notas de campo:** utilizei as notas de campo para registar diariamente observações importantes, tanto durante as atividades como logo a seguir. Estas notas incluíam descrições

do que as crianças aprendiam, dos seus comportamentos e dos seus comentários espontâneos. Com base nestas anotações, fiz reflexões semanais, que me ajudaram a analisar o meu trabalho, a perceber o que estava a correr bem e o que precisava de melhorar em função dos objetivos delineados, contribuindo para o meu crescimento profissional.

- **Registos audiovisuais:** ao longo do projeto foram utilizados recursos audiovisuais, nomeadamente fotografias e gravações de áudio, para registar os momentos de maior envolvimento das crianças nas atividades e para a captação das interações orais. As fotografias permitiram registar visualmente a participação ativa das crianças no processo de construção do conhecimento, enquanto as gravações de áudio asseguraram a recolha detalhada dos diálogos espontâneos e das intervenções verbais, constituindo uma fonte de dados fidedigna para análise. Estes materiais foram transcritos e integrados nas reflexões semanais, sendo de realçar que foram sempre cumpridos rigorosamente os princípios éticos relativos à privacidade e anonimato das crianças.
- **Produções das crianças:** as produções realizadas pelas crianças, incluindo fichas de trabalho e frases escritas, foram elementos centrais na recolha de dados sobre o seu processo de aprendizagem. Estes recursos complementaram as observações e os registos áudio, oferecendo uma visão aprofundada sobre a forma como as crianças estruturaram o pensamento, se envolveram nas atividades e construíram significados a partir dos conteúdos trabalhados.

Capítulo IV - Apresentação das atividades e análise dos dados

Capítulo IV – Apresentação das atividades e análise dos dados

Neste capítulo é apresenta-se uma análise das atividades desenvolvidas ao longo da intervenção, nos diferentes contextos educativos. São abordadas as práticas realizadas no Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, sendo a informação organizada por áreas de conteúdo. Apresenta-se igualmente uma reflexão crítica sobre os resultados alcançados face aos objetivos pedagógicos inicialmente definidos.

4.1 Síntese das atividades desenvolvidas

Com vista à contextualização do percurso desenvolvido nos dois contextos educativos, apresento, de seguida, tabelas-síntese distintas para o Pré-Escolar e para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, nas quais são discriminadas as sessões realizadas e identificadas as atividades desenvolvidas e as respetivas áreas de conteúdo.

Pré-Escolar

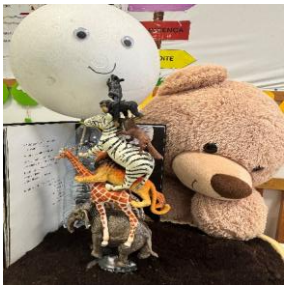
No sentido de facilitar a leitura e a análise do percurso desenvolvido em contexto de Educação Pré-Escolar, apresento, de seguida, uma tabela síntese das sessões realizadas no Pré-Escolar, na qual se evidenciam as principais atividades e as áreas de conteúdo mobilizadas (Tabela 1). As aprendizagens promovidas encontram-se identificadas através de um código de cores, conforme a legenda apresentada seguidamente.

	Área de Formação Pessoal e Social
	Domínio da Educação Física
	Subdomínio das Artes Visuais
	Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro
	Subdomínio da Música
	Subdomínio da Dança
	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
	Domínio da Matemática
	Área do Conhecimento do Mundo

Legenda 1 - Áreas de Conteúdo das OCEPE presentes na tabela 1

Tabela 1 - Atividades desenvolvidas no contexto de Pré-Escolar

Título da atividade	**Atividades para uma Vida Saudável**
Áreas de conteúdo trabalhadas e Descrição das atividades	🟢⚪ Participação ativa na leitura dialogada do livro "Vamos comer um arco-íris". 🟢⚫ Exploração das ilustrações, com identificação dos alimentos representados. 🟢⚪⚫ Apresentação da fruta ou legume trazido de casa por cada criança. 🔵⚫ Organização e exploração dos alimentos por cores. 🟠🔵 Construção do "arco-íris de alimentos". ⚫⚪ Exploração sensorial dos alimentos, através da experimentação de sabores e texturas. 🟢⚫ Apresentação dos alimentos a utilizar na atividade, promovendo a associação oral entre os alimentos e as cores de um semáforo. 🟠⚪ Escolha e pintura de um alimento. 🟡⚪ Procura, em duplas, de alimentos escondidos no espaço do Jardim de Infância. 🟢⚪⚫ Colagem dos alimentos no semáforo, de acordo com a cor considerada mais adequada.       

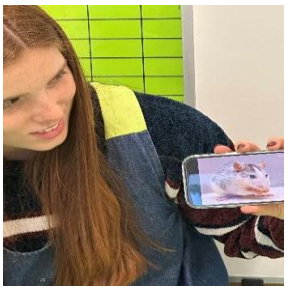
Título da atividade	**Vamos explorar as cores e as texturas com o Tobias**
Áreas de conteúdo trabalhadas e Descrição das atividades	Leitura dialogada do livro "Tobias... e as cores". Realização de desenhos em micas, inspirados nos elementos da história. Decoração das janelas da sala com os trabalhos realizados.  
Título da atividade	**A viagem dos animais à descoberta da lua (cf. Apêndice 1)**
Áreas de conteúdo trabalhadas e Descrição das atividades	Leitura dialogada do livro "A que Sabe a Lua?", com recurso a brinquedos em forma de animais para representação das personagens. Introdução e utilização de fantoches de dedo ao longo da leitura da narrativa. Realização de desenhos representativos da interpretação do conto. Realização de um jogo de expressão corporal, com movimentação livre pela sala e observação atenta do olhar do coelga/par.     

Título da atividade	**Exploração Animal, da pesquisa ao jogo (cf. Apêndice 2)**
Áreas de conteúdo trabalhadas e Descrição das atividades	Apresentação da pesquisa realizada em casa sobre o animal escolhido. Realização individual de uma tabela de dupla entrada, associando animais aos respetivos alimentos. Exploração coletiva da tabela em grande grupo. Pintura dos alimentos e dos animais. Exploração sensorial através da escuta de sons dos animais e jogo de imitação dos respetivos sons e movimentos. Realização de um jogo com dado, envolvendo a descrição oral de animais ou da sua forma de deslocação, sem referência direta ao nome, promovendo a adivinhação pelo grupo.













Título da atividade	Aventuras em Movimento (cf. Apêndice 3)
Áreas de conteúdo trabalhadas e Descrição das atividades	Participação no jogo da minhoca, jogo coletivo, no qual as crianças apanhadas dão a mão a um colega, formando progressivamente uma cadeia humana. Realização do jogo do balão maluco, em pares, com o objetivo de manter o balão no ar o maior tempo possível, sem o deixar cair ao chão. Participação no jogo da corrida do arco mágico, jogo em pares, com deslocação conjunta dentro de um arco, envolvendo o transporte de bolas entre dois arcos ao longo de um percurso previamente definido.   
Título da atividade	**Leitura, Imaginação e Dramatização: Uma Viagem pelo Livro (cf. Apêndice 4)**
Áreas de conteúdo trabalhadas e Descrição das atividades	Leitura dialogada do livro digital "O casamento da Gata". Exploração oral de palavras e expressões menos conhecidas.  Escolha de uma personagem e experimentação de formas de expressão corporal e vocal, de acordo com a sua personagem. Realização de um desenho representativo da interpretação pessoal da história.

Título da atividade	**Movimento e Comunicação em Ação (cf. Apêndice 5)**
Áreas de conteúdo trabalhadas e Descrição das atividades	🟡🔵 Participação no jogo "Vamos brincar com o corpo", envolvendo exploração livre do movimento corporal a partir de orientações verbais do adulto, mobilizando diferentes partes do corpo. 🟡🔵 Realização do jogo "O caminho dos arcos", com passagem sequencial por arcos dispostos no espaço, formando um percurso contínuo. 🟡🔵 Participação no jogo "A roda encantada", jogo em roda, envolvendo a passagem de um arco entre as crianças sem largar as mãos. 🟢🔵 Realização do jogo "O telefone estragado", jogo de comunicação em círculo, envolvendo a transmissão oral de mensagens entre as crianças.    
Título da atividade	**Detalhes que contam histórias (cf. Apêndice 6)**
Áreas de conteúdo trabalhadas e Descrição das atividades	⚪ Picotagem das diferentes partes da máscara em papel EVA, utilizando pioneses.  

Título da atividade	**A música das personagens (cf. Apêndice 7)**
Áreas de conteúdo trabalhadas e Descrição das atividades	Exploração rítmica em pares, através do seguimento de sequências representadas em cartões com círculos coloridos. Introdução de combinações alternadas de movimentos, envolvendo palmas, pernas e mesa. Utilização de instrumentos musicais para interpretação da sequência rítmica. Associação de movimentos rítmicos às personagens da história. Experimentação da sequência em pequenos grupos e apresentação final em grande grupo.  
Título da atividade	**Vamos brincar com os números (cf. Apêndice 8)**
Áreas de conteúdo trabalhadas e Descrição das atividades	Realização de grafismos associados aos números de 1 a 10. Exploração sensorial da farinha e representação gráfica dos números indicados pelo adulto. Organização das crianças em grupos, com sorteio de cartões numéricos e construção de representações corporais colaborativas, promovendo a identificação dos números pelos restantes grupos.   

Título da atividade	**Tesouros especiais (cf. Apêndice 9)**
Áreas de conteúdo trabalhadas e Descrição das atividades	Apresentação oral de um objeto pessoal trazido de casa, com partilha do motivo da escolha e dos sentimentos ou memórias associadas. Realização de desenho do objeto em cartolina, com registo, pelo adulto, da explicação dada pela criança.  
Título da atividade	**Letras que Dão Vida às Personagens (cf. Apêndice 10)**
Áreas de conteúdo trabalhadas e Descrição das atividades	Participação no jogo da memória com cartões das personagens, promovendo a formação de pares. Escrita do nome da personagem no respetivo cartão e pintura da personagem. Recorte e colagem de letras retiradas de revistas e jornais, formando o nome completo da personagem. Escrita coletiva do título da história e organização das personagens pela ordem de entrada, com associação ao respetivo número.    

Título da atividade	Musical “O casamento da gata” (cf. Apêndice 11)
Áreas de conteúdo trabalhadas e Descrição das atividades	Ensaios de expressão corporal, de acordo com as personagens e as diferentes cenas da narrativa.  Integração progressiva das falas, da música e dos movimentos, com utilização de adereços e cenários.  Apresentação final do musical às famílias.

Tabela 1 - Atividades desenvolvidas no contexto de Pré-Escolar

1.º Ciclo

Com a finalidade de sintetizar as atividades realizadas ao longo da intervenção, apresento, de seguida, uma tabela-síntese que reúne as atividades e os principais componentes do currículo mobilizados em cada atividade (Tabela 2). Os componentes curriculares encontram-se organizados por cores, de acordo com a legenda apresentada.

	Português
	Matemática
	Estudo do Meio
	Educação Artística – Artes Visuais
	Educação Artística – Expressão Dramática/ Teatro
	Educação Artística – Música
	Cidadania e Desenvolvimento
	Educação Física
	Tecnologias da Informação e Comunicação

Legenda 2 - Componentes do currículo das AE presentes na tabela 2

Tabela 2 - Atividades desenvolvidas no contexto de 1.º Ciclo

<table>
<tr><td>Título da atividade</td><td>Descobrindo os sons da letra <g> (cf. Apêndice 12)</td></tr>
<tr><td>Componentes do currículo trabalhadas e Descrição das atividades</td><td>Revisão da letra <g>, com destaque para as suas características e para os dois sons possíveis.

Visualização de um vídeo da aula digital para reforço dos conteúdos.

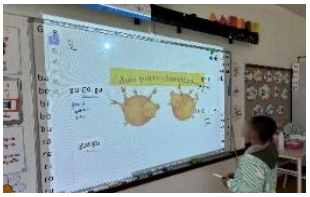
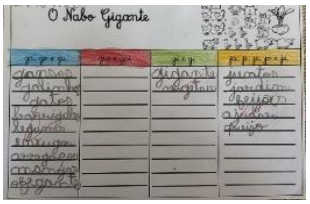
Audição e visualização da história “O Nabo Gigante”.

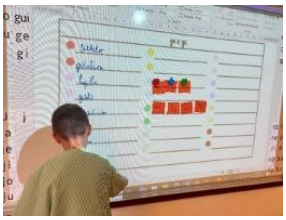
Realização de uma atividade interativa através de uma ficha online no Wordwall, relacionada com a história. As crianças responderam a um conjunto de questões sobre a narrativa, identificando personagens e acontecimentos principais.

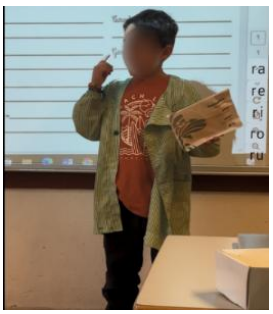


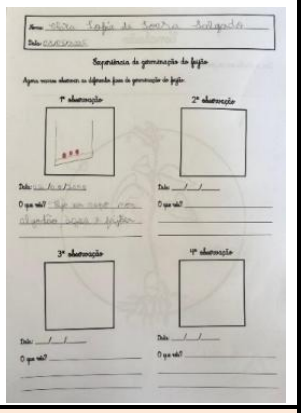
</td></tr>
<tr><td>Título da atividade</td><td>À procura do g e do j (cf. Apêndice 13)</td></tr>
<tr><td>Componentes do currículo trabalhadas e Descrição das atividades</td><td>Identificação, em grande grupo, de palavras com as letras <g> e <j> no livro digital.

Registo das palavras encontradas na ficha de atividade, nas colunas correspondentes.


</td></tr>
</table>

Título da atividade	**Uma aventura de sílabas e cores (cf. Apêndice 14)**
Componentes do currículo trabalhadas e Descrição das atividades	Distribuição de cartões silábicos a cada par de crianças, contendo duas palavras baralhadas e diferenciadas por cores. Organização das sílabas para a formação correta das palavras. Registo das palavras formadas na ficha de atividade, no local correto. Correção final da atividade em grande grupo, com registo das palavras no quadro.   
Título da atividade	**À descoberta nas páginas (cf. Apêndice 15)**
Componentes do currículo trabalhadas e Descrição das atividades	Procura de palavras, em jornais e revistas, que contenham as letras <g> ou <j>. Recorte das palavras encontradas. Colagem das palavras, em grande grupo, na coluna correspondente de uma cartolina previamente preparada.   

Título da atividade	**Objetos misteriosos (cf. Apêndice 16)**
Componentes do currículo e Descrição das atividades	Apresentação oral do objeto trazido de casa por cada criança, sem o revelar diretamente. Utilização de uma lista previamente elaborada com os possíveis objetos, associando cada um ao nome da criança, de acordo com as hipóteses levantadas. Verificação final das hipóteses através da revelação dos objetos.   
Título da atividade	**A corrida das personagens (cf. Apêndice 17)**
Componentes do currículo trabalhadas e Descrição das atividades	Escolha, por cada criança, de uma personagem da história trabalhada. Realização de um percurso, com a passagem de vez sinalizada através de um toque na mão do colega. Realização de um circuito em equipa, em grupos de personagens, com os pés atados entre si.   

Título da atividade	**A viagem de um feijão (cf. Apêndice 18)**
Componentes do currículo trabalhadas e Descrição das atividades	Preparação, por cada criança, de um copo para a germinação do feijão. Observação do desenvolvimento da planta em diferentes condições de crescimento. Registo das fases da germinação através de desenhos e palavras.   
Título da atividade	**Vamos Salvar o Bolo da Mosca Fosca (cf. Apêndice 19)**
Componentes do currículo trabalhadas e Descrição das atividades	Revisão da letra <s>, com destaque para as suas características sonoras. Visualização de um vídeo da aula digital. Elaboração de uma lista de palavras com <s> com o som [z]. Leitura da história "A Casa da Mosca Fosca" através de suporte digital. Realização de um desenho para a criação de um final alternativo da história. Apresentação oral dos desenhos à turma. Realização de uma votação informal para escolha da ideia considerada mais engraçada.    

Título da atividade	Descobre, Resolve e Conta a História (cf. Apêndice 20)
Componentes do currículo trabalhadas e Descrição das atividades	Divisão da turma em grupos, com atribuição de uma cor a cada grupo. Percurso pelas diferentes estações, com resolução dos desafios. Abertura dos cadeados mediante a resolução correta dos desafios propostos. Recolha de palavras correspondentes à cor do grupo em cada estação. Registo das respostas numa ficha de grupo. Organização das palavras recolhidas para formar uma frase. Colagem da frase final numa cartolina. Apresentação oral das frases em grande grupo. Reconstrução coletiva da história, através da ordenação das frases e associação das imagens.









Título da atividade	Cada animal com a sua história (cf. Apêndice 21)
Componentes do currículo trabalhadas e Descrição das atividades	Releitura da história "A Casa da Mosca Fosca". Escolha, por cada criança, de um animal da história. Realização de uma pequena investigação em casa, com o apoio da família. Registo livre e criativo da informação recolhida. Apresentação oral do trabalho à turma.





Título da atividade	**Não deixem o urso entrar! (cf. Apêndice 22)**
Componentes do currículo trabalhadas e Descrição das atividades	Formação de círculos, com fios a simular uma cerca.  Escolha de uma criança para representar o "urso". Tentativa de entrada do "urso" no círculo formado pelas crianças. Movimentação coordenada, em grupo, dos fios para impedir a entrada.
Título da atividade	**A história que ganha som (cf. Apêndice 23)**
Componentes do currículo trabalhadas e Descrição das atividades	Observação da sequência rítmica representada e audição de uma música relacionada com a história.  Realização de movimentos rítmicos, acompanhando o ritmo da música. Introdução de combinações alternadas de movimentos.  Utilização de instrumentos musicais para interpretar a sequência. Associação de sons rítmicos às personagens da história.  Execução das sequências em pequenos grupos e, posteriormente, em grande grupo. Realização de uma composição sonora coletiva.  Realização de uma atividade corporal, acompanhando o ritmo através de um percurso com cones.

Tabela 2 - Atividades desenvolvidas no contexto de 1.º Ciclo

4.2 Análise das intervenções

Após a descrição das atividades realizadas, procedo à análise dos dados recolhidos nos dois contextos educativos. Esta análise visa evidenciar o impacto da intervenção na concretização dos objetivos estabelecidos. A apresentação dos resultados encontra-se estruturada por categorias articuladas com esses objetivos, sendo analisados, em primeiro lugar, os dados do Pré-Escolar e, de seguida, do 1.º Ciclo.

4.2.1 Educação Pré-Escolar

Ao iniciar o estágio no contexto do Pré-Escolar, constatei a existência de um projeto pedagógico já consolidado, profundamente enraizado no quotidiano das crianças e alinhado com os seus interesses e vivências. Neste sentido, considerei que a introdução do urso Steve (cf. Fig. 2) no meu projeto constituiria uma mais-valia, uma vez que permitiria dar continuidade a práticas já consolidadas no contexto educativo.

Paralelamente, a escola desenvolvia as assembleias semanais (cf. Fig. 1), uma iniciativa realizada todas as quintas-feiras, que envolvia os três grupos da instituição. Estes momentos assumiam um carácter especial de partilha e participação, proporcionando às crianças a oportunidade de relatar experiências vividas ao longo da semana, promovendo a troca de vivências entre os diferentes grupos, bem como o desenvolvimento da socialização, da colaboração e da comunicação oral.



Figura 1 - Momento de assembleia semanal



Figura 2 - Urso Steve

Em consonância com os objetivos previamente definidos para este contexto educativo, nomeadamente: desenvolver competências de comunicação oral, fomentar o desenvolvimento de habilidades nos domínios da expressão corporal e artística e promover o desenvolvimento da colaboração, a presente análise organiza-se a partir das unidades didáticas implementadas durante a intervenção pedagógica. Para o efeito, foram selecionadas duas unidades didáticas, "A que sabe a lua?" e "O casamento da gata", concebidas em coerência com os objetivos definidos para a intervenção, cuja análise é apresentada de seguida.

As atividades selecionadas assumem particular relevância no processo investigativo e reflexivo desenvolvido, na medida em que, para além da sua intencionalidade didática, procuraram articular de forma integrada a exploração de narrativas, o jogo orientado e a participação ativa das crianças. A implementação destas atividades permitiu observar diferenças individuais e progressos graduais ao longo do tempo relativamente ao desenvolvimento da comunicação oral, das expressões artísticas e da expressão corporal, bem como da colaboração.

4.2.1.1 Unidade Didática "A que sabe a lua?"

A primeira unidade didática, *A que sabe a lua?* desenvolveu-se a partir de um conjunto diversificado de intervenções, que incluiu as atividades "A viagem dos animais à descoberta da lua", "Exploração animal, da pesquisa ao jogo" e "Aventuras em movimento".

a) Atividade "A viagem dos animais à descoberta da lua"

A atividade iniciou-se com a leitura dialogada do livro *A que sabe a lua?*, recorrendo a brinquedos em forma de animais para apoiar a compreensão da narrativa. De seguida, as crianças utilizaram fantoches de dedo para recriar a construção de uma "montanha" de animais, acompanhando a progressão da história. Posteriormente, realizaram um desenho representando a sua interpretação do conto. Por fim, foi dinamizada uma atividade de movimento, na qual as crianças exploraram o espaço e diferentes formas de deslocação.

Nesta atividade, aquando da leitura dialogada do livro "*A que sabe a lua?*", tornou-se evidente um elevado nível de envolvimento ao nível da **expressão oral**. A exploração da capa e a antecipação do título funcionaram como ponto de partida para a ativação de conhecimentos prévios e para o estímulo da imaginação. Este envolvimento das crianças na comunicação oral é visível no seguinte excerto de diálogo:

> *Estagiária: (antes de começar a ler a história) ... Ao olharem para a capa, qual acham que vai ser o título?*
> *M: Os animais querem comer a lua.*
> *A: Os animais querem pegar a lua.*
> *Estagiária: Mais alguma sugestão? Então o título é A que sabe a lua. Algum de vocês já comeu a lua?*
> *Crianças: Não...*
> *L: Só se fosse de queijo.*
> *Estagiária: Algum de vocês já conseguiu tocar na lua?*

Crianças: Não

L: Só se formos de foguete.

Este momento evidenciou a criatividade, a espontaneidade e o prazer das crianças na participação. As crianças demonstraram sentir-se seguras para arriscar respostas, brincar com hipóteses e partilhar ideias, revelando um envolvimento ativo no processo de aprendizagem.

A **colaboração** assumiu-se igualmente como um eixo estruturante ao longo da atividade, sendo intencionalmente introduzida e explorada desde o início.

Estagiária: Sabem o que é a palavra colaboração?

Crianças: Não

Estagiária: Colaborar é o que os animais estão a fazer, estão-se a ajudar uns aos outros para conseguirem chegar à lua. Todos juntos, todos unidos, nós conseguimos tudo.

Ao longo da atividade, a **colaboração** emergiu de forma natural, nomeadamente durante a manipulação dos fantoches. A construção da "montanha de animais" (cf. Fig. 3) exigiu atenção, coordenação e entreajuda, uma vez que a estabilidade da estrutura dependia da participação conjunta do grupo.



Figura 3 - Construção colaborativa da montanha de animais

No momento do desenho, voltou a verificar-se a presença da colaboração, quando algumas crianças revelaram dificuldades em recordar a sequência narrativa. Através do diálogo e da partilha de ideias, as crianças conseguiram reconstruir coletivamente os acontecimentos da história.

Por sua vez, o desenho e a atividade de movimento possibilitaram o desenvolvimento de competências no domínio da **expressão artística e corporal**. A representação gráfica permitiu a expressão individual e criativa das crianças, enquanto a exploração do movimento promoveu a consciência corporal, o controlo dos movimentos e a relação com os outros no espaço.

b) Atividade "Exploração animal, da pesquisa ao jogo"

A atividade iniciou-se com a partilha, em grande grupo, das pesquisas realizadas pelas crianças sobre um animal previamente explorado em contexto familiar. Seguidamente, foi proposta uma atividade individual de associação entre animais e os seus alimentos, através de uma tabela de dupla entrada (cf.

Apêndice 2), culminando numa correção coletiva em grande grupo. Posteriormente, realizou-se uma exploração dos sons dos animais, seguida de um jogo de imitação através do corpo e do som. Por fim, foi dinamizado um jogo com um dado, no qual as crianças descreveram animais sem os nomear, incentivando o grupo à sua identificação.

Nesta atividade, tornou-se evidente que o grau de confiança na **expressão oral** variava entre as crianças. Algumas apresentaram os trabalhos realizados em casa com clareza, segurança e autonomia, necessitando de pouca intervenção por parte do adulto. Outras, pelo contrário, precisaram de incentivo e apoio mais estruturado para conseguirem verbalizar as informações pesquisadas. A par da expressão oral, **a expressão corporal** revelou-se um indicador relevante, particularmente através da postura, do contacto visual e da forma como as crianças se posicionavam perante o grupo. Algumas crianças demonstraram segurança na sua presença (cf. Fig. 5), enquanto outras evidenciaram atitudes mais retraídas, adotando posturas mais fechadas, aproximando-se da parede e baixando o olhar (cf. Fig. 4).



Figura 4 – Apresentação oral com postura mais reservada



Figura 5 - Apresentação oral com segurança e expressividade

Na atividade de imitação dos animais, verificou-se o desenvolvimento da **expressão corporal**, bem como da **expressão oral**, através da reprodução de sons e movimentos. Inicialmente, algumas crianças assumiram uma postura mais observadora, tendendo a imitar os colegas. No entanto, à medida que a atividade se repetia, foi-se verificando uma evolução ao nível da autonomia, da confiança e da criatividade na exploração de movimentos próprios.

De forma semelhante, no jogo do dado verificaram-se algumas dificuldades associadas à **expressão oral,** nomeadamente na descrição dos animais sem recorrer ao seu nome. Algumas crianças revelaram menor confiança, optando por reproduzir pistas já utilizadas pelos colegas, o que reduziu o desafio da atividade. Ainda assim, este momento constituiu uma oportunidade relevante para o desenvolvimento da capacidade descritiva e da organização do discurso.

Relativamente à **colaboração**, esta esteve presente sobretudo nos momentos de partilha e

correção coletiva. A construção da tabela em grande grupo permitiu a troca de ideias, a comparação de respostas e a construção conjunta do conhecimento, promovendo a participação ativa e o envolvimento das crianças.

c) Atividade "Aventuras em movimento"

A atividade "Aventuras em Movimento" integrou três jogos: "Jogo da Minhoca" (Fig. 6), "Balão Maluco" (Fig. 7) e "Corrida do Arco Mágico" (Fig. 8). No "Jogo da Minhoca", as crianças iam sendo apanhadas e, à medida que isso acontecia, davam as mãos, formando uma cadeia crescente até que todas crianças fossem integradas. No jogo "Balão Maluco", organizadas em pares, as crianças tinham como objetivo manter um balão no ar sem o deixar cair. Por fim, na "Corrida do Arco Mágico", também em pares, as crianças transportavam uma bola entre dois pontos, exigindo coordenação e trabalho conjunto ao longo do percurso previamente explorado.

Nesta atividade, foi possível promover, de forma intencional, o desenvolvimento da **colaboração** entre as crianças. Em todos os jogos, o sucesso dependia diretamente do trabalho em equipa, da entreajuda e da coordenação entre pares, evidenciando a importância da ação conjunta para alcançar os objetivos propostos.

De forma transversal, estas atividades promoveram igualmente o desenvolvimento da expressão corporal, através da movimentação no espaço, da coordenação e da consciência corporal. Paralelamente, em alguns momentos de interação entre pares, foi possível observar o recurso à expressão oral, nomeadamente na negociação de estratégias e no encorajamento mútuo.



Figura 6 - Jogo da Minhoca - coordenação em equipa



Figura 7 - Balão Maluco - colaboração e entreajuda



Figura 8 - Corrida do Arco Mágico - ação conjunta para atingir o objetivo

4.2.1.2 Unidade Didática "O casamento da gata"

A segunda unidade didática "O casamento da gata", integrou um conjunto diversificado de intervenções, iniciando-se com a atividade "Leitura, imaginação e dramatização: uma viagem pelo livro" e prosseguindo com "Movimento e comunicação em ação", "Detalhes que contam histórias", "A música

das personagens", "Vamos brincar com os números", "Tesouros especiais", "Letras que dão vida às personagens" e "Musical "O casamento da gata"".

a) Atividade "Leitura, imaginação e dramatização: uma viagem pelo livro"

A atividade iniciou-se com a leitura dialogada do livro *O Casamento da Gata*, a partir da observação da capa, da exploração oral de ideias e da leitura em voz alta com pausas de reflexão. Posteriormente, cada criança escolheu uma personagem da história, participou num diálogo coletivo sobre as características e realizou um breve ensaio com o apoio do adulto, explorando formas de expressão oral e corporal. Por fim, cada criança elaborou uma ilustração representativa da sua interpretação pessoal da narrativa.

Nesta atividade, tornou-se evidente uma evolução qualitativa ao nível da **expressão oral**. Se, em momentos anteriores, as crianças tendiam a concordar com as ideias apresentadas pelos colegas, nesta fase começaram a manifestar com maior segurança as suas próprias interpretações da narrativa, enriquecendo a discussão coletiva com diferentes perspetivas. Esta evolução pode ser observada no seguinte excerto:

Estagiária: Uma mosquita ... e vai ser o quê?
Crianças: A cozinheira.
Estagiária: E, olhem, a cara da gatinha mantém-se a mesma?
M: Sim, continua assustada.
H: Eu acho que agora está mais entediada.

Este momento evidencia não só a participação ativa das crianças, mas também a capacidade de interpretação e argumentação, refletindo um progresso claro na **expressão oral**. As crianças demonstraram envolvimento, atenção e capacidade de estabelecer relações entre elementos da narrativa e o seu contexto.

Um episódio particularmente relevante ocorreu quando foi explorada a correspondência entre o número de personagens da história e o número de crianças da turma, promovendo um momento de reflexão coletiva e participação ativa:

Estagiária: 23. Eu tenho uma ideia, alguém tem a mesma ideia que eu? Vamos lá pensar havia 23 personagens nesta história e nós, na nossa sala, somos 23. Vamos pensar numa ideia que dá para fazer.

D: É o mesmo número.

Estagiária: Sim, é o mesmo número. E o que é que nós podemos fazer com isso?

F: Desenhar num papel a história.

Estagiária: Um desenho sim. A usar as meninas e os meninos podíamos fazer o que?

C: Fazer a história.

Este momento evidenciou o desenvolvimento da **expressão oral** e, simultaneamente, da **colaboração**, uma vez que as ideias foram construídas e negociadas em grupo.

Ao longo da atividade, surgiram também situações de conflito relacionadas com a escolha de personagens, que foram resolvidas através do diálogo e da negociação, promovendo competências essenciais de **colaboração**, como a escuta ativa, o respeito pelo outro e a capacidade de ajustamento:

L: A borboleta rosa

Estagiária: A borboleta já foi escolhida. Escolhe tu outra cor, pode ser?

L: Pode ser roxo.

Este episódio evidencia a **colaboração** enquanto capacidade de gerir interesses individuais em função do grupo, implicando flexibilidade, respeito e autorregulação.

Outro momento significativo ocorreu durante a exploração do conceito de "orquestra", desconhecido para a maioria das crianças:

Estagiária: O que é uma orquestra?

M: Uma orcresta?

Estagiária: Uma orquestra o que é?

A: Uma comida.

L: Bichos??

C: São uns senhores que põem alguns senhores a fazer música.

Neste contexto, a **colaboração** manifestou-se através da construção conjunta do conhecimento, na qual as crianças ouviram, aceitaram e desenvolveram as ideias umas das outras, contribuindo para um entendimento progressivo do conceito.

Por sua vez, o ensaio das personagens para o musical e a posterior ilustração possibilitaram o desenvolvimento da **expressão artística e corporal**. As crianças exploraram diferentes formas de expressão vocal e gestual, ajustando-as às características das personagens, e representaram graficamente

a sua interpretação da narrativa, evidenciando criatividade e envolvimento.

b) Atividade "Movimento e comunicação em ação"

A atividade "Movimento e Comunicação em ação", integrou quatro jogos, "Vamos brincar com o corpo", "O Caminho dos Arcos", "A Roda Encantada" e "O Telefone Estragado". No primeiro jogo, as crianças exploraram o movimento corporal a partir de instruções do adulto, mobilizando diferentes partes do corpo. No "O Caminho dos Arcos", passaram sequencialmente por arcos, formando uma cadeia contínua em grupo. Na "Roda Encantada", transferiam um arco ao longo de uma roda, sem largar as mãos. Por fim, no "O Telefone Estragado", transmitiram mensagens em cadeia, de forma sussurrada.

A atividade permitiu evidenciar o potencial do brincar orientado enquanto ferramenta pedagógica intencional. Promovendo o desenvolvimento integrado da expressão artística e corporal, da expressão oral e da colaboração.

No jogo "Vamos brincar com o corpo" (cf. Fig. 9), destacou-se o desenvolvimento da **expressão corporal**, uma vez que as crianças exploraram diferentes possibilidades de movimento, mobilizando diferentes partes especificas do corpo. Esta proposta favoreceu a consciência corporal, o controlo motor e a atenção às instruções.



Figura 9 - Vamos brincar com o corpo – exploração do movimento

Nos jogos "O Caminho dos Arcos" (cf. Fig. 10) e "A Roda Encantada" (cf. Fig. 11), a **colaboração** assumiu-se como elemento central, aliado à expressão corporal. As crianças tiveram de coordenar ações, respeitar o ritmo do grupo e ajustar os seus movimentos, evidenciando competências de colaboração e entreajuda. Estas dinâmicas reforçaram também a importância do trabalho em equipa para o sucesso coletivo.



Figura 11 - O Caminho dos Arcos - coordenação e colaboração



Figura 10 - A Roda Encantada - dinâmica de grupo

Por sua vez, o jogo "O Telefone Estragado" (cf. Fig. 12) promoveu de forma evidente a **expressão oral**, nomeadamente ao nível da escuta ativa, da memória auditiva e da clareza na transmissão de mensagens. A atividade permitiu às crianças tomar consciência das dificuldades inerentes ao processo comunicativo, refletindo sobre a importância de ouvir e comunicar com precisão.



Figura 12 - O Telefone Estragado - comunicação e escuta ativa

A reflexão conjunta após a realização dos jogos constituiu um momento significativo de consolidação das aprendizagens, permitindo às crianças identificar a **colaboração** como elemento essencial para o sucesso das atividades, como se observa no seguinte excerto:

Estagiária: E o que é que esses jogos tinham em comum? Vocês conseguiam fazer os jogos sozinhos?

Crianças: Não.

Estagiária: Qual foi a palavra nova que nós aprendemos a semana passada? Ainda se lembram?

M: Colaborar.

Estagiária: Colaborar. E o que é colaborar?

F: É ajudarmos os outros como equipa.

M: É sermos amigos.

F: Empatia.

H: Partilhar.

Estagiária: E porque é que, no livro "A que sabe a lua?", os animais tiveram de colaborar?

C: Para se ajudar uns aos outros para chegar à lua.

Estagiária: Outra história, lembram-se?

M: Os Três Porquinhos.

As respostas evidenciam que, através do diálogo, as crianças foram capazes de estabelecer relações não só entre as narrativas trabalhadas em contexto de sala, mas também com outras histórias já conhecidas, articulando-as com o conceito de colaboração. Esta capacidade de transferência demonstra que a literatura pode constituir um ponto de partida privilegiado para o desenvolvimento de competências sociais.

c) Atividade "Detalhes que contam histórias"

Nesta atividade, cada criança construiu a sua própria máscara, picotando as diferentes partes (olhos, nariz e boca) previamente desenhadas em papel EVA (cf. Fig. 13). Para tal, utilizaram pioneses, seguindo as linhas definidas, com o objetivo de recortar os vários elementos que compunham a máscara.



Figura 13 - Picotagem das partes da máscara em papel EVA

Esta atividade permitiuvo desenvolvimento da **expressão artística**, nomeadamente ao nível da motricidade fina e do controlo dos movimentos. O ato de picotar exigiu precisão, concentração e destreza, contribuindo para o aperfeiçoamento destas competências.

d) Atividade "A música das personagens"

A atividade "A música das personagens" consistiu na exploração de sequências rítmicas através do corpo e de instrumentos musicais, com base em cartões com códigos de cores (cf. Apêndice 7). Numa fase inicial, as crianças, organizadas em pares, realizaram movimentos simples (bater palmas, nas pernas e na mesa), evoluindo posteriormente para combinações alternadas. Numa fase seguinte, introduziram instrumentos musicais para interpretar as sequências. Por fim, estabeleceu-se uma ligação com a história trabalhada, atribuindo diferentes sons a grupos de personagens, culminando numa composição coletiva em que cada grupo contribuiu com o seu ritmo.

Nesta atividade foi privilegiado o desenvolvimento da **expressão artística e corporal**, ao desafiar as crianças a articular os movimentos corporais com o ritmo musical. Esta dinâmica permitiu trabalhar a coordenação motora, o sentido rítmico e a consciência corporal. Inicialmente, foram identificadas algumas dificuldades ao nível da coordenação, sobretudo na realização de tarefas em simultâneo. No entanto, através da repetição e da prática orientada, observaram-se progressos consistentes, evidenciando a importância do treino e da continuidade na consolidação destas competências.

A **colaboração** esteve igualmente muito presente ao longo da atividade, especialmente no trabalho em pares (cf. Fig. 14). Apesar de o ritmo ser orientado pela música, cada criança teve de ajustar os seus movimentos ao colega, exigindo atenção, escuta e capacidade de adaptação. Este processo evidenciou que colaborar implica agir em sintonia com o outro, coordenando ações para alcançar um objetivo comum. No momento em grande grupo (cf. Fig. 15), a **colaboração** tornou-se ainda mais evidente, uma vez que a construção da composição coletiva exigiu que cada grupo respeitasse o seu papel e contribuísse de forma articulada para o resultado final. Esta dinâmica reforçou o sentido de pertença ao grupo e a responsabilidade individual no processo de colaboração.



Figura 14 - Atividade em pares



Figura 15 - Atividade em grande grupo

e) Atividade "Vamos brincar com os números"

A atividade "Vamos brincar com os números", desenvolveu-se em três fases distintas. Numa primeira fase, as crianças realizaram grafismos (cf. Anexo 1), praticando a escrita dos números de 1 a 10. Seguidamente, exploraram a farinha de forma sensorial, desenhando os números indicados pelo adulto. Por fim, organizadas em grupos, representaram números com o corpo, sendo desafiadas a adivinhar as representações dos colegas.

Nesta atividade foi possível promover, de forma integrada, a expressão artística e corporal, a comunicação oral e a colaboração entre pares.

Na fase inicial, centrada nos grafismos (cf. Fig. 16), as crianças consolidaram a representação dos

números, mobilizando competências de motricidade fina, no âmbito da **expressão artística**. Já na exploração da farinha (cf. Fig. 17) destacou-se a componente sensorial da aprendizagem, permitindo uma abordagem mais lúdica na construção dos números, promovendo igualmente a **expressão artística** através da manipulação e da experimentação.

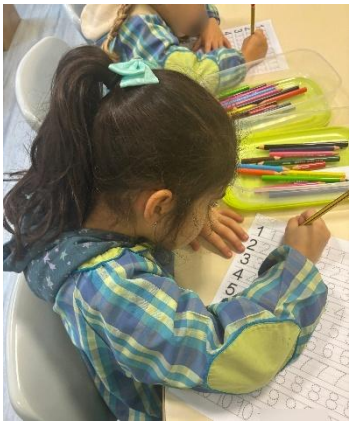


Figura 16 - Realização de grafismos



Figura 17 - Exploração sensorial

Contudo, foi na fase de representação corporal que se evidenciaram aprendizagens mais significativas. Ao serem desafiadas a representar números com o corpo (cf. Fig. 18), as crianças mobilizaram a **expressão corporal**, explorando diferentes formas de posicionamento e organização no espaço.



Figura 18 - Representação com os números

A **colaboração** assumiu um papel central nesta etapa, uma vez que a concretização da tarefa dependia do trabalho em grupo. As crianças tiveram de dialogar, negociar e ajustar as suas ideias para construir uma representação comum, evidenciando competências de entreajuda. Em alguns grupos, as crianças encontraram rapidamente formas criativas e eficazes de representar os números. Noutros casos, com alguma orientação do adulto, foram ajustando a posição dos seus corpos até conseguirem uma representação mais clara e percetível. Este processo evidenciou a capacidade de persistência, experimentação e adaptação. A atividade tornou também visíveis diferentes dinâmicas de grupo. Em alguns casos, emergiu de forma espontânea a figura de um "líder", que orientava os colegas e ajudava a organizar as posições, facilitando a concretização da tarefa. Este aspeto destacou a importância da **colaboração** e demonstrou que, mesmo em idades tão precoces, as crianças conseguem assumir papéis diferenciados, colaborar e trabalhar em equipa para alcançar um objetivo comum.

f) Atividade "Tesouros especiais"

A atividade "Tesouros Especiais" consistiu na apresentação, por parte de cada criança, de um objeto pessoal trazido de casa, explicando a sua importância e os sentimentos a ele associados. Após este momento, as crianças realizaram um desenho do seu objeto, sendo registada, pelo adulto, uma breve explicação associada.

Nesta atividade, destacou-se de forma evidente o desenvolvimento da **expressão oral**. As crianças demonstraram uma evolução significativa ao nível da clareza do discurso, da projeção de voz e da organização das ideias, evidenciando maior segurança na sua exposição perante o grupo. O facto de partilharem objetos com valor afetivo pessoal contribuiu para um maior envolvimento emocional, favorecendo a espontaneidade e a confiança na **expressão oral**, como se observa no seguinte excerto:

Estagiária: Conta lá A, o que é que trouxeste?

A: Eu trouxe o meu boneco, que ele é parecido com o meu pai.

Estagiária: É parecido com o teu pai?

A: Sim

Estagiária: E porque que é importante para ti?

A: Porque quando ele viaja, eu sinto saudade, por isso que eu durmo com ele.

Estagiária: Dormes com ele todos os dias?

A: Porque ele viaja muito, ele só vai chegar no dia quin... vai demorar muito, eu nem sei qual é o dia.

Este momento evidencia não só a capacidade expressão verbal, mas também a partilha de emoções e experiências pessoais.

A **colaboração** esteve igualmente presente, quando as crianças ouviram atentamente os colegas. Este processo implicou escuta ativa, respeito pelo outro e valorização das ideias dos pares.

Por sua vez, o momento de desenho permitiu o desenvolvimento da **expressão artística**, através da representação gráfica dos objetos e da expressão individual das crianças. Este registo visual (cf. Fig. 19), acompanhado da explicação oral, reforçou a articulação entre diferentes formas de expressão.

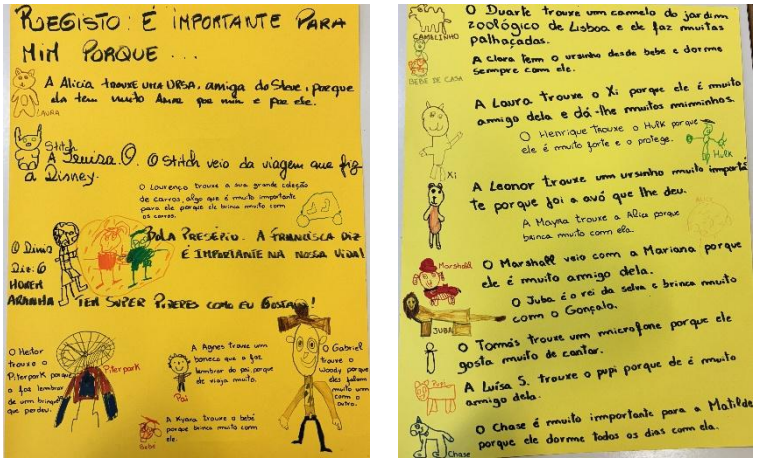


Figura 19 - Registos gráficos, acompanhados de explicações orais, sobre a importância do objeto

g) Atividade "Letras que dão vida às personagens"

A atividade "Letras que dão vida às personagens" iniciou-se com um jogo de descoberta, no qual cada criança procurou a sua personagem entre cartões virados para baixo. Seguidamente, cada criança escreveu o nome da sua personagem, pintou-a e construiu o seu nome através do recorte e colagem de letras retiradas de revistas. Por fim, em grande grupo, foi elaborado o título da história e organizada a sequência das personagens, de acordo com a ordem de entrada na narrativa.

Numa primeira fase, durante o jogo inicial, observaram-se comportamentos de entreajuda, mesmo quando não era a vez de participação de algumas crianças. Estas demonstraram envolvimento e espírito de equipa ao apoiar os colegas na identificação das personagens, evidenciando desde cedo a presença da **colaboração**. Mesmo quando não era a sua vez de jogar, algumas crianças apontavam discretamente para as imagens e comentavam "está ali!", sempre que acreditavam ter identificado a localização das personagens dos colegas. Na fase de construção dos nomes das personagens, através da escrita e do recorte de letras, continuou a verificar-se a **colaboração** entre as crianças, uma vez que as crianças se apoiaram mutuamente na identificação das letras necessárias e na organização das palavras.

Tal como na construção dos nomes, a etapa da pintura permitiu o desenvolvimento da **expressão artística**, através da manipulação de materiais, da coordenação motora fina e da expressão individual na representação das personagens.

No momento final, em grande grupo, a organização das personagens (cf. Fig. 20), segundo a sequência narrativa implicou negociação, tomada de decisões e construção conjunta do conhecimento, reforçando novamente a **colaboração** e a **expressão oral**.



Figura 20 - Organização final da história

h) Atividade "Musical "O casamento da gata""

Esta atividade consistiu na preparação e apresentação de um musical, baseado na história previamente trabalhada. Durante os ensaios, as crianças exploraram movimentos, expressões faciais e posturas associadas às suas personagens, ensaiaram músicas com componente de canto e dança e articularam diferentes elementos, como falas, gestos e transições entre cenas. Após o período de preparação, apresentaram o musical às suas famílias, culminando o processo desenvolvido (cf. Fig. 21).



Figura 21 - Apresentação do musical

Durante os ensaios do musical, foi possível observar um desenvolvimento significativo da expressão corporal, da expressão oral e da colaboração, evidenciando o impacto desta atividade no

desenvolvimento global das crianças.

Desde os primeiros momentos, destacou-se o envolvimento das crianças na **expressão oral**, particularmente quando, durante a revisão da história, começaram a antecipar e a completar frases. Este comportamento mostra não só a apropriação do enredo, mas também a confiança crescente na expressão oral.

Ao longo dos ensaios, tornou-se evidente uma evolução ao nível da **expressão corporal**, nomeadamente na capacidade de representar personagens através de gestos, posturas e expressões faciais. Inicialmente, algumas crianças revelaram dificuldades em articular movimento e interpretação. No entanto, através da repetição e da experimentação, verificaram-se progressos consistentes.

A **colaboração** assumiu-se como um elemento essencial em todo o processo, uma vez que a construção do musical exigiu coordenação entre todos os participantes. As crianças tiveram de respeitar os tempos de intervenção, colaborar nas transições entre cenas e ajustar-se ao desempenho dos colegas, evidenciando competências de trabalho em grupo.

Importa ainda destacar o desenvolvimento da confiança e da autonomia das crianças. Algumas crianças, inicialmente mais tímidas, foram progressivamente superando as suas inseguranças, participando de forma mais ativa. A criação de um ambiente seguro, aliado ao reforço positivo, revelou-se fundamental para este processo.

Síntese: A análise dos dados recolhidos permite concluir que, apesar das limitações temporais, a intervenção desenvolvida, assente na narrativa, no jogo orientado e numa mediação pedagógica intencional e reflexiva, contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento da comunicação oral, da expressão corporal e da colaboração entre pares.

Observou-se uma evolução progressiva na participação, na qualidade das interações sociais, na confiança, na expressão corporal e na colaboração. As dificuldades iniciais, naturais num processo desta natureza, foram sendo gradualmente superadas através da implementação de estratégias adequadas e da criação de um ambiente seguro e encorajador. De forma geral, as estratégias implementadas promoveram uma aprendizagem ativa, integrando o desenvolvimento cognitivo, social e motor, respeitando o ritmo e as particularidades de cada criança. A combinação da leitura dialogada, da expressão corporal, da colaboração, da música e dos recursos lúdicos configurou uma intervenção pedagógica rica, inclusiva e motivadora.

Importa, por fim, destacar o envolvimento das famílias no processo educativo, que se revelou fundamental, contribuindo significativamente para a valorização do trabalho desenvolvido e para o reforço do sentido de pertença e da motivação das crianças. Este impacto tornou-se evidente tanto nas reações

das próprias crianças, através de comentários como "Eu estava nervosa, mas depois passou!", que demonstram o envolvimento emocional e a capacidade de superação, como também no reconhecimento por parte das famílias, expresso em afirmações como "Adorei, nunca pensei que este fosse o resultado final", evidenciando a valorização das aprendizagens realizadas ao longo do processo.

4.2.2 1.º Ciclo

A continuidade do projeto no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico implicou um reajuste dos objetivos e das estratégias previamente delineadas para a Educação Pré-Escolar, mantendo-se, contudo, o mesmo fio condutor.

Ao iniciar o estágio neste novo contexto educativo, procurei, numa fase inicial, compreender a dinâmica do grupo, as rotinas e as opções pedagógicas que sustentavam a prática da professora cooperante. Foi possível constatar a existência de um trabalho estruturado, alicerçado na valorização da participação dos alunos, na articulação entre as diferentes áreas curriculares e na promoção de aprendizagens significativas, adequadas ao nível de desenvolvimento do grupo. Neste enquadramento, considerei essencial que a minha intervenção se integrasse de forma harmoniosa no trabalho já desenvolvido, configurando-se como uma continuidade coerente do percurso pedagógico já iniciado.

Assim, procurei integrar o projeto nas rotinas da turma, respeitando os tempos, as estratégias e as metodologias já consolidadas, ao mesmo tempo que introduzi propostas que promovessem o envolvimento ativo dos alunos e a construção participada do conhecimento, tendo em consideração as especificidades do grupo, nomeadamente algumas fragilidades ao nível da expressão oral, um vocabulário ainda pouco diversificado, diferentes ritmos de aprendizagem e, em alguns casos, dificuldades na manutenção da atenção e concentração.

Para a apresentação mais detalhada, foram selecionadas duas unidades didáticas, "O nabo gigante" e "A casa da Mosca Fosca", estruturadas de acordo com os objetivos delineados para a intervenção. A análise organiza-se, assim, em quatro eixos estruturantes: participação e envolvimento; comunicação oral e expressão corporal; interesse e prazer pela leitura; e colaboração entre crianças. A análise das mesmas é apresentada de seguida.

4.2.2.1 Unidade Didática "O nabo gigante"

Na primeira unidade didática, desenvolvida a partir da narrativa "*O nabo gigante*", foram dinamizadas diversas intervenções pedagógicas, entre as quais se destacam as atividades "Descobrindo os sons da letra <g>", "À procura do <g> e do <j>", "Uma aventura de sílabas e cores", "À descoberta nas páginas", "Objetos misteriosos", "A corrida das personagens" e "A viagem de um feijão".

a) Atividade "Descobrindo os sons da letra <g>"

A atividade iniciou-se com uma revisão da letra <g>, explorando os seus diferentes valores fonéticos ([g] e [ʒ]). De seguida, as crianças visualizaram um vídeo explicativo e a história *O nabo gigante*. Posteriormente, participaram em momentos de diálogo orientado sobre a narrativa e realizaram uma atividade interativa na plataforma Wordwall (cf. Apêndice 12), com o objetivo de consolidar as aprendizagens.

Nesta atividade, centrada na consolidação da letra <g>, foi possível articular o desenvolvimento da expressão oral, do interesse pela leitura e da colaboração.

A visualização da história revelou-se particularmente significativa ao nível do **interesse pela leitura**, uma vez que as crianças demonstraram elevado envolvimento com a narrativa, evidenciando curiosidade, atenção e capacidade de interpretação. A partir da história, foram promovidos momentos de diálogo orientado, nos quais as crianças refletiram sobre os personagens, a sequência dos acontecimentos e a mensagem implícita.

Durante estes momentos, destacou-se o desenvolvimento da **expressão oral**, visível na participação ativa, na formulação de ideias e na capacidade de argumentação. As crianças não só responderam às questões colocadas, como também complementaram e corrigiram as respostas de colegas, como se observa no seguinte excerto:

Estagiária: Que legumes semearam o velhinho e a velhinha?

G: Ervilhas, cenouras e batatas.

P: Mas falta o nabo.

A atividade na Wordwall (cf. Apêndice 12) reforçou igualmente o **interesse pela leitura**, através de uma abordagem lúdica e interativa. O entusiasmo demonstrado pelas crianças evidenciou o seu envolvimento, ainda que, em alguns momentos, tenha sido necessário reforçar a importância da escuta atenta.

Estagiária: Quantos gansos brancos tinham a velhinha e o velhinho?

Crianças: 5

Estagiária: Quantos canários...

Crianças: 6

Estagiária: Têm de ouvir até ao fim. Quantos canários e porcos tinham a velhinha e o velhinho?

P: 6 canários e 2 porcos, 8.

Estes episódios demonstram a capacidade de retenção e compreensão da informação, articulando memória e raciocínio.

A **colaboração** esteve presente de forma transversal, especialmente nos momentos de discussão coletiva. As crianças evidenciaram capacidade de ouvir os colegas, respeitar diferentes opiniões e construir respostas em conjunto. Um exemplo significativo ocorreu durante a exploração do conceito de "penúltimo":

Estagiária: Os terceiros animais a ajudar o velhinho foram?

Crianças: Os gatos pretos.

Estagiária: Os penúltimos animais a ajudar a velhinha e o velhinho foram os canários. Sabem o que é penúltimo?

P: É o primeiro do último.

C: É o que está antes do último.

Crianças: *(indecisão... uns diziam falso outros verdadeiro)*

Estagiária: Quem diz que é falso, porque é que é falso?

G: É falso porque os penúltimos foram os gansos.

P: Porque está em ordem decrescente. Porque a vaca era uma, depois vêm os porcos.

Estagiária: Está em ordem decrescente. Então é verdadeiro ou falso?

G: Falso porque ainda tem o rato.

Estagiária: Se falta o rato, o rato é o último; então, os canários são os penúltimos.

Este momento evidencia um processo de construção coletiva do conhecimento, no qual as crianças argumentaram, confrontaram ideias e ajustaram o seu pensamento, promovendo simultaneamente a **expressão oral** e a **colaboração**.

b) Atividade "À procura do <g> e do <j>"

Na atividade "À procura do <g> e <j>", as crianças foram desafiadas a identificar, na história trabalhada, palavras que continham estas letras. Posteriormente, registaram essas palavras numa ficha (cf. Apêndice 13) organizada por diferentes grupos silábicos, promovendo a sistematização de conteúdos.

Nesta atividade, a leitura e a escrita assumiram um papel central, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento do **interesse pela leitura e pela escrita**. A identificação de palavras no contexto da narrativa permitiu às crianças estabelecer uma ligação entre o texto e o conhecimento linguístico, promovendo uma aprendizagem contextualizada e com significado.

Durante a realização da tarefa, foi também possível observar o desenvolvimento da **expressão oral**, particularmente nos momentos em que as crianças partilhavam as palavras encontradas,

esclareciam dúvidas e discutiam a sua correta classificação nas diferentes colunas.

Durante o momento de registo, tornou-se evidente a diversidade de níveis dentro do grupo. Mesmo tratando-se de uma tarefa de cópia, verificaram-se diferenças significativas na escrita, tal como podemos observar nas imagens 22 e 23. Algumas crianças apresentaram vários erros ortográficos, o que revela que o processo de consolidação da correspondência fonema-grafema ainda está a iniciar-se, como é normal. Esta situação poderá estar relacionada com algum facilitismo por parte de algumas crianças, que, por considerarem já dominar a escrita, realizam a tarefa com menor atenção ao detalhe. Pode também refletir diferentes ritmos de desenvolvimento da consciência fonológica e da atenção à forma gráfica das palavras.

Neste sentido, a atividade permitiu reforçar a importância de incentivar as crianças a relerem o que escrevem, a compararem com o modelo e a adotarem uma atitude mais reflexiva face ao próprio trabalho, contribuindo para o desenvolvimento do **interesse pela leitura e pela escrita** de forma mais consciente e crítica.

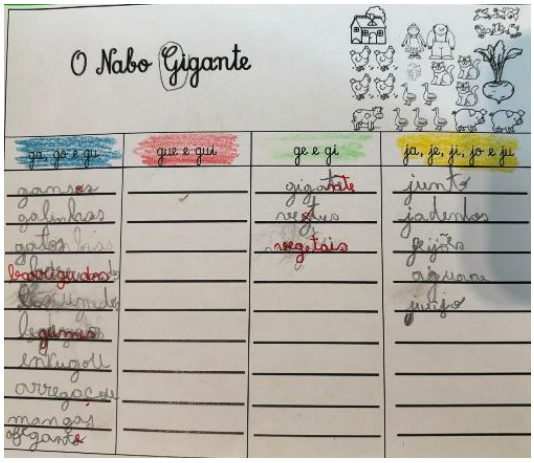


Figura 22 - Produção escrita com incorreções ortográficas

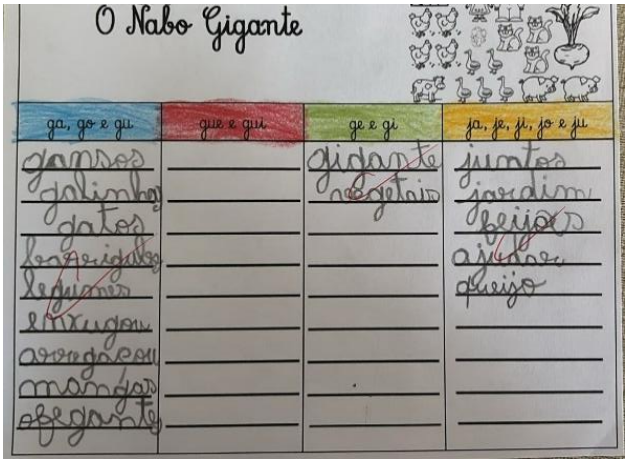


Figura 23 - Produção escrita sem erros ortográficos

c) Atividade "Uma aventura de sílabas e cores"

Na atividade "Uma aventura de sílabas e cores", as crianças, organizadas em pares, receberam cartões silábicos com palavras desorganizadas (cf. Apêndice 14), diferenciadas por cores. O desafio consistiu em organizar corretamente as sílabas para formar palavras e registá-las na ficha de atividade (cf. Apêndice 14). No final, procedeu-se à correção em grande grupo, com a escrita das palavras no quadro.

Nesta atividade, a leitura e a escrita foram trabalhadas de forma ativa, manipulativa e significativa, promovendo o **interesse pela leitura e pela escrita**. A utilização de cores como apoio visual revelou-se uma estratégia facilitadora, permitindo às crianças segmentar e reorganizar as sílabas com maior facilidade, estruturando o seu pensamento e reduzindo a complexidade da tarefa.

O momento de manipulação das sílabas, seguido do registo escrito, possibilitou uma articulação

entre o concreto e o abstrato, reforçando a ligação entre a leitura e a escrita. No entanto, algumas dificuldades evidenciaram que a reconstrução das palavras depende também do conhecimento lexical prévio, sendo mais desafiante quando o vocabulário não está consolidado ao nível oral.

A atividade destacou-se, de forma particular, pela promoção da **colaboração**, uma vez que foi realizada em pares (cf. Fig. 24). Este formato implicou diálogo constante, negociação de ideias e tomada de decisões conjuntas. Durante a organização das sílabas, as crianças testaram hipóteses, discutiram possibilidades e recorreram frequentemente à leitura em voz alta.



Figura 24 - Trabalho em pares na organização de sílabas

Esta interação permitiu que cada criança contribuísse com o seu próprio raciocínio, apoiando o colega em momentos de dúvida e promovendo a construção conjunta do conhecimento. Para além disso, o trabalho em pares revelou-se fundamental na redução da ansiedade face ao erro, proporcionando maior segurança para experimentar, reformular e persistir na tarefa.

Importa ainda destacar a evolução de uma criança que inicialmente manifestou alguma resistência à realização das tarefas, afirmando que não tinha trabalhado aquela letra e que, por esse motivo, não iria realizar a tarefa. Contudo, ao longo dos dias, foi possível observar uma mudança gradual. Através de um acompanhamento próximo, encorajamento constante e estratégias adequadas, a criança começou progressivamente a envolver-se nas propostas apresentadas. Apesar de continuar a evidenciar dificuldades, passou a realizar atividades por iniciativa própria, demonstrando maior confiança e maior disponibilidade para participar nas atividades. Esta evolução reforça a importância do apoio diferenciado, do reforço positivo e da promoção da autonomia, evidenciando que, com incentivo e estratégias adequadas, é possível favorecer o envolvimento de todas as crianças no processo de aprendizagem. Nas figuras 25 e 26 evidencia-se essa diferença: numa atividade realizada no início, marcada pela resistência e pela ausência de produção escrita, e noutra, posterior, em que a mesma criança apresenta a ficha totalmente preenchida. Apesar dos erros identificados, destaca-se o facto de ter participado de forma autónoma, relevando uma evolução significativa ao nível do empenho e da confiança.

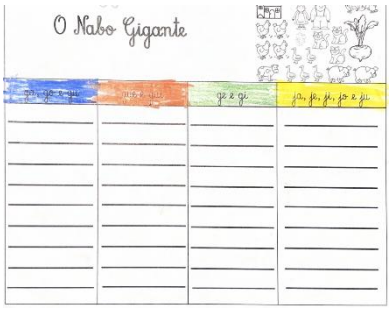


Figura 25 - Produção inicial com ausência de registo

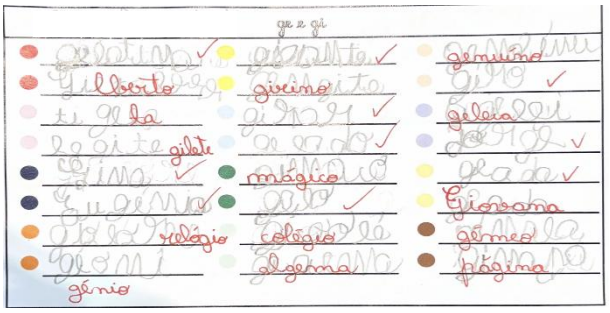


Figura 26 - Produção escrita posterior, ficha preenchida com autonomia

d)Atividade "À descoberta nas páginas"

Na atividade "À descoberta nas páginas", as crianças foram desafiadas a procurar palavras, em jornais e revistas, palavras que contivessem as letras <g> e <j>, procedendo posteriormente ao seu recorte. Após este momento, em grande grupo, as palavras recolhidas foram coladas numa cartolina (cf. Apêndice 15), sendo organizadas em diferentes colunas, de acordo com os grupos silábicos correspondentes.

Nesta atividade o trabalho com as letras <g> e <j> ultrapassou a lógica tradicional da ficha de trabalho, proporcionando uma experiência mais significativa e motivadora, promovendo o **interesse pela leitura**. Ao explorarem jornais e revistas, as crianças tiveram a oportunidade de contactar com suportes reais de leitura, reconhecendo a presença da linguagem escrita no quotidiano.

Esta abordagem permitiu que a leitura fosse percecionada não apenas como uma tarefa escolar, mas como uma presença na vida quotidiana, despertando curiosidade e envolvimento. O processo procurar, selecionar e recortar palavras conferiu à atividade uma dimensão investigativa, reforçando a autonomia e o sentimento de conquista. Cada palavra encontrada representou um pequeno sucesso, contribuindo para o desenvolvimento do **interesse pela leitura**.

A **colaboração** assumiu um papel particularmente relevante na fase de construção da cartolina em grande grupo (cf. Fig. 27). Este momento implicou a escuta ativa, o respeito pelas ideias dos colegas e a participação na organização de um produto comum (cf. Fig. 28), promovendo competências sociais essenciais.



Figura 27 - Organização coletiva das palavras na cartolina



Figura 28 - Cartolina Final



Figura 29 - Envolvimento da criança na realização da atividade

Tal como na atividade anterior, importa ainda destacar a evolução da criança que anteriormente demonstrava resistência às atividades. Nesta proposta, com o recurso a estratégias de apoio visual, como a disponibilização das letras de referência, foi possível facilitar a sua participação (cf. Fig. 29). Esta adaptação contribuiu para o seu envolvimento, evidenciando a importância da diferenciação pedagógica na promoção do sucesso e do **interesse pela leitura**.

Embora a atividade não tivesse como foco principal a **expressão artística**, esta esteve presente na manipulação de materiais (recorte e colagem), contribuindo para o desenvolvimento da motricidade fina.

e) Atividade "Objetos misteriosos"

Na atividade "Objetos misteriosos", cada criança trouxe de casa um objeto cujo nome continha as sílabas "ge" e "gi". Posteriormente, cada uma descreveu o seu objeto sem o identificar diretamente,

fornecendo pistas para que os colegas o adivinhassem. Ao longo da atividade, foram registadas hipóteses sobre os objetos apresentados (cf. Apêndice 16) e, no final, procedeu-se à sua revelação e verificação.

Nesta atividade, a **expressão oral** assumiu um papel central, desafiando as crianças a descrever os objetos de forma clara, estruturada e criativa.

Contudo, a análise da atividade evidenciou alguns desafios ao nível da expressão oral. Verificou-se alguma limitação ao nível da imaginação e da diversidade de estratégias descritivas. Durante as apresentações, verificou-se que algumas crianças repetiram quase literalmente pistas já referidas por colegas anteriores, o que sugere alguma dificuldade em diversificar o discurso e em construir descrições originais. Esta tendência pode estar relacionada com a necessidade de modelos mais estruturados ou com alguma insegurança perante a exposição oral.

Para além disso, observou-se, em alguns casos, receio na exposição oral. Em vários momentos, observei relutância na participação, traduzida em intervenções mais curtas e pouco desenvolvidas. Esta situação tornou-se particularmente evidente no caso de uma menina que levou um relógio. Antes da sua apresentação, comentou com a professora cooperante que pretendia dizer "O meu objeto tem 4 sílabas e pode ser a pilhas ou a bateria", uma pista original que, até então, não tinha sido mencionada por nenhum colega. Para garantir que não se esquecia, repetiu a frase várias vezes em voz baixa enquanto aguardava a sua vez. No entanto, quando chegou o momento de falar perante o grupo, acabou por optar por uma descrição mais simples e já recorrente: "Tem números." Este episódio evidencia como a falta de segurança e o receio da exposição podem limitar a criatividade e espontaneidade das crianças. Mesmo quando possuem ideias originais e adequadas, a pressão do momento pode levá-las a recorrer a fórmulas mais seguras e comuns, reduzindo a diversidade e a riqueza da sua expressão oral.

f) Atividade "A corrida das personagens"

Na atividade "A corrida das personagens", cada criança escolheu uma personagem da história trabalhada e participou em diferentes dinâmicas de movimento. Inicialmente, realizaram um percurso individual, passando a vez através de um toque na mão. Posteriormente, organizaram-se em grupos para realizar um circuito com os pés atados, exigindo coordenação entre os elementos.

Nesta atividade, evidenciou-se uma forte articulação entre o interesse pela leitura, a expressão artística e corporal, a expressão oral e a colaboração.

A atividade evidenciou uma forte compreensão da narrativa. Apesar da interrupção letiva provocada pelas férias da Páscoa, recordaram com clareza a narrativa, nomeadamente as personagens, a sequência dos animais, a quantidade de cada um e até os adjetivos que os caracterizavam, como "porcos barrigudos" ou "vaca castanha". Este facto demonstra não só uma boa compreensão do texto, mas

também uma memorização significativa, sustentada pelo interesse e pela participação ativa. A reconstrução da história evidenciou um elevado nível de **interesse pela leitura**:

Estagiária: Então, quem se lembra da história que vos contei?

F: O nabo gigante!

Estagiária: E alguém é capaz de recontar a história?

Crianças: Não...

Estagiária: Ainda se lembram das personagens?

F: A velhinha e o velhinho.

Estagiária: E o que é que fizeram o velhinho e a velhinha?

P: Plantaram a horta.

Estagiária: E o que é que semearam na horta?

S: Cenouras, batatas...

F: Ervilhas.

F: Nabos

Estagiária: Houve um dia que o velhinho acordou e pensou. Humm! Que lindo dia para ir colher o nabo. Só que ele chegou ao nabo, puxou, puxou, puxou e puxou...

Crianças: E não conseguiu.

Estagiária: E o que é que o velhinho fez?

Crianças: Foi chamar a velhinha.

Estagiária: Foi chamar a velhinha e eles puxaram e conseguiram tirar o nabo?

Crianças: Não, e foram chamar a vaca.

F: A vaca castanha.

Estagiária: E quantas vacas eram?

Crianças: 1.

Estagiária: E conseguiram?

Crianças: Não.

Estagiária: E foram chamar quem?

Crianças: Os porcos.

Estagiária: E quantos porcos eram?

Crianças: 2.

F: Os porcos barrigudos.

Estagiária: E conseguiram?

Crianças: Não.

F: E foram chamar os 3 gatos pretos.

Estagiária: E foram chamar os 3 gatos pretos. E conseguiram?

Crianças: Não.

Estagiária: Fogo! E foram chamar quem?

S: As 4 galinhas sarapintadas.

Estagiária: As 4 galinhas sarapintadas. É desta vez que conseguiram?

Crianças: Não.

P: Foram chamar os 5 gansos brancos.

Estagiária: Os 5 gansos brancos. E... conseguiram?

Crianças: Não. Chamaram os canários amarelos.

Estagiária: E quantos canários eram?

Crianças: 6 canários.

Estagiária: 6 canários amarelos. E conseguiram?

Crianças: Não.

Estagiária: E agora? Eles já não têm mais animais.

P: A velhinha botou queijo e o rato veio e ajudou.

Estagiária: E a velhinha colocou o queijo em que parte da casa?

P: Num buraquinho.

Estagiária: Na cozinha. A velhinha colocou um bocado de queijo na ratoeira, na cozinha, e logo apareceu um ratinho de um buraquinho.

S: E ele ajudou.

Estagiária: Claro, e ele foi ajudar. E desta vez conseguiram?

Crianças: Sim

Estagiária: Ahhh! E finalmente conseguiram colher o nabo.

Este diálogo revelou também o desenvolvimento da **expressão oral**, sendo visível na participação ativa, na antecipação de acontecimento e na construção coletiva do discurso. As crianças completaram as falas umas das outras, respeitando a sequência narrativa e demonstrando entusiasmo e envolvimento.

A atividade destacou-se, de forma particular, pelo desenvolvimento da **expressão corporal**, uma vez que o corpo assumiu um papel central na participação. A realização dos percursos implicou coordenação motora, controlo corporal, noção espacial e adaptação ao movimento dos colegas. Foi possível observar diferentes ritmos e estratégias de deslocação, evidenciando a individualidade de cada criança.

A **colaboração** revelou-se especialmente evidente nos momentos em grupo. Ainda que a fase inicial fosse individual (cf. Fig. 30), implicava atenção ao colega e respeito pela vez. Contudo, foi no circuito com os pés atados (cf. Fig. 31) que esta dimensão se tornou mais exigente, exigindo sincronização, comunicação e ajustamento constante entre os elementos do grupo.

Para além disso, a atividade evidenciou um elevado nível de motivação, refletido em comentários espontâneos das crianças, demonstrando o impacto positivo da proposta e o seu carácter significativo.

Estagiária: Então, gostaram da atividade?

R: Não... adorei!



Figura 30 - Deslocação individual entre os cones



Figura 31 - Corrida em equipa com os pés atados

4.2.2.2 Unidade Didática "A casa da Mosca Fosca"

A unidade didática "A casa da Mosca Fosca", correspondente ao segundo momento da intervenção, compreendeu a dinamização de várias atividades pedagógicas, destacando-se "Vamos salvar o bolo da Mosca Fosca", "Descobre, resolve e conta a história", "Cada animal com a sua história", "Não deixem o urso entrar!" e "A história que ganha som".

a) Atividade "Vamos salvar o bolo da Mosca Fosca"

A atividade iniciou-se com a revisão da letra <s>, explorando o seu valor fonético [z]. Posteriormente, as crianças visualizaram um vídeo da aula digital e a história *A Casa da Mosca Fosca*. Após a exploração da narrativa, foi proposta a criação de um final alternativo, através de um desenho (cf. Apêndice 19), no qual as crianças representaram soluções para impedir que o urso comesse o bolo. Seguidamente, apresentaram as suas ideias à turma e, por fim, realizou-se uma votação informal para eleger a proposta mais apreciada.

Nesta atividade, evidenciou-se o desenvolvimento do **interesse pela leitura.** As crianças

demonstraram elevado envolvimento com a história, mesmo quando já não estávamos a trabalhar diretamente a narrativa, continuavam a recordar as rimas e a repeti-las espontaneamente. Este comportamento revelou não apenas a memorização do texto, mas também o prazer associado à sonoridade, ao ritmo e ao carácter lúdico da narrativa. Um outro episódio simples, mas bastante significativo, ocorreu quando uma criança, ao ver uma mosca a voar na sala, exclamou com entusiasmo: *"Olha, a Mosca Fosca!".* Esta associação imediata entre o quotidiano e a ficção demonstra que a história foi verdadeiramente interiorizada, passando a integrar o imaginário das crianças. É nestes momentos de espontaneidade que se torna evidente o verdadeiro impacto da prática educativa.

No que diz respeito à **expressão oral**, a atividade permitiu identificar algumas dificuldades. Durante a apresentação dos desenhos, várias crianças revelaram limitações na organização e na mobilização de vocabulário adequado, traduzindo-se em intervenções pouco desenvolvidas. A timidez e o receio da exposição perante o grupo foram também evidentes, manifestando-se através de vozes baixas, respostas curtas ou ausência de participação. Apesar destes desafios, estes momentos constituem oportunidades pedagógicas fundamentais para o desenvolvimento da **expressão oral**, sendo importante continuar a promover contextos seguros e encorajadores que favoreçam a expressão e a confiança das crianças. A timidez observada é compreensível nesta faixa etária e poderá estar associada ao medo de errar, ao receio de julgamento por parte dos colegas ou ao desconforto natural da exposição pública.

A atividade integrou ainda a **expressão artística**, através da elaboração dos desenhos, permitindo às crianças representar visualmente as suas ideias. No entanto, em alguns casos, observou-se uma menor intencionalidade na produção, o que poderá estar relacionado com dificuldades na planificação e na organização das ideias para o registo gráfico.

A **colaboração** esteve particularmente presente no momento da votação final (cf. Fig. 32). Embora algumas escolhas tenham sido influenciadas por relações de amizade, este momento permitiu trabalhar competências como a escuta ativa, o respeito pelas ideias dos outros e a participação em decisões coletivas.

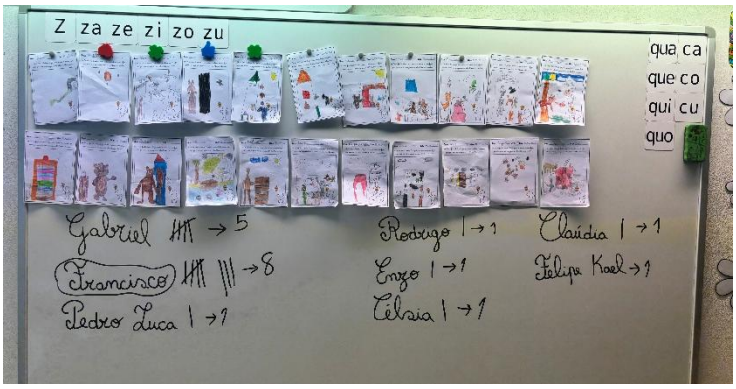


Figura 32 - Registo da votação final das produções realizadas

b) Atividade "Descobre, resolve e conta a história"

A atividade "Descobre, resolve e conta a história" foi organizada sob a forma de um *peddy paper*,

no qual os alunos, divididos em grupos, percorreram diferentes estações com desafios variados (cf. Apêndice 20). Em cada estação, resolveram tarefas que lhes permitiram desbloquear cadeados e recolher palavras. No final, organizaram essas palavras para formar frases relacionadas com a história trabalhada, apresentando-as posteriormente ao grupo e reconstruindo coletivamente a narrativa (cf. Fig. 33).

Nesta atividade, evidenciou-se de forma clara a promoção do interesse pela leitura e pela escrita, da expressão oral e da colaboração.

A **leitura** assumiu um papel central e funcional, uma vez que deixou de ser uma atividade isolada para passar a ter um propósito concreto. As crianças leram para compreender instruções, resolver desafios e avançar no percurso, atribuindo significado à leitura no contexto da ação. A **escrita**, por sua vez, foi mobilizada como ferramenta de registo e organização (cf. Apêndice 20), permitindo estruturar o pensamento e consolidar aprendizagens. Ao escreverem respostas e organizarem palavras para formar frases, as crianças compreenderam a utilidade da escrita.

A **colaboração** esteve fortemente presente ao longo de toda atividade, uma vez que o trabalho em grupo exigiu partilha de ideias, tomada de decisões conjuntas e colaboração na resolução dos desafios. A construção da frase final implicou negociação e experimentação, sendo necessário que todos os elementos contribuíssem para alcançar uma solução correta.

A **expressão oral** revelou-se essencial num momento de discussão entre pares, na resolução dos desafios e na apresentação das frases em grande grupo. As crianças tiveram de explicar raciocínios, justificar escolhas e participar ativamente na reconstrução coletiva da história.

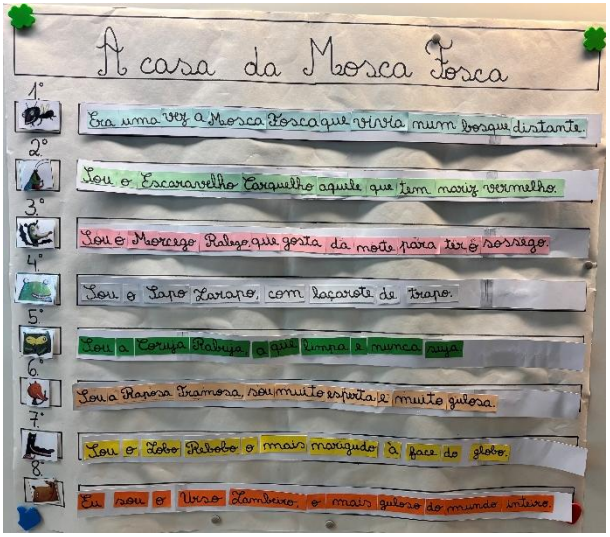


Figura 33 - Reconstrução coletiva da história

Um aspeto particularmente relevante foi o entusiasmo manifestado pelas crianças, refletido nas suas respostas sobre os momentos preferidos da atividade, tais como:

- *Procurar as palavras na caixinha;*
- *Ordenar as palavras e colar as frases;*
- *Ler os desafios.*

Contudo, a resposta mais ouvida, repetida por muitos, foi *"abrir os cadeados"*. Este detalhe, aparentemente simples, revelou-se altamente significativo. Demonstra como as crianças se sentem especialmente motivadas por desafios que implicam resolução de problemas, ação concreta e recompensa imediata. O ato de abrir um cadeado representa, para elas, a superação de um obstáculo, o sucesso após o esforço e a concretização de um objetivo.

c) Atividade "Cada animal com a sua história"

A atividade "Cada animal com a sua história" desenvolveu-se em dois momentos distintos. Num primeiro momento, em sala de aula, as crianças escolheram uma personagem da história e foram desafiadas a realizar, em casa e com o apoio da família, uma pequena pesquisa sobre esse animal. Para tal, utilizaram um registo de livre e criativo (cf. Apêndice 21), recorrendo a diferentes formas de expressão. Num segundo momento, já em contexto de sala, cada criança apresentou oralmente o resultado da sua investigação ao grupo, promovendo a partilha de conhecimentos e a interação entre pares.

Ao longo desta atividade, evidenciou-se o desenvolvimento do interesse pela leitura e pela escrita, da expressão oral e da colaboração, bem como, de forma complementar, da expressão artística.

Esta atividade culminou numa apresentação oral individual, promovendo o desenvolvimento da **expressão oral**. No entanto, verificaram-se algumas dificuldades, sobretudo relacionadas com a organização do discurso e a segurança na exposição. Devido a um imprevisto que levou a um desfasamento temporal entre a pesquisa e a apresentação, muitas crianças demonstraram dificuldades em recordar a informação, recorrendo à leitura do suporte escrito. Esta situação limitou a espontaneidade e a fluidez da comunicação, evidenciando a importância da proximidade temporal entre as diferentes fases da atividade. Apesar destes constrangimentos, a atividade constituiu uma oportunidade relevante para desenvolver a expressão oral, sendo fundamental continuar a criar contextos que promovam a expressão autónoma e a confiança das crianças.

A **colaboração** esteve presente desde o início, através do envolvimento das famílias no processo de pesquisa, e manteve-se durante as apresentações, quando as crianças demonstraram escuta ativa, respeito pela vez de falar e interesse pelas partilhas dos colegas.

Por sua vez, a **expressão artística** manifestou-se nos diferentes registos realizados pelas crianças, nomeadamente através de desenhos, esquemas e outras formas criativas de apresentação da informação, permitindo uma abordagem diversificada à construção do conhecimento.

O envolvimento das crianças tornou-se evidente na forma como estabeleceram ligações significativas com os conteúdos trabalhados. Um exemplo relevante foi de uma criança que, de forma autónoma, trouxe de casa um desenho sobre corujas (cf. Fig. 34) para partilhar com o grupo. Tomou a iniciativa e fez questão de o partilhar com os colegas, algo que, no início da intervenção, seria impensável, uma vez que demonstravam grande dificuldade em expor-se e falar em público. Esta atitude revela não só o interesse despertado pelo tema, mas também uma evolução a nível da confiança e da participação.

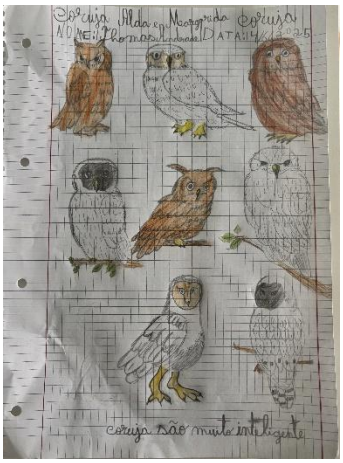


Figura 34 - Produção espontânea inspirada no projeto

d) Atividade "Não deixem o urso entrar!"

A atividade "Não deixem o urso entrar!" teve como ponto de partida o momento final da história, em que o urso entra e come o bolo. As crianças foram organizadas em grupos, formando círculos com fios que simulavam uma cerca protetora. Uma criança assumiu o papel de "urso", tentando entrar no círculo, enquanto as restantes tinham de colaborar para impedir a sua entrada, ajustando os fios de forma coordenada e conjunta. Por conseguinte, o desafio era que as crianças, em conjunto, criassem uma estratégia para impedir o urso. A tarefa implicava que todos movimentassem os fios de forma coordenada e pensassem enquanto grande grupo, tomando decisões em conjunto. A atividade evoluiu progressivamente em dificuldade, culminando numa dinâmica em grande grupo, que exigiu maior coordenação e colaboração entre todos (cf. Fig. 35).

Nesta atividade, evidenciou-se o desenvolvimento da expressão corporal, da colaboração e, de forma complementar, da expressão oral.

A **expressão corporal** assumiu um papel central, uma vez que as crianças utilizaram o corpo como principal meio de ação e comunicação. A movimentação dos fios exigiu coordenação motora, consciência espacial e controlo dos movimentos, bem como a capacidade de ajustar o corpo em função do grupo e da ação do "urso".

A **colaboração** constituiu o principal desafio da atividade. Embora a tarefa exigisse uma ação conjunta e coordenada, observou-se que, inicialmente, muitas crianças tendiam a agir de forma mais individualizada ou em pequenos subgrupos, evidenciando dificuldades em compreender que o sucesso dependia da articulação de todos os elementos.

Ao longo da atividade, foram também mobilizados momentos de **expressão oral**, especialmente quando as crianças tentavam organizar estratégias, alertar os colegas ou coordenar movimentos. No entanto, estas interações nem sempre foram eficazes, reforçando a importância de desenvolver

competências comunicativas em contexto de trabalho colaborativo.



Figura 35 - Colaboração em grande grupo para atingir o objetivo comum

e) Atividade "A história que ganha som"

A atividade "A história que ganha som" consistiu na exploração de sequências rítmicas (cf. Apêndice 23) através do corpo, da voz e de instrumentos musicais, com base numa música previamente trabalhada e relacionada com a história. As crianças realizaram diferentes fases, iniciando com movimentos simples (palmas, pernas e mesa), evoluindo para combinações rítmicas e utilização de instrumentos. Posteriormente, estabeleceram uma ligação com a história, associando sons a personagens, culminando numa composição coletiva. Por fim, foi introduzida uma componente de movimento no espaço, em que as crianças acompanharam o ritmo através de deslocações orientadas.

Nesta atividade evidenciou-se o desenvolvimento da expressão artística e corporal e da colaboração.

A **expressão artística e corporal** assumiu um papel central, uma vez que as crianças tiveram de articular um movimento, o som e o ritmo de forma coordenada. Esta articulação implicou controlo motor, consciência corporal e capacidade de sincronização, sendo particularmente exigente para algumas crianças. A necessidade de acompanhar o ritmo evidenciou desafios ao nível da perceção auditiva, da coordenação motora e da antecipação de movimentos. No entanto, através da repetição e da prática, observaram-se progressos, reforçando a importância da continuidade neste tipo de atividades.

A última fase da atividade, que integrou a deslocação no espaço com recurso a cones, reforçou ainda mais a **expressão artística e corporal**, ao exigir que as crianças articulassem o ritmo com um movimento em contexto dinâmico. Para além de seguirem a música, tiveram de gerir o espaço, ajustar o corpo à presença dos colegas e manter a coordenação durante a deslocação, o que implicou um elevado nível de atenção e controlo.

A **colaboração** esteve fortemente presente ao longo de toda a proposta. Nos momentos em

pares, as crianças tiveram de ajustar os seus movimentos ao colega, enquanto nos momentos em pequeno e grande grupo o desafio se intensificou, exigindo sincronização coletiva e respeito pelo tempo musical. A música funcionou como um elemento regulador comum, mas o sucesso da atividade dependeu da capacidade de cada criança se integrar no grupo.

A ligação entre a música e a história revelou-se uma estratégia eficaz de envolvimento das crianças. O facto de a música trabalhada ter permanecido presente no quotidiano, mesmo após o término da atividade, evidenciou-se quando as crianças continuavam a cantá-la espontaneamente. Este entusiasmo demonstra o impacto emocional e afetivo da proposta, reforçando a ideia de que a aprendizagem se torna mais significativa quando está associada a experiências prazerosas e motivadoras.

Síntese: A intervenção desenvolvida no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico evidenciou a importância de uma prática pedagógica intencional, reflexiva e centrada nas necessidades do grupo. A adaptação às dinâmicas já existentes e o respeito pelos diferentes ritmos de aprendizagem permitiram construir um percurso coerente, assente na valorização da participação e na promoção de aprendizagens significativas. Ao longo do processo, foi possível observar uma evolução progressiva na autonomia, no envolvimento e na confiança das crianças, particularmente ao nível da expressão oral, evidenciada numa maior capacidade de expressão, organização do discurso e participação em momentos de partilha.

Paralelamente, a expressão artística e corporal revelou-se uma dimensão fundamental, permitindo às crianças comunicar através do corpo, do movimento e de diferentes formas de representação, favorecendo a criatividade, a consciência corporal e a exploração de múltiplas linguagens.

O interesse pela leitura e pela escrita foi igualmente promovido de forma consistente, através da utilização de estratégias diversificadas que aproximaram a leitura de contextos significativos, contribuindo para uma relação mais positiva e envolvida com os textos.

A colaboração constituiu um eixo transversal a toda a intervenção, sendo progressivamente desenvolvida através de atividades que exigiam trabalho em grupo, partilha de ideias e construção conjunta do conhecimento.

A criação de um ambiente seguro, onde o erro foi entendido como parte do processo de aprendizagem, revelou-se fundamental para estimular a iniciativa, a expressão e a participação ativa, contribuindo para o desenvolvimento global das crianças.

4.3 Avaliação das intervenções: aprendizagens profissionais

A implementação deste projeto de intervenção constituiu uma oportunidade relevante para o desenvolvimento das minhas aprendizagens profissionais enquanto futura educadora e professora do 1.º

Ciclo do Ensino Básico. Ao longo das diferentes fases da intervenção, procurei assumir uma postura reflexiva relativamente à minha prática pedagógica, analisando as estratégias utilizadas, o envolvimento das crianças nas atividades propostas e o contributo das experiências desenvolvidas para as suas aprendizagens.

A intervenção foi orientada por dois objetivos de investigação: compreender o potencial da leitura de narrativas para o desenvolvimento da expressão oral, corporal e artística das crianças e perceber o papel das atividades expressivas no desenvolvimento da colaboração interpares. Neste sentido, as atividades desenvolvidas exploraram as narrativas como elemento estruturador das experiências de aprendizagem, articulando a leitura de histórias com diferentes propostas de expressão e interação entre as crianças.

No contexto da Educação Pré-Escolar, as narrativas assumiram um papel central na dinamização das atividades, funcionando como ponto de partida para a realização de experiências de expressão oral, corporal e artística. A leitura dialogada de histórias despertou o interesse e a curiosidade das crianças, promovendo momentos de diálogo em que as crianças partilharam ideias, interpretações e experiências relacionadas com as narrativas exploradas. Estes momentos revelaram-se importantes para o desenvolvimento da expressão oral, uma vez que incentivaram as crianças a comunicar com os colegas e a participar ativamente nas conversas em grande grupo.

Para além disso, a exploração das histórias através de atividades de expressão corporal e dramática permitiu às crianças utilizar o corpo como forma de comunicação e representação. Ao recriarem personagens, ações e emoções presentes nas narrativas, as crianças tiveram a oportunidade de experimentar diferentes movimentos, desenvolver a consciência corporal e expressar sentimentos e ideias de forma criativa. Estas experiências contribuíram para reforçar o potencial das narrativas como recurso pedagógico que favorece a integração de diferentes formas de expressão.

As atividades desenvolvidas neste contexto proporcionaram também diversas oportunidades de interação entre as crianças. A realização de dramatizações e jogos em pequenos e em grandes grupos incentivaram a colaboração, a partilha de ideias e a negociação de papéis entre as crianças. Estas situações favoreceram o desenvolvimento da colaboração interpares, permitindo às crianças aprender a trabalhar em conjunto e a respeitar as contribuições dos colegas durante a realização das atividades.

No contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico, as narrativas continuaram a assumir um papel estruturante na organização das experiências de aprendizagem, sendo também utilizadas como ponto de partida para atividades que envolveram a comunicação oral, a leitura, a escrita e diferentes formas de expressão. A leitura dialogada constituiu uma estratégia frequentemente utilizada ao longo da intervenção, incentivando as crianças a participar ativamente na interpretação das histórias, a formular hipóteses e a

partilhar as suas ideias com o grupo.

Estes momentos de diálogo revelaram-se particularmente relevantes para o desenvolvimento da expressão oral, uma vez que permitiram às crianças ampliar o seu vocabulário, organizar o pensamento e comunicar as suas opiniões perante os colegas. Para além disso, a exploração das narrativas através de atividades expressivas possibilitou que as crianças representassem personagens, situações e emoções presentes nas histórias, promovendo uma compreensão mais significativa dos conteúdos abordados.

Tal como no contexto de Educação Pré-Escolar, as atividades realizadas em grupo assumiram um papel importante no desenvolvimento da colaboração entre as crianças. A realização de jogos e desafios em pequenos grupos criou oportunidades para que as crianças partilhassem ideias, tomassem decisões em conjunto e colaborassem na realização das tarefas propostas. Estas experiências favoreceram o desenvolvimento de competências sociais importantes, como a colaboração, a entreajuda e o respeito pelas opiniões dos colegas.

A análise das atividades desenvolvidas nos dois contextos permitiu concluir que os objetivos definidos para o projeto foram alcançados. Por um lado, tornou-se evidente o potencial da leitura de narrativas para o desenvolvimento da expressão oral, corporal e artística das crianças, uma vez que os momentos de leitura, dramatização e exploração das histórias criaram oportunidades diversificadas de comunicação e expressão. Por outro lado, as atividades expressivas realizadas em grupo revelaram-se particularmente relevantes para o desenvolvimento da colaboração interpares, proporcionando situações em que as crianças tiveram de colaborar, partilhar ideias e trabalhar em conjunto para alcançar objetivos comuns. Para além disso, a exploração das narrativas contribuiu para despertar e reforçar a motivação das crianças para a leitura e para a escrita, uma vez que o contacto com as diferentes histórias e atividades associadas promoveu o interesse pelos textos e pela linguagem escrita.

Por conseguinte, para além das aprendizagens observadas nas crianças, a implementação deste projeto constituiu um momento importante no desenvolvimento das minhas aprendizagens profissionais. Para além de ter reconhecido o potencial das narrativas na promoção das competências expressivas das crianças, o processo de planificação, implementação e reflexão sobre as atividades permitiu-me também desenvolver competências relacionadas com a organização de experiências de aprendizagem significativas, a gestão do grupo e a adaptação das estratégias pedagógicas às necessidades e características das crianças.

Neste sentido, esta experiência contribuiu para reforçar a importância de desenvolver práticas pedagógicas intencionais e reflexivas, nas quais as narrativas e as atividades assumem um papel relevante na promoção de aprendizagens integradas. A reflexão sobre a intervenção permitiu-me compreender de forma mais clara o papel do educador e do professor na criação de contextos educativos que favoreçam a

participação ativa das crianças, o desenvolvimento da comunicação e a construção de relações de colaboração no grupo.

Capítulo V – Conclusões, limitações e perspetivas futuras

Capítulo V – Conclusões, limitações e perspetivas futuras

A realização da Prática de Ensino Supervisionada constituiu uma etapa fundamental no meu percurso de formação enquanto futura educadora de infância e professora do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Este processo permitiu-me articular conhecimentos teóricos com a prática pedagógica em contexto real, promovendo uma reflexão constante sobre as minhas decisões, estratégias e aprendizagens. Ao longo deste percurso, tive oportunidade de compreender de forma mais aprofundada o papel do educador e do professor enquanto mediadores do processo educativo e promotores de experiências de aprendizagem significativas para as crianças.

No contexto da Educação Pré-Escolar, a intervenção pedagógica revelou-se uma experiência particularmente enriquecedora. O grupo era composto por crianças com diferentes idades, níveis de desenvolvimento e experiências, o que exigiu uma atenção constante à diversidade do grupo. A gestão do grupo, a organização da rotina e a necessidade de responder às necessidades individuais das crianças constituíram desafios importantes, que me permitiram desenvolver competências relacionadas com a observação, a adaptação das práticas e a reflexão pedagógica.

Ao longo do estágio, foi igualmente possível estabelecer uma relação de confiança e colaboração com a educadora cooperante, que se revelou essencial para o meu desenvolvimento profissional. O apoio constante, a partilha de experiências e a abertura para implementar as minhas ideias permitiram-me ganhar confiança nas minhas capacidades e desenvolver uma postura mais autónoma enquanto futura educadora. A participação em reuniões com os encarregados de educação e no processo de avaliação das crianças permitiu-me também compreender melhor a importância da relação entre a escola e a família no processo educativo, evidenciando a relevância de uma comunicação próxima e de uma colaboração efetiva entre ambos os contextos.

Relativamente ao projeto de intervenção desenvolvido, centrado na utilização das narrativas como recurso pedagógico para promover a comunicação oral, a expressão corporal e a colaboração entre pares, foi possível constatar o potencial deste recurso na promoção do desenvolvimento global das crianças. As narrativas revelaram-se um recurso particularmente mobilizador, funcionando como ponto de partida para diversas experiências de aprendizagem. Através das histórias, as crianças tiveram oportunidade de expressar ideias, partilhar experiências, interpretar personagens e participar em atividades que envolveram movimento, criatividade e interação com os colegas.

No contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico, esta experiência representou igualmente um momento de crescimento profissional. A turma era composta por crianças do 1.º ano com diferentes ritmos de aprendizagem, o que exigiu uma atenção constante à diversidade do grupo e à necessidade de adaptar as

atividades às suas características. Durante este estágio, tive também a oportunidade de assumir, durante algumas semanas, a responsabilidade pela gestão da turma na ausência da professora cooperante. Apesar do desafio que esta situação representou, revelou-se uma experiência extremamente formativa, permitindo-me desenvolver maior autonomia, confiança e sentido de responsabilidade na condução das atividades letivas.

Ao longo da intervenção, procurei continuar a explorar a narrativa como recurso estruturante das atividades pedagógicas, promovendo momentos de diálogo, de partilha de ideias e de construção coletiva de significados. As histórias funcionaram como ponto de partida para diferentes atividades que estimularam a imaginação, a expressão oral, corporal e artística, bem como e a colaboração entre as crianças, contribuindo para o desenvolvimento das suas competências comunicativas e sociais.

O desenvolvimento deste projeto teve igualmente um impacto importante no meu percurso formativo enquanto futura docente. A implementação das atividades permitiu-me desenvolver competências relacionadas com a planificação pedagógica, a gestão do grupo, a observação das aprendizagens das crianças e a reflexão sobre a prática educativa. Ao longo deste processo, compreendi a importância de ajustar continuamente as estratégias pedagógicas às características e necessidades do grupo, reconhecendo que a prática docente implica um processo permanente de aprendizagem, adaptação e reflexão.

No entanto, importa também reconhecer algumas limitações no desenvolvimento deste projeto. A gestão do tempo disponível para a intervenção constituiu uma das principais dificuldades, não tendo permitido aprofundar algumas das estratégias pedagógicas implementadas, nem explorar de forma mais extensa o potencial das narrativas ao longo de um período mais prolongado. Para além disso, a diversidade de ritmos de aprendizagem presentes nos grupos exigiu constantes adaptações das atividades, o que, por vezes, dificultou a implementação de algumas propostas de forma mais aprofundada.

Apesar destas limitações, considero que a experiência desenvolvida foi extremamente positiva e contribuiu significativamente para o meu crescimento pessoal e profissional. A reflexão contínua sobre as práticas permitiu-me compreender melhor os desafios da profissão docente e reconhecer a importância de desenvolver estratégias pedagógicas que promovam a participação ativa das crianças e o desenvolvimento das suas competências comunicativas e sociais.

Numa perspetiva futura, considero pertinente continuar a explorar o potencial das narrativas no contexto educativo, nomeadamente através da utilização da leitura dialogada como estratégia pedagógica e de abordagens que promovam o desenvolvimento integrado da expressão oral, corporal e artística. Esta abordagem poderá permitir o aprofundamento da exploração das histórias, incentivando as crianças a refletir sobre os acontecimentos, a expressar as suas ideias e a estabelecer relações com as suas próprias

experiências.

Em síntese, a experiência de Prática de Ensino Supervisionada permitiu-me consolidar a minha identidade profissional e compreender de forma mais profunda o papel do educador e do professor na promoção de contextos educativos significativos e inclusivos. Este percurso reforçou o meu compromisso com uma prática pedagógica reflexiva, centrada nas crianças e orientada para o desenvolvimento integral de cada criança.

Concluo esta etapa com um sentimento de satisfação pelas aprendizagens construídas e com a motivação para continuar a aprofundar os conhecimentos e competências necessárias para o desempenho da profissão docente, procurando desenvolver uma prática educativa cada vez mais consciente, sensível e significativa.

Referências Bibliográficas, Legislação consultada e Bibliografia passiva

Referências bibliográficas

Almeida, G., Parraça, J. & Morais, A. (2023) A expressão motora e corporal a serviço da educação e aprendizagem na criança. *Ensino & Pesquisa, 21*(1), 99-10. https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/34910/1/Almeida%2c%20Morais%2c%20Parra%c3%a7a%2c%20Ensino%20e%20Pesquisa_2023.pdf

Azevedo, F. & Martins, J. (2011). Formar leitores no Ensino Básico: a mais-valia da implementação de um clube de leitura. *Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional, 1* (1), 21-32.

Azevedo, F. & Melo, I. (2012). Poesia na infância e formação de leitores. *Perspectiva, 30*(3), 925-946

Balça, Â. (2021). Oralidade, leitura e escrita: uma relação desigual na escola. *Poiésis, 15*(27), 19-31.

Barroso, M. (2021), *Trabalho Colaborativo e Desenvolvimento da Criatividade – Potencialidades da colaboração no desenvolvimento de capacidades criativas nas crianças* [Universidade do Minho]. RepositórioUM. https://repositorium.uminho.pt/server/api/core/bitstreams/ff8f1f46-2e49-44e8-b873-155b08b5c76c/content

Boavida, A. M. & Ponte, J. P. (2002*). Investigação colaborativa: Potencialidades e problemas* [Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. https://repositorio.ulisboa.pt/entities/publication/5a7c0e5c-2f46-40a7-8f0b-64f4721ab63d

Borges, C. (2014). *O Desenvolvimento da Motricidade na Criança e as Expressões Um Estudo em Contexto de Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico* [Dissertação de mestrado, Universidade dos açores departamento de ciências da educação]. Repositório da Universidade dos Açores. http://hdl.handle.net/10400.3/3151

Brna, P. (1998). Modelos de Colaboração. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, *3*, 1-8. http://milanesa.ime.usp.br/rbie/index.php/rbie/article/view/2298

Camargo, G., Cardoso, M. & Monteiro, F. (2016*).* A escrita e a leitura na educação infantil: uma perspectiva de letramento. *LENDU, 4*(1). *https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/lendu/article/view/2607/2447*

Carocinho, R. I. (2024). *Contributos da Comunicação Oral para a aprendizagem da Leitura e da Escrita* [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Beja]. Repositório IPBeja. *https://repositorio.ipbeja.pt/server/api/core/bitstreams/55a975c5-439b-4d62-aeb2-d5bd3b4b96a3/content*

Carvalho, I. M. (2019). *Histórias com Arte. Das histórias infantis à Expressão Plástica* [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Setúbal]. Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal. *https://comum.rcaap.pt/entities/publication/979b2068-4a79-4294-aabe-02bb5c9a793f*

Colaço, V. (2004). Processos Interacionais e a Construção de Conhecimento e Subjetividade de Crianças.

Psicologia: Reflexão e Crítica, 17(3), 333-340 https://www.scielo.br/j/prc/a/HvMjjLP9WSmN5htzxv45FgF/?format=pdf&lang=pt

Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M., & Vieira, S. (2009). Investigação-Acção: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas. *Psicologia Educacão e Cultura, 13*(2), 355–380. https://repositorium.uminho.pt/server/api/core/bitstreams/6a95b71a-2df2-4e28-bc6f-cc4fcce52ffc/content

Direção Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais - 1.º ANO | 1.º Ciclo do Ensino Básico Português.* *https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/ae_1.o_ano_1o_ciclo_eb_portugues.pdf*

Direção Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais - 1.º ANO | 1.º Ciclo do Ensino Básico Educação Física.* *https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1_educacao_fisica.pdf*

Direção Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais - 1.º ANO | 1.º Ciclo do Ensino Básico Educação Artística – Artes Visuais.* *https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_artes_visuais.pdf*

Direção Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais - 1.º ANO | 1.º Ciclo do Ensino Básico Educação Artística – Música.* *https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_musica.pdf*

Domingos, G., Mesquita, L. E., Sergio, M., Amorim, P. & Machado, T. (2021). A importância da leitura na educação infantil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE, 7* (6), 2675-3375.

Fernandes, A. (2024). *Buscas de ateliê: narrativas e contextos artísticos e pedagógicos através do olhar da pessoa artista-educadora e atelierista* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa.

Fernandes, L., Moraes, L. & Dering, R. (2021). Contar histórias e formar leitores: a importância da leitura na infância. *Revista Anhanguera, 22*, 1-13

Franco, M. & Balça, Â. (2018). Em busca da relação (im)possível: entre a educação literária e a educação artística. *Educar em Revista, 34* (72), 77-93

Frias, R. J. (2014). *O Desenvolvimento das Competências de Leitura e Escrita no Ensino Pré-Escolar – O*

Contributo da Consciência Fonológica [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Coimbra]. Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal. *https://comum.rcaap.pt/entities/publication/8ae52ddc-1b55-4e9b-a7b9-6059095ab0a8*

Funenga, A. L. (2016). *Contributos das expressões artísticas no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Em foco a sua articulação com outras áreas do currículo* [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Engenharia de Coimbra]. Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal. *https://comum.rcaap.pt/entities/publication/bbc35639-0148-40d0-beca-53c69405ed53*

Godinho, J. C. & Brito, M. J. (2010) *As Artes no Jardim de Infância. Textos de Apoio para Educadores de Infância (1ª ed.)*. Ministério da Educação- Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. *https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/artes_jardim_infancia.pdf*

Heitor, M. A. (2015). *A importância do desenvolvimento de atividades de expressão motora* [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências]. Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal. https://comum.rcaap.pt/entities/publication/53a68e03-74b3-4545-a8b8-7aed3a190af3

Hohmann, M. & Weikart, D. (1997). *Educar a Criança. (1ªed.)*. Fundação Calouste Gulbenkian

Macedo, R. & Dias, M. (2024). A importância da leitura na educação infantil. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, 2*, 1-10

Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrilho, J., Silva, L., Encarnação, M., Horta, M., Calçada, M., Nery, R., & Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação/Direção Geral da Educação. *https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf*

Monteiro, S. (2016). *A importância das histórias no desenvolvimento das crianças* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Santarém]. Repositório IPSantarém. *https://repositorio.ipsantarem.pt/entities/publication/d71109d0-742d-47a1-817f-002e2b94c932*

Morais, C & Siqueira, R. (2022). *A expressão corporal na educação infantil: corpo e movimento*. (1.ª). Ed. do Autor. https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6143/2374

Peixoto, J. & Carvalho, R. (2007). Os Desafios de um Trabalho Colaborativo. *Revista Educativa – Revista de Educação, 10*(2), 191-210. https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/459

Pereira, A. (2015). *A Aprendizagem Cooperativa nas Primeiras Idades: (Des) Continuidades Educativas*

[Instituto Politécnico de Santarém]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Santarém. https://repositorio.ipsantarem.pt/entities/publication/59235eef-6607-4f52-82dd-d6222bc0fd8d

Pereira, I. S. (2020). *Boas conversas. A leitura partilhada como área de investigação*. Revista Entreler, 0, páginas 50-59. https://www.pnl2027.gov.pt/np4/file/3148/Entreler_0.pdf

Read, H. (1958). *Educação pela Arte*. (1.ª ed.). Edições 70.

Roldão, M. D. C. (2007). Dossier Trabalho colaborativo de professores. *Noesis, 71*, 1-67. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/CDIE/RNoesis/noesis_miolo71.pdf

Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf*

Silva, S. (2015). Literatura portuguesa para a infância da década de 60 e inícios dos anos 70 do século XX – alguns contributos. *Revista de Literatura Infantil e Xuvenil, 2*, 91-103

Silva, S. D. & Martins, D. M. (2021). Poesia para pré-leitores e livros-objeto: uma leitura por/com prazer. *Revista Letras Raras, 10*(3), 48-59.

Sim- Sim, I., Silva, A. C. & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância. Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Ministério da Educação- Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. *https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/linguagem_comunicacao_jardim_infancia.pdf*

Soares, M. (2010). A Importância da Leitura no Mundo Contemporâneo. *Ozarfaxinars*, *16*, 1-13.

Sousa, A. (2003) *Educação Pela Arte e Artes na Educação, 3.º Volume - Música e Artes Plásticas. (1.ª ed.).* Horizontes Pedagógicos.

Sousa, A. (2003). *Educação pela arte e artes na educação, 1.º Volume - Bases Psicopedagógicas. (1.ª ed.).* Horizontes Pedagógicos.

Sousa, A. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação, 2.º Volume – Drama e Dança. (1.ª ed.).* Horizontes Pedagógicos.

Viana, F. (2009). *O Ensino da Leitura: a avaliação*. (1.ª). Ministério da Educação. https://repositorium.uminho.pt/server/api/core/bitstreams/7800a04d-776e-4461-b653-1d089afd855c/content

Vygotsky, L. S. (1998*). A formação social da mente. (6.ª ed.).* Martins Fontes.

Wolfrom, I. M. (2013). *Olhares cruzados: contributo da Arte no ensino-aprendizagem do Português e do Espanhol* [Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa]. Repositório Universidade Nova. *https://run.unl.pt/bitstream/10362/11708/1/Relat%c3%b3rioEst%c3%a1gio_IsabelWolfrom.pdf*

Legislação consultada

Despacho n.º 6478/2017. (2017). *Homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Diário da República II Série. N.º 143 (17-07-26), 15484 – 15484.

Despacho n.º 6944-A/2018. (2018). *Homologo as Aprendizagens Essenciais do ensino básico*. Diário da República II Série. N.º 138 (18-07-19), 19734-(2) a 19734-(2).

Lei n.º 46/86. (1986). Lei de Bases do Sistema Educativo. Diário da República I Série. N.º 237 (86-10-14), 3067-3081.

Lei n.º 5/97. (1997). *Lei Quadro da Educação Pré-Escolar.* Diário da República I Série. N.º 34 (97-02-10), 670 – 673.

Lei n.º 54/2018. (2018). *Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva*. Diário da República I Série. N. º129 (2018-07-06), 2918-2928

Bibliografia passiva

Grejniec, M. (2003). *A que Sabe a Lua? (2ª ed.)*. Kalandraka.

Mejuto, E. (2010). *A Casa da Mosca Fosca*. Kalandraka.

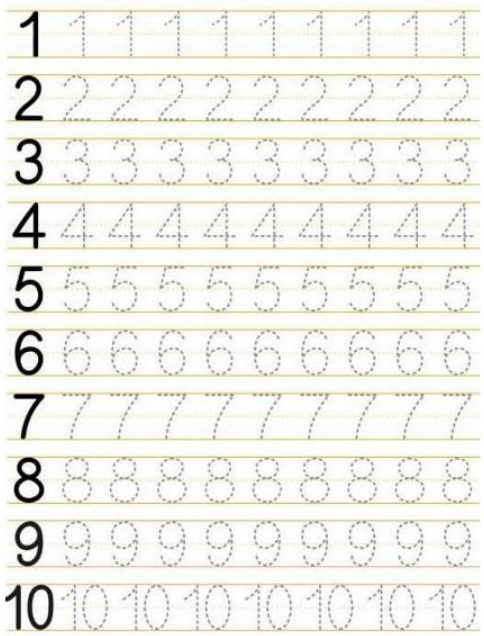
Soares, L. D. (s/d). *O Casamento da Gata*. Terramar.

Tolstoi, A. (2005). *O Nabo Gigante*. Livros Horizonte.

Anexos e Apêndices

Anexos

Anexo 1 – Grafismos



Anexo 2 – Recursos digitais

Pré-Escolar

- Livro digital *O casamento da gata* - https://issuu.com/jals3/docs/ocasamentodagata-110521193803-phpap
- Música *Cuckoo Ritim* - https://www.youtube.com/watch?v=DWKjK62BHIA
- Música *Toquinho – Aquarela* - https://www.youtube.com/watch?v=xT8HIiFQ8Y0
- Música *Já Passou | Let it Go (EU Portuguese) - Disney Frozen* - https://www.youtube.com/watch?v=NboGVqPEXE4
- Música *Brother Bear - On my way (Eu Portuguese)* - https://www.youtube.com/watch?v=DOvwCI6WcjQ
- Música *Abraço* (composta por um amigo da educadora)
- Música *Pedro Abrunhosa – Ninguém Vai Ficar de Fora (Hino da Missão Pijama – 2023)* - https://www.youtube.com/watch?v=TbA9QWfkCUQ
- Música *Karaoke | Branca de Neve - Eu vou* - https://www.youtube.com/watch?v=wwEtyMF3luU

1.º Ciclo

- Vídeo da aula digital - *https://auladigital.leya.com/pt-PT*
- História *O Nabo Gigante* - *https://www.youtube.com/watch?v=0lOgi2aJ7rs*
- Livro digital *O Nabo Gigante* - *file:///C:/Users/marga/OneDrive/Ambiente%20de%20Trabalho/onabogigante-191230010405.pdf*
- História *A Casa da Mosca Fosca* - *https://www.youtube.com/watch?v=4V530npY_S8&t=4*
- Vídeo da aula digital - *https://auladigital.leya.com/pt*
- Música *A Casa Da Mosca Fosca* - *https://www.youtube.com/watch?v=sO31EF0_idI*

Apêndices

Pré-Escolar

Apêndice 1 – Atividade *A viagem dos animais à descoberta da lua*

Planificação da atividade

Pré-Escolar			
Título	A viagem dos animais à descoberta da lua	**Idade**	4, 5 e 6 anos
Duração	**Leitura** – 30 minutos | **Jogo –** 15 minutos		
Materiais	• Livro "A que Sabe a Lua?", de Michael Grejniec; • Animais da história; • Fantoches de dedo com os animais da história; • Folhas brancas; • Lápis de cor.		
Áreas de conteúdo	• Formação pessoal e social. • Domínio da linguagem oral e compreensão textual; • Domínio da Educação Artística; • Domínio da Educação Física.		
Competências a adquirir	• Estimular a compreensão; • Promover a imaginação e a representação simbólica; • Desenvolver a coordenação motora e a consciência espacial; • Estimular a empatia; • Desenvolver a colaboração; • Promover a expressão corporal e a desinibição.		
Atividade	• Leitura dialogada do livro "A que Sabe a Lua?", de Michael Grejniec, durante a leitura inserir brinquedos em forma de animais para representar as personagens da história, fazendo com que as crianças visualizassem os acontecimentos. • Em seguida, chamar as crianças e introduzir os fantoches de dedo, atribuindo a cada criança um animal. A ideia é que ao acompanharem a		

	leitura, as crianças manipulem os fantoches, fazendo com que subam uma "montanha" simbólica. À medida que o texto vai avançando, cada criança vai colocando o seu animal em cima do outro, recriando a escalada colaborativa das personagens em direção à lua. • Após a leitura e a exploração do livro, fazer um desenho onde cada criança represente a sua interpretação do conto. Com lápis de cor, cada uma escolher uma cena ou personagem que achar mais interessante para ilustrar. • Após o desenho, propor as crianças um jogo, onde elas imaginem que são luas, movendo-se pela sala sem tocar nos colegas. A ideia é que explorem o espaço de forma livre, representando a lua como um corpo que flutua e se desloca sem interferir com os outros. Depois de algum tempo, pedir às crianças que parem e escolham um par, outra "lua", e se concentrem a observar os olhos da outra criança.
Objetivos (OCEPE)	• "Importância do livro na descoberta do prazer da leitura" • "Desenvolvimento da consciência e domínio do corpo" • "Exploração livre do espaço, do movimento e dos materiais" • "Mobilizar o corpo com precisão e coordenação" • "Representação de histórias e de acontecimentos da vida quotidiana" • "Desenvolvimento da criatividade e do sentido estético"
Avaliação	• Empenho; • Participação; • Produções das crianças.

Apêndice 2 – Atividade *Exploração animal, da pesquisa ao jogo*

Planificação da atividade

Pré-Escolar			
Título	Exploração Animal, da pesquisa ao jogo	**Idade**	4, 5 e 6 anos
Duração	3 horas		
Materiais	• Material trazido pela criança;		

	• Impressão com a tabela de dupla entrada. • Sons dos animais • Coluna • Dado
Áreas de conteúdo	• Formação pessoal e social. • Domínio da linguagem oral e compreensão textual; • Domínio da Educação Artística; • Domínio da Educação Física; • Domínio da Matemática.
Competências a adquirir	• Desenvolver a comunicação oral e a expressão verbal; • Promover a curiosidade e a capacidade de investigação; • Estimular o raciocínio lógico e a associação de ideias; • Incentivar a colaboração e o respeito pelas opiniões dos outros; • Fomentar o controlo motor. • Desenvolver a capacidade de fazer conexões e raciocinar de forma lógica
Atividade	• Após o fim de semana, cada criança terá a oportunidade de partilhar com o grupo o que aprendeu sobre o animal que escolheu explorar com os pais. Numa apresentação individual, cada criança mostra o que descobriu sobre o que o seu animal come, onde vive e as suas características principais. • Depois do momento de partilha em grupo, em que cada criança apresentou o que aprendeu sobre o seu animal, entregarei a cada uma delas uma tabela de dupla entrada. Esta tabela, preparada previamente, terá numa coluna as imagens dos animais da história e, na outra, os diferentes alimentos. A atividade será individual, onde cada criança associará com uma cruz o animal ao alimento que acredita ser o correto. Em seguida, elas irão pintar os alimentos e os animais. Quando todos concluírem a sua tabela individual, passaremos para uma atividade em grande grupo. Nesta fase, criaremos uma tabela idêntica numa folha maior, para as crianças partilharem as suas escolhas e verificar se estão de acordo. Esta tabela em grupo servirá como uma "correção" coletiva e ajudará a consolidar o conhecimento de cada criança.

	• Após o preenchimento da tabela, introduzirei um momento de exploração sensorial ao apresentar os sons dos animais. Primeiro, em grande grupo, ouviremos os sons correspondentes aos animais da história, incentivando as crianças a reconhecer e identificar cada um. Depois, iniciaremos um jogo onde as crianças irão imitar os animais, inspirando-se tanto no som quanto nos movimentos típicos desse animal. Por exemplo: "Imaginem que são um elefante..." • Por fim, passaremos para uma atividade com um dado. Cada número do dado estará associado a um animal da história e, ao lançá-lo, a criança que tirou o número correspondente terá de descrever o animal sem dizer o nome, usando pistas sobre o que ele come, onde vive ou outras características. O grupo tentará então adivinhar qual é o animal descrito.
Objetivos (OCEPE)	• "Autonomia para fazer escolhas e tomar decisões" • "Partilha das aprendizagens com o grupo" • "Desenvolvimento da criatividade e do sentido estético" • "Escutar e valorizar o contributo de cada criança" • "Sentir-se escutado e ter interesse em comunicar" • "Recolha, organização e tratamento de dados para responder a questões que fazem sentido para as crianças" • "Mobilizar o corpo com precisão e coordenação"
Avaliação	• Empenho; • Participação; • Produções da criança.

Tabela de dupla entrada utilizada na atividade

Animais \ Alimentos	Alface	Fruta e folhas	Queijo	Carne	Folhas	Bananas	Erva
Rato							
Macaco							
Raposa							
Zebra							
Leão							
Girafa							
Elefante							
Tartaruga							

Apêndice 3 – Atividade *Aventuras em movimento*

Planificação da atividade

Pré-Escolar			
Título	Aventuras em Movimento	**Idade**	4, 5 e 6 anos
Duração	2 horas		
Materiais	Este material foi planeado para um grupo de 23 crianças, com a flexibilidade de ser ajustado conforme o número de crianças. • **Balão maluco –** 12 balões; • **Corrida do Arco Mágico –** 12 arcos (para as crianças), 4 arcos (para o percurso) e 4 bolas; • **O caminho dos arcos –** 23 arcos; • **Equilíbrio em Movimento** - 12 arcos e 4 cones.		
Áreas de conteúdo	• Formação pessoal e social. • Domínio da Educação Física.		
Competências a adquirir	• Desenvolver a coordenação motora, a agilidade e o equilíbrio corporal; • Estimular a capacidade de comunicação e a colaboração em equipa; • Fomentar a concentração, o raciocínio estratégico e a resolução de problemas; • Promover a expressão corporal e a coordenação de movimentos;		

	• Desenvolver a capacidade de trabalhar em pares e respeitar o ritmo dos outros.
Atividade	• **Jogo da minhoca -** Neste jogo, uma criança é a responsável por apanhar, mas em vez de apanhar e continuar sozinha, ela tem de dar a mão a criança que apanhou e assim sucessivamente. A única forma de apanhar é se todas as crianças que já tiverem sido apanhadas estiverem de mãos dadas. O jogo termina quando a última pessoa for apanhada. • **Balão maluco-**As crianças serão divididas em pares e cada par recebe um balão. O desafio é manter o balão no ar o maior tempo possível, sem o deixar cair ao chão. Podem utilizar qualquer parte do corpo (mãos, pés, cabeça...). • **Corrida do Arco Mágico –** Neste jogo as crianças serão organizadas em pares e ambas terão dentro de um arco. Serão feitos 2 percursos, sendo que cada um será composto por dois arcos no chão, um no início e outro no final e com uma bola dentro de cada um. O objetivo da atividade é que as crianças levem a bola do arco inicial até ao arco final, e, ao chegarem, peguem na bola que lá está e a tragam de volta ao ponto de partida. A atividade começa com um momento de exploração, onde as crianças terão a oportunidade de se familiarizar com o percurso e os materiais. Após a exploração, passa-se para a fase de competição. Os pares devem trabalhar em conjunto para completar o percurso o mais rapidamente possível, sem deixar cair a bola. • **O caminho dos arcos -** A educadora começa por segurar um arco, enquanto a primeira criança passa por dentro dele. Depois, a criança segura o arco seguinte, e a próxima criança passa por dentro do arco que a educadora está a segurar e também pelo arco que a primeira criança já está a segurar. O processo repete-se de forma sequencial, com cada criança passando por dentro dos arcos e segurando o próximo, criando uma cadeia contínua de arcos. Neste jogo, tal como no jogo anterior, começará com um momento de exploração, onde as crianças têm a oportunidade de familiarizar-se com o percurso e com os arcos e, em seguida, passarão para a fase de competição. • **Equilíbrio em Movimento -** Neste jogo, as crianças, em pares, devem

	percorrer um caminho marcado por dois cones. O desafio consiste em equilibrar um arco com a barriga enquanto fazem o trajeto, sem o deixar cair ao chão. Como nos jogos anteriores, a atividade começa com um momento de exploração, onde terão a oportunidade de experimentar o movimento de equilibrar o arco, ajustando a sua postura e o ritmo necessário para manter o arco no lugar. E, em seguida, haverá uma fase de competição, nesta fase é necessário fazer 2 percursos.
Objetivos (OCEPE)	• "Desenvolvimento da consciência e domínio do corpo" • "Exploração livre do espaço, do movimento e dos materiais" • "Mobilizar o corpo com precisão e coordenação" • "Controlo voluntário do movimento" • "Relação do corpo com os objetos" • "Relações sociais em situação de jogo"
Avaliação	• Empenho; • Participação;

Apêndice 4 – Atividade *Leitura, imaginação e dramatização: uma viagem pelo livro*

Planificação da atividade

Pré-Escolar			
Título	Leitura, Imaginação e Dramatização: Uma Viagem pelo Livro	**Idade**	4, 5 e 6 anos
Duração	**Leitura e distribuição** – 1 hora | **Desenho –** 30 minutos | **Ensaio** – 30 minutos		
Materiais	• Livro digital "O casamento da Gata", de Luísa Ducla Soares; • Lápis de cor; • Folha branca;		
Áreas de conteúdo	• Formação pessoal e social.		

	• Domínio da linguagem oral e compreensão textual; • Domínio da Educação Artística;
Competências a adquirir	• Estimular a compreensão; • Promover a imaginação e a representação simbólica; • Estimular a empatia; • Desenvolver a colaboração; • Promover a expressão corporal e a desinibição.
Atividade	• A atividade começará com a leitura dialogada do livro *"O casamento da Gata"*, de Luísa Ducla Soares. Antes de iniciar a leitura, as crianças serão convidadas a observar a capa do livro, analisando os seus detalhes e partilhando as suas ideias. Este momento irá despertar a curiosidade, incentivar a imaginação e promover o uso da linguagem oral. A leitura será realizada em voz alta, com pausas estratégicas ao longo da narrativa para fomentar a interação e a reflexão. Durante a leitura, serão abordadas palavras ou expressões menos conhecidas, incentivando as crianças a partilharem os seus significados ou interpretações, reforçando assim a sua compreensão e vocabulário. • Após a leitura, cada criança escolherá uma personagem da história. Num diálogo coletivo, irão partilhar as suas opiniões sobre as características e ações das personagens. Em seguida, com o apoio da estagiária e da educadora, será feito um breve ensaio das partes principais da história. Durante esta etapa, as crianças irão explorar formas de expressão corporal e vocal, alinhadas à personalidade das suas personagens. • Para finalizar, cada criança criará uma ilustração que represente a sua interpretação pessoal da história. Usando lápis de cor e folhas brancas, poderão desenhar a sua cena ou personagens favoritas, incentivando a criatividade e o registo visual da narrativa.
Objetivos (OCEPE)	• "Importância do livro na descoberta do prazer da leitura" • "Desenvolvimento da consciência e domínio do corpo"

	• "Exploração livre do espaço, do movimento e dos materiais" • "Mobilizar o corpo com precisão e coordenação" • "Representação de histórias e de acontecimentos da vida quotidiana" • "Desenvolvimento da criatividade e do sentido estético"
Avaliação	• Empenho; • Participação; • Produções das crianças.

Apêndice 5 – Atividade *Movimento e comunicação em ação*

Planificação da atividade

Pré-Escolar			
Título	Movimento e Comunicação em Ação	**Idade**	4, 5 e 6 anos
Duração	1h30min		
Materiais	Este material foi planeado para um grupo de 23 crianças, com a flexibilidade de ser ajustado conforme o número de crianças. • **O caminho dos arcos –** 23 arcos; • **A roda encantada –** no mínimo um arco.		
Áreas de conteúdo	• Formação pessoal e social. • Domínio da Educação Física.		
Competências a adquirir	• Desenvolver a coordenação motora, a agilidade e o equilíbrio corporal; • Estimular a capacidade de comunicação e a colaboração em equipa; • Fomentar a concentração, o raciocínio estratégico e a resolução de problemas; • Promover a expressão corporal e a coordenação de movimentos; • Desenvolver a capacidade de trabalhar em pares e respeitar o ritmo dos outros.		
Atividade	• **Vamos brincar com o corpo -** As crianças movimentar-se-ão		

	livremente pelo espaço, explorando diferentes formas de deslocamento. O adulto dará instruções verbais, pedindo que as crianças mexam apenas uma parte do corpo de cada vez (ex.: "Mexam só a cabeça", "Agora mexam só o braço direito"...) • **O caminho dos arcos -** O adulto começa por segurar um arco, enquanto a primeira criança passa por dentro dele. Depois, a criança segura o arco seguinte, e a próxima criança passa por dentro do arco que o adulto está a segurar e também pelo arco que a primeira criança já está a segurar. O processo repete-se de forma sequencial, com cada criança passando por dentro dos arcos e segurando o próximo, criando uma cadeia contínua de arcos. Neste jogo, tal como no jogo anterior, começará com um momento de exploração, onde as crianças têm a oportunidade de familiarizar-se com o percurso e com os arcos e, em seguida, passarão para a fase de competição. • **A roda encantada -** Neste jogo, as crianças formam uma roda, de mãos dadas, e uma das crianças inicia com um arco no braço. O objetivo é passar o arco pelo corpo de cada criança sem que ninguém solte as mãos, até que ele complete de dar a volta na roda. Assim que compreendem a dinâmica, pode-se adicionar mais arcos simultaneamente, aumentando o desafio e incentivando a cooperação e a agilidade do grupo. • **O telefone estragado -** Neste jogo, as crianças formam um círculo e a primeira criança sussurra uma frase ou mensagem no ouvido da criança ao seu lado. Essa criança repete a mensagem no ouvido do próximo, e assim sucessivamente, até que a mensagem chegue à criança. A última criança diz em voz alta o que ouviu, e todos comparam com a mensagem original.
Objetivos (OCEPE)	• "Desenvolvimento da consciência e domínio do corpo" • "Exploração livre do espaço, do movimento e dos materiais" • "Mobilizar o corpo com precisão e coordenação" • "Controlo voluntário do movimento" • "Relação do corpo com os objetos" • "Relações sociais em situação de jogo"

Avaliação	• Empenho; • Participação;

Apêndice 6 - Atividade *Detalhes que contam histórias*

Planificação da atividade

Pré-Escolar			
Título	Detalhes que Contam Histórias	**Idade**	4, 5 e 6 anos
Duração	30 min		
Materiais	• Máscaras já preparadas em papel EVA; • Espoja de picotar; • Pioneses grandes.		
Áreas de conteúdo	• Domínio da Educação Artística;		
Competências a adquirir	• Desenvolver a coordenação motora fina; • Estimular a concentração e precisão; • Promover a segurança e a autonomia.		
Atividade	• Nesta atividade, cada criança terá a oportunidade de picotar as peças que compõem a sua máscara, como os olhos, o nariz, a boca... Cada criança receberá as peças da sua máscara desenhada em papel EVA e cada uma irá picotar as bordas da sua máscara, utilizando os pioneses, ao longo das linhas desenhadas.		
Objetivos (OCEPE)	• "Apropriação gradual de instrumentos e técnicas" • "Exploração de elementos expressivos da comunicação visual" • "Desenvolvimento da criatividade e do sentido estético"		
Avaliação	• Empenho; • Participação; • Produções das crianças.		

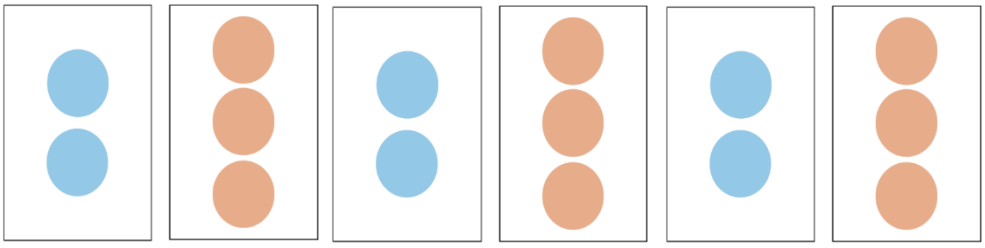
Apêndice 7 - Atividade *A música das personagens*

Planificação da atividade

<table>
<tr><th colspan="4">Pré-Escolar</th></tr>
<tr><td>Idade</td><td>A música das personagens</td><td>Título</td><td>4, 5 e 6 anos</td></tr>
<tr><td>Duração</td><td colspan="3">1h30min</td></tr>
<tr><td>Materiais</td><td colspan="3">• Cartões com círculos;
• Instrumentos;
• Coluna;
• Música, Cuckoo Ritim.</td></tr>
<tr><td>Áreas de conteúdo</td><td colspan="3">• Formação pessoal e social.
• Domínio da Educação Artística;</td></tr>
<tr><td>Competências a adquirir</td><td colspan="3">• Melhorar a coordenação motora e a capacidade de seguir sequências e ritmos;
• Explorar sons corporais e instrumentais, associando-os a padrões rítmicos;
• Fomentar a colaboração e o trabalho em grupo;
• Relacionar a história com movimentos e sons;
• Desenvolver a atenção e a capacidade de lembrar sequências.</td></tr>
<tr><td>Atividade</td><td colspan="3">• Para a realização desta atividade, serão utilizados cartões com círculos coloridos, previamente feitos, dispostos em sequência sobre uma mesa. As crianças, organizadas em pares, deverão seguir a sequência indicada nos cartões, mantendo o ritmo da música.
1º fase: Inicialmente, realizarão movimentos como:
✓ Bater palmas;
✓ Bater com as mãos nas pernas;
✓ Bater com as mãos na mesa.
2º fase: Em seguida, introduzirei combinações alternadas, como:
✓ Alternar entre bater palmas e bater nas pernas.
✓ Alternar entre bater nas pernas e bater na mesa.
3º fase: Por fim, cada par utilizará instrumentos musicais para interpretar a</td></tr>
</table>

	sequência. • **4º fase:** Após todos terem experimentado estas variações, faremos uma ligação com a história que estamos a trabalhar, atribuindo sons específicos a cada grupo de personagens. Assim: ✓ Os 4 gatos: batem palmas; ✓ O coelho e o melro: batem com as mãos nas pernas; ✓ Os 2 lobos: batem com as mãos na mesa. ✓ A mosca e a aranha: alternam entre bater palmas e bater nas pernas; ✓ As 4 borboletas: alternam entre bater nas pernas e bater na mesa; ✓ Os 9 grilos: utilizam instrumentos musicais. • Organizados em pequenos grupos, as crianças experimentarão a sequência atribuída às suas personagens, de forma individual. Após essa prática, reuniremos todos para realizar a sequência em conjunto, onde cada grupo produzirá o som correspondente à sua personagem. O resultado será uma composição coletiva, rica em sons, reforçando a colaboração e a criatividade.
Objetivos (OCEPE)	• "Desenvolvimento da consciência e domínio do corpo" • "Mobilizar o corpo com precisão e coordenação" • "Utilização de diversos tipos de instrumentos"
Avaliação	• Empenho; • Participação;

Cartões utilizados na atividade



Apêndice 8 - Atividade *Vamos brincar com os números*

Planificação da atividade

Pré-Escolar			
Título	Vamos brincar com os números	**Idade**	4, 5 e 6 anos
Duração	1h30min		
Materiais	**1º fase:** • Folhas com grafismos dos números previamente impressas; • Lápis de carvão; **2º fase:** • Farinha; **3º fase:** • Cartões com números de 1 a 10 previamente feitos.		
Áreas de conteúdo	• Área de Formação Pessoal e Social; • Domínio da Educação Física; • Domínio da Educação Artística; • Domínio da Matemática		
Competências a adquirir	• Desenvolver a coordenação motora fina; • Promover a exploração sensorial e a aprendizagem através da experiência tátil com materiais diversos; • Estimular a expressão corporal e a cooperação.		
Atividade	**1º fase** • Esta fase começará com a atividade de grafismos, com a prática dos números de 1 a 10, utilizando lápis e seguindo uma sequência simples. **2º fase** • Nesta 2° fase colocar um montinho de farinha para cada criança; • Propor que explorarem livremente a farinha e que sinta a sua textura; • Após a exploração, direi um número e cada criança terá que desenhar esse número na farinha (ex.: "Desenhem o número 4 na farinha!"). **3º fase** • Começarei por dividir as crianças em grupos de forma equilibrada,		

	assegurando que o número de crianças seja minimamente justo; • Em seguida, cada grupo, na sua vez, retira à sorte um cartão com um número, de maneira a saber qual os números irão representar; • Após saberem o número que irão representar, cada grupo terá um momento para se preparar e organizar a sua representação. O objetivo é que todos os elementos do grupo utilizem o corpo de forma colaborativa para representar o número perante os restantes grupos; • O objetivo dos restantes grupos é tentar adivinhar o número que o grupo está a representar.
Objetivos (OCEPE)	• "Desenvolvimento da criatividade"; • "Partilha das aprendizagens com o grupo"; • "Desenvolvimento da consciência e domínio do corpo"; • "Mobilizar o corpo com precisão e coordenação"; • "Importância de acesso a uma multiplicidade de materiais e instrumentos"; • "Importância da aprendizagem matemática nos primeiros anos"; • "Importância do jogo e do brincar na aprendizagem da matemática"; • "Apropriação progressiva do sentido de número".
Avaliação	• Empenho; • Participação; • Produções das crianças.

Apêndice 9 - Atividade *Tesouros especiais*

Planificação da atividade

Pré-Escolar			
Título	Tesouros especiais	**Idade**	4, 5 e 6 anos
Duração	1h30min		
Materiais	• Objeto pessoal trazidos por cada criança • Cartolina • Materiais de desenho		
Áreas de conteúdo	• Formação pessoal e social; • Domínio da Educação Artística;		

	• Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.
Competências a adquirir	• Estimular a expressão oral; • Desenvolver a escuta ativa; • Estimular a motricidade fina e a criatividade.
Atividade	• Cada criança terá a oportunidade de apresentar o seu objeto pessoal ao grupo, mostrando o que trouxe de casa e explicando por que motivo escolheu esse objeto, o que o torna importante para si e que memórias, sentimentos ou histórias estão associadas a ele; • Após as apresentações individuais, desafiar as crianças a escolherem um objeto de um colega que lhes tenha chamado a atenção, explicando qual foi o objeto escolhido e por que razão o consideraram interessante. • Por fim, cada criança irá desenhar o objeto que trouxeram de casa numa cartolina. Durante o momento de desenho, a educadora registará uma pequena explicação que cada criança deu sobre o seu objeto, incluindo o nome, caso este tenha.
Objetivos (OCEPE)	• "Desenvolvimento da criatividade"; • "Reconhecimento e aceitação das características individuais"; • "Desenvolvimento da criatividade e do sentido estético"; • "Importância de acesso a uma multiplicidade de materiais e instrumentos"; • "Criar um clima de comunicação"; • "Escutar e valorizar o contributo de cada criança"; • "Sentir-se escutado e ter interesse em comunicar".
Avaliação	• Empenho; • Participação; • Produções das crianças.

Apêndice 10 - Atividade *Letras que dão vida às personagens*

Planificação da atividade

Pré-Escolar			
Título	Letras que Dão Vida às Personagens	**Idade**	4, 5 e 6 anos
Duração	1h30min		

Materiais	• Cartões para cada personagem da história; • Cartolinas; • Lápis de carvão; • Lápis de cor; • Revistas, jornais ou material impresso com letras; • Tesouras; • Cola.
Áreas de conteúdo	• Área de Formação Pessoal e Social; • Domínio da Educação Artística; • Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; • Domínio da Matemática.
Competências a adquirir	• Trabalhar a memória, atenção e reconhecimento de letras; • Estimular a coordenação motora; • Desenvolver a escrita e a sequência lógica; • Promover a expressão artística; • Fomentar a colaboração e interação entre as crianças.
Atividade	**Preparação prévia** • Antes da atividade, cortar os cartões para cada personagem da história. • Recortar os círculos numerados, indicando a ordem de entrada das personagens. • Preparar as cartolinas, desenhando os espaços para o título da história e os lugares onde as crianças irão colar os cartões das personagens. **Atividade** • A atividade começará com um jogo, onde cada criança deverá procurar a sua personagem entre os cartões virados para baixo, virando um de cada vez até encontrar a sua. Ao encontrar a personagem, cada criança ficará com ela e aguardará a sua vez enquanto os outros continuam a procurar. • Depois de todas as crianças encontrarem a sua personagem, sentamo-nos à mesa e cada uma escreverá o nome da sua personagem no primeiro retângulo em branco do cartão. Em seguida, as crianças pintarão a sua personagem, de acordo com a sua preferência.

	• Após a pintura, entregaremos revistas, jornais ou material impresso para que as crianças encontrem as letras do nome da sua personagem. Elas recortarão as letras necessárias e colá-las-ão no segundo retângulo do cartão, formando o nome completo da personagem. • Em seguida, em grande grupo, escreveremos o título. Uma criança de cada vez procurará as letras cortadas e as colará. Após escrever o título, as crianças organizarão as personagens na ordem em que entram na história, colocando o cartão com o nome da personagem e o número correspondente à sua entrada.
Objetivos (OCEPE)	• "Desenvolvimento do sentido estético"; • "Consciência fonológica"; • "Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras"; • "Aperceber-se do sentido direcional da escrita"; • "Valorizar e incentivar as tentativas de escrita"; • "Importância da aprendizagem matemática nos primeiros anos"; • "Apropriação progressiva do sentido de número".
Avaliação	• Empenho; • Participação; • Produções das crianças.

Apêndice 11 - Atividade *Musical o casamento da gata*

Planificação da atividade

Pré-Escolar			
Título	Musical "O casamento da gata	**Idade**	4, 5 e 6 anos
Duração	**Preparação e ensaios**: 4 semanas | **Apresentação**: 30 minutos		
Materiais	• Cenário • Roupas e adereços para as personagens • Guião para o teatro • Músicas • Instrumentos musicais		

Áreas de conteúdo	• Área de Formação Pessoal e Social;
	• Domínio da Educação Física;
	• Domínio da Educação Artística;
	  ▪ Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro;
	  ▪ Subdomínio da Música;
	  ▪ Subdomínio da Dança;
	• Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Competências a adquirir	• Melhoria da dicção, confiança e capacidade de comunicar em público; • Desenvolvimento da motricidade e capacidade de comunicar emoções através do corpo; • Perceção rítmica, canto em grupo e coordenação de movimento com a música; • Trabalho em equipa, respeito e partilha durante os ensaios e apresentação;
Atividade	• Durante os ensaios, as crianças irão praticar os movimentos e posturas que representam as suas personagens. A educadora deve orientar as crianças a expressarem emoções através de gestos e expressões faciais, ajustando os movimentos de acordo com as cenas do livro. • Relativamente à parte musical, as crianças ensaiarão as músicas, cantando e dançando em grupo com movimentos coordenados. • À medida que os ensaios avançarem, as crianças começarão a juntar todos os elementos: falas, música e movimentos. Ensaiarão a história do início ao fim, praticando as transições entre as cenas e a utilização de adereços e cenários. • Após as semanas de preparação, as crianças apresentarão o musical para as suas famílias.
Objetivos (OCEPE)	• "Desenvolvimento da criatividade"; • "Reconhecimento e aceitação das características individuais"; • "Desenvolvimento da consciência e domínio do corpo"; • "Exploração livre do espaço, do movimento e dos materiais" • "Mobilizar o corpo com precisão e coordenação"; • "Projetos de teatro";

	• "Interligação de audição, interpretação e criação"; • "Utilização de diversos tipos de instrumentos"; • "Criar ou aprender formas de movimento expressivo"; • "Contacto e observação de diferentes manifestações coreográficas"; • "Escutar e valorizar o contributo de cada criança"; • "Sentir-se escutado e ter interesse em comunicar".
Avaliação	• Empenho; • Participação.

Guião do musical

Personagens e ordem de entrada:

1. **Gata** – C
2. **Dona gatinha** – M
3. **Dom gato** – G
4. **Coelho** – D
5. **Lobo** – H
6. **Loba** – M
7. **Mosca** - A
8. **Aranha** – Ag
9. **Grilo** – Ma
10. **Grilo** - K
11. **Grilo** - Am
12. **Grilo** – L
13. **Grilo** - Mat
14. **Grilo** - Di
15. **Grilo** - Go
16. **Grilo** – Lo
17. **Grilo** – T
18. **Borboleta rosa** - Luísa Oliveira
19. **Borboleta roxa** - Le
20. **Borboleta azul** – F
21. **Borboleta amarela** – La
22. **Melro** - Din
23. **Gato malhado** – He

Guião do Musical "O casamento da gata"

(Música ambiente)

(Gata e Dona gatinha já estão em cena a brincar e entra o Dom gato em cena pelo lado direito)

Narrador: Diz o Dom Gato para a Dona Gatinha

Dom gato (G): Não queres casar a nossa filhinha?
Já tem seis meses, sabe arranhar
E os seus bigodes são de encantar.

Dona gatinha (M: Já temos a noiva para se casar.
Mas esse noivo? Vamos lá procurar.

Narrador: Salta o coelho da toca do prado.

(Entra o coelho em cena pelo lado direito)

Coelho (D): Se querem noivo, estou preparado.
Já temos noivo para se casar.
Mas os padrinhos? Vamos lá procurar.

(O coelho procura os padrinhos e coloca-se atrás no palco)

Narrador: Saltam os lobos do grande rochedo.

(os 2 lobos entram em cena pelo lado direito)

Lobos (H e M) - Nós somos padrinhos, não tenham medo.
Temos padrinhos para apadrinhar.
Mas cozinheira? Vamos lá procurar.

(os lobos procuram a cozinheira e colocam-se atrás no palco ao pé do coelho)

Narrador: Salta a mosquita de uma estrumeira.

(A cozinheira entra em cena pelo lado direito)

Mosca (A) - Sou muito limpa para cozinheira.
Temos cozinheira para cozinhar.
Mas costureira? Vamos lá procurar.

(a cozinheira procura a costureira e coloca-se atrás no palco ao pé dos restantes)

Narrador: Salta a velha aranha da sua teia

(A aranha entra em cena pelo lado direito)

Aranha (Ag) - Faço vestido, grinalda e meia.
Temos costureira para costurar.
Mas uma orquestra? Vamos lá procurar.

(a costureira procura os grilos e coloca-se atrás no palco ao pé dos restantes)

Narrador - Saem 9 grilos da verde alface.

Grilos - Tocamos música com grande classe.

(Os grilos entram em cena pelo lado direito e tocam a música do ritmo com os instrumentos)

Grilos - Temos orquestra, que sabe tocar.
Mas bailarinas? Vamos lá procurar.

(os grilos procuram as borboletas e colocam-se atrás no palco ao pé dos restantes)

Narrador - As borboletas que brincam no ar dizem.

Borboletas - Cá estamos prontas a bailar.

(As borboletas entram em cena pelo lado direito, e dançam a música da frozen)

Borboletas - Temos as bailarinas para bailar.

Mas falta o padre. Vamos lá procurar.

(as borboletas procuram o melro e colocam-se atrás no palco ao pé dos restantes)

Narrador - Sai o negro melro entre a folhagem.

(O melro entra em cena pelo lado direito)

Melro (Din) - Aqui está o padre, sigam viagem.

(Começa a música Kenai e Koda e todas as personagens dançam e cantam

Narrador - Vai o cortejo pelos campos fora,

Mas é bem tarde, já passa da hora.

Então a aranha, cheia de fome,

Chega-se à mosca e quase a come.

(A aranha finge comer a mosca)

Narrador - Então um dos lobos, cheio de fome,

Vai-se ao coelho e quase o come.

(O lobo finge comer o coelho)

Narrador - Fogem os bichos, em louca corrida

(Todos correm pelo palco)

Todos - Não tem piada servir de comida.

(Sentam-se no sítio que estão)

Narrador - A noiva trepa para o telhado,

Vai namorar belo gato malhado.

Deita para o lixo vestido e véu

Os gatos gostam de andar ao léu.

(A gata vai ter com o gato que já esta em cena)

Gato - Olá gatinha! Queres namorar comigo?

Gata - E tu gostas mesmo de mim?

Gato - Claro que sim!

Gata - Iupi! Arranjei noivo para casar.

(O gato e a gata abraçam-se e começa a música do abraço)

(As restantes personagens levantam-se e cantam também)

Convite enviado para os pais

Estimados Pais,

Conforme as crianças vos contaram, iremos realizar uma peça de teatro baseada no livro *"O Casamento da Gata"*, integrada no projeto que estou a desenvolver com os vossos filhos. Para esta apresentação, pedimos a vossa colaboração com algumas roupas simples que complementem os papéis das crianças e que pratiquem em casa as falas para ajudar a memorização e a confiança na apresentação. Podem enviar os acessórios quando vos for mais conveniente, e guardaremos tudo no jardim de infância.



<u>Clara</u> – Noiva

Acessórios: Vestido branco, calças brancas, camisola branca e ramo de flores

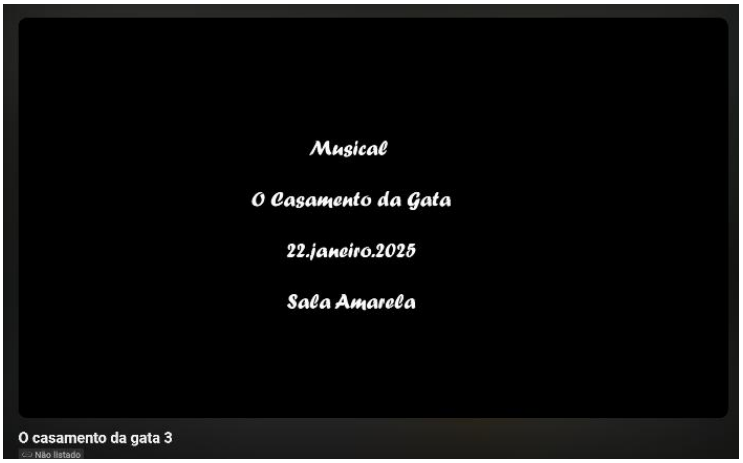
Falas: E tu gostas mesmo de mim?

Iupi! Arranjei noivo para me casar.

Agradecemos o vosso apoio, que será fundamental para o sucesso desta atividade tão especial! Oportunamente agendaremos o dia da apresentação, mas, desde já, apontem na agenda o dia 22 de janeiro, data ainda a confirmar.

Educadora Guiomar, Margarida e Dulce

Vídeo do musical (por uma questão de proteção de dados o vídeo completo não é aqui disponibilizado)



1.º Ciclo

Apêndice 12 - Atividade *Descobrindo os sons da letra <g>*

Planificação da atividade

1º ciclo			
Título	Descobrindo os sons da letra <g>	**Idade**	6 e 7 anos
Duração	1h		
Recursos	• Vídeo da história (https://www.youtube.com/watch?v=0lOgi2aJ7rs) • Vídeo da aula digital sobre a letra g e j; • Ficha de atividade online (wordwall) • Computador • Projetor		
Áreas de conteúdo	• Português • Matemática • Estudo do meio • Tecnologias da Informação e Comunicação		
Competências a adquirir	• Identificar e diferenciar os sons da letra <g>; • Ampliar o vocabulário; • Reconhecer e identificar números presentes na história. • Desenvolver a contagem e a sequência numérica com base em elementos da narrativa. • Compreender o processo de crescimento das plantas e os cuidados necessários. • Relacionar a história com experiências do quotidiano, como plantar e cuidar do meio ambiente. • Desenvolver atenção, concentração e memória.		
Atividade	**1.** Para iniciar faremos uma breve revisão da letra <g>, destacando as suas características e particularidades. Explicaremos que esta letra pode ter dois sons distintos: o som [g], como na palavra gato, e o som [j], como em girafa. **2.** De seguida, assistiremos a um vídeo da aula digital, que ajudará a reforçar este conceito de forma interativa e visual, tornando a aprendizagem mais dinâmica e envolvente. **3.** Em seguida, as crianças assistirão a um vídeo da história "O Nabo Gigante". **4.** Para finalizar, as crianças irão realizar uma atividade interativa numa ficha online criada no Wordwall.		
Objetivos	• "Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os		

(Aprendizagens Essenciais)	casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra." • "Compreender textos narrativos (sequência de acontecimentos, intenções e emoções de personagens, tema e assunto; mudança de espaço) e poemas." • "Identificar números em contextos vários e reconhecer o seu significado como indicador de quantidade, medida, ordenação, identificação e localização." • "Identificar a presença da Matemática em contextos externos e compreender o seu papel na criação e construção da realidade." • "Comparar e ordenar números naturais, de forma crescente e decrescente." • "Interpretar e modelar situações com adição nos sentidos de acrescentar e juntar e resolver problemas associados." • "Reconhecer que os seres vivos têm necessidades básicas, distintas, em diferentes fases do seu desenvolvimento."
Avaliação	• Empenho; • Participação; • Produção das crianças.

Ficha de atividade online (wordwall)









Quantos animais tinham ao todo o velhinho e a velhinha?



21 | 19
17 | 22

5 of 14

Em que mês o velhinho e a velhinha semearam os legumes?



Outubro | Janeiro
Agosto | Março

6 of 14



Que legumes semearam o velhinho e a velhinha?

Ervilhas, cenouras, batatas, feijões e nabos.
Ervilhas, cenouras e batatas.
Ervilhas, cenouras, batatas e feijões.
Brócolos, cenouras, batatas, feijões e nabos.

7 of 14

Qual foi o último legume a ser plantado?



Ervilhas. | Cenoura. | Feijões. | Nabos.

8 of 14

Em que mês foi colhido o nabo?



Dezembro | Janeiro
Março | Setembro

9 of 14

Os terceiros animais a ajudar o velhinho foram...



Os gatos pretos. | As galinhas.
Os porcos. | Os gansos brancos.

10 of 14

Os penúltimos animais a ajudar o velhinha e a velhinha foram os canários.



Verdadeiro | Falso

11 of 14

Quantas sílabas tem a palavra vaca?



3 | 1
2 | 4

12 of 14

A palavra canário tem 3 sílabas?



Verdadeiro | Falso

13 of 14

Que palavras tem ge e gi?



Goma e galinha. | Gigante e vegetais.
Jipe e laranjeira | Guitarra e foguete.

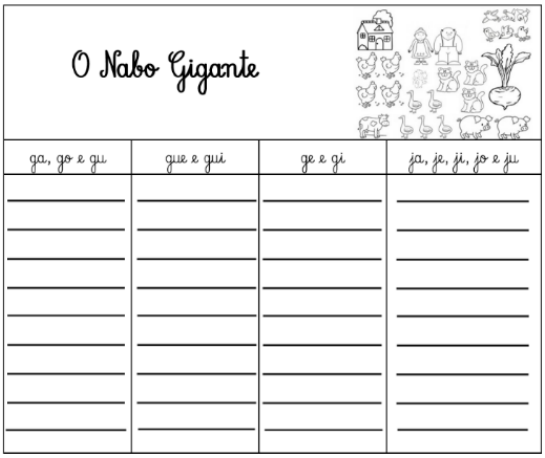
14 of 14

Apêndice 13 - Atividade *À procura do <g> e do <j>*

Planificação da atividade

1º ciclo			
Título	À procura do <g> e do <j>	**Idade**	6 e 7 anos
Duração	1h		
Recursos	• Livro digital "O Nabo Gigante", de Alexis Tolstoi e Niamh Sharkey; • Ficha de atividade; • Lápis; • Borracha; • Computador; • Projetor.		
Áreas de conteúdo	• Português • Matemática		
Competências a adquirir	• Identificar e escrever palavras com as letras <g> e <j>, classificando-as em grupos de sílabas específicas.		
Atividade	1. As crianças deverão identificar as palavras que contêm as letras <g> e <j> na história. Ao encontrarem uma palavra, elas deverão escrevê-la na ficha de atividade, na coluna correspondente. A ficha estará organizada em 4 colunas: (ga, go e gu), (gue e gui), (ge e gi) e (ja, je, ji, jo e ju).		
Objetivos (Aprendizagens Essenciais)	• "Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra." • "Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra." • "Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema – grafema"		
Avaliação	• Empenho; • Participação; • Produção das crianças.		

Ficha de atividade



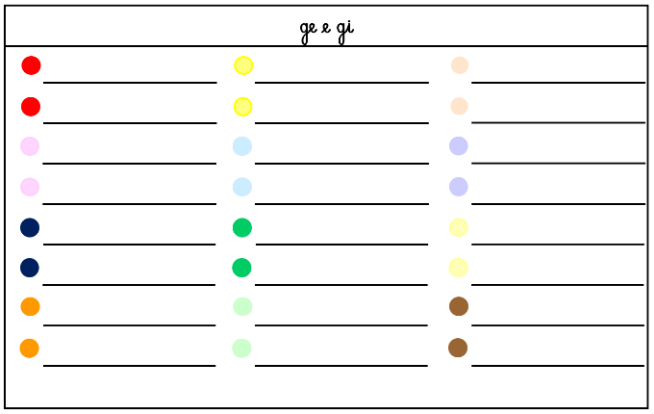
Apêndice 14 - Atividade *Uma aventura de sílabas e cores*

Planificação da atividade

1º ciclo			
Idade	Uma aventura de sílabas e cores	**Título**	6 e 7 anos
Duração	1h		
Recursos	• Ficha de atividade; • Lápis; • Borracha; • Computador; • Projetor.		
Áreas de conteúdo	• Português • Cidadania e Desenvolvimento		
Competências a adquirir	• Desenvolver a consciência fonológica; • Estimular o raciocínio lógico e a atenção; • Fomentar a escrita e o registo correto; • Desenvolver capacidades de trabalho em grupo; • Aprimorar a ortografia e a identificação de palavras.		
Atividade	1. Distribuir a cada par de crianças cartões silábicos com duas palavras embaralhadas, sendo que cada palavra estará escrita com uma cor diferente.		

	2. As crianças deverão organizar as sílabas para formar as palavras corretamente e escrevê-las na ficha de atividade no local indicado. 3. Cada par de crianças deverá realizar a tarefa com todos os diferentes cartões de cores. 4. Ao final, corrigiremos a atividade em grande grupo, escrevendo as palavras no quadro.
Objetivos (Aprendizagens Essenciais)	• "Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra." • "Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra." • "Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema – grafema." • "Identificar unidades da língua: palavras, sílabas, fonemas."
Avaliação	• Empenho; • Participação; • Produção das crianças.

Ficha de atividade



Cartões silábicos



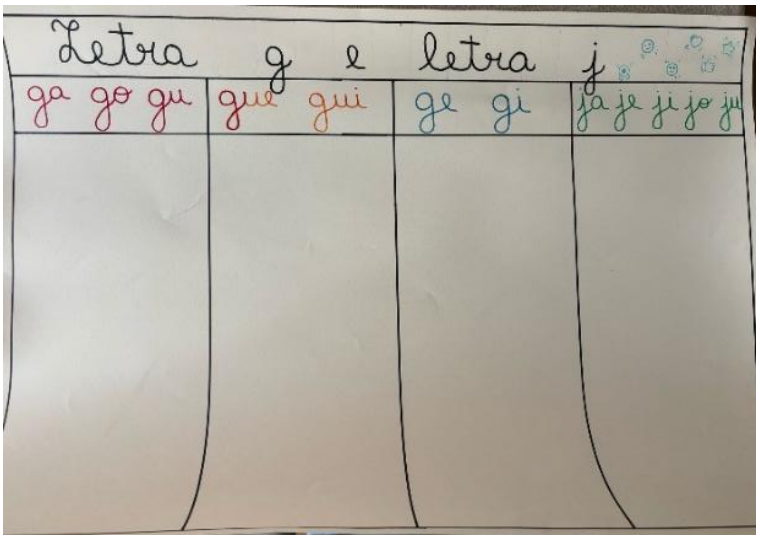
Apêndice 15 - Atividade *À descoberta nas páginas*

Planificação da atividade

1º ciclo			
Título	À descoberta nas páginas	**Idade**	6 e 7 anos
Duração	2h		
Recursos	• Cartolina; • Lápis; • Borracha; • Computador; • Projetor.		
Áreas de conteúdo	• Português; • Matemática; • Educação Artística.		
Competências a adquirir	• Desenvolver a perceção fonológica; • Ampliar o vocabulário; • Organizar e categorizar as palavras; • Estimular a coordenação motora fina.		
Atividade	1. Distribuir jornais e revistas às crianças e pedir que procurem palavras que contenham as letras <g> ou <j>. Sempre que encontrarem, devem recortá-las com cuidado. 2. Após todas as crianças terem encontrado algumas palavras, em grande grupo, colam-nas numa cartolina previamente preparada, organizando-as em quatro colunas: a. Palavras com ga, go, gu b. Palavras com gue, gui c. Palavras com *ge, gi* d. Palavras com *ja, je, ji, jo, ju*		
Objetivos (Aprendizagens Essenciais)	• "Identificar unidades da língua: palavras, sílabas, fonemas."; • "Ler palavras isoladas e pequenos textos com articulação correta e prosódia adequada."; • "Registo de dados (Listas e tabelas de contagem)";		

Avaliação	• Empenho; • Participação;

Cartolina utilizada para organização das palavras



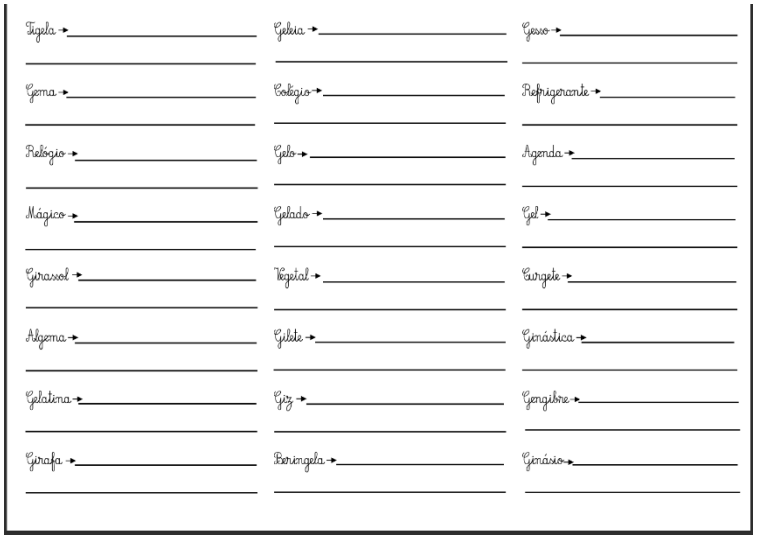
Apêndice 16 - Atividade *Objetos misteriosos*

Planificação da atividade

1º ciclo			
Título	Objetos misteriosos	**Idade**	6 e 7 anos
Duração	2h		
Recursos	• Objetos trazidos de casa; • Ficha com os objetos escritos;		
Áreas de conteúdo	• Português		
Competências a adquirir	• Desenvolver a consciência fonológica; • Desenvolver a capacidade de comunicação oral; • Fomentar o raciocínio lógico e a inferência; • Ampliar o vocabulário;		

	• Aumentar a atenção aos detalhes.
Atividade	1. Cada criança foi convidada a trazer de casa um objeto que contivesse as sílabas "ge" ou "gi". O objetivo era explorar e identificar palavras com esses sons específicos, promovendo o reconhecimento dessas sílabas no quotidiano. 2. Em seguida, cada criança terá a tarefa de descrever o seu objeto, sem revelar diretamente o que é, dando pistas aos colegas para que possam tentar adivinhar. As descrições deverão incluir características visuais e funcionais, como tamanho, cor ou utilidade, para tornar a atividade mais desafiadora e divertida. 3. Durante as apresentações, utilizar uma lista previamente elaborada com os objetos possíveis. Ao lado de cada objeto, escrever o nome da criança que, de acordo com as pistas fornecidas, achamos que poderá ter trazido aquele objeto. 4. Após todas as apresentações, abrir um a um os objetos trazidos para verificar se as apostas estavam corretas.
Objetivos (Aprendizagens Essenciais)	• "Exprimir opinião partilhando ideias e sentimentos.”;
Avaliação	• Empenho; • Participação.

Ficha com os objetos



Apêndice 17 - Atividade *A corrida das personagens*

Planificação da atividade

1º ciclo			
Título	A corrida das personagens	**Idade**	6 e 7 anos
Duração	1h		
Recursos	• Cones; • Fio; • Pendentes para o pescoço;		
Áreas de conteúdo	• Português • Matemática • Educação Física		
Competências a adquirir	• Desenvolver a colaboração e o trabalho em equipa; • Estimular a coordenação motora e a expressão corporal; • Fomentar o espírito de competição saudável e a resolução de problemas.		
Atividade	1. Primeiramente, cada criança escolherá uma personagem da história trabalhada. 2. Após a escolha das personagens, as crianças serão divididas em grupos. A primeira criança de cada grupo iniciará o percurso e, para a segunda criança começar a sua parte, a primeira deverá bater na sua mão. A segunda criança só poderá sair do seu ponto de partida após essa ação, 3. Depois, as crianças serão novamente divididas em grupos, conforme as personagens que escolheram. Elas irão realizar um circuito em equipa, com todos os membros do grupo com os pés atados uns aos outros, o que exigirá colaboração, paciência e coordenação. Em seguida, será realizada uma competição entre os diferentes grupos. 4. Por fim, todas as crianças terão com os pés atados umas às outras e terão de realizar o percurso. Esta etapa final será o auge da atividade, onde a turma inteira terá de trabalhar em conjunto para alcançar o objetivo comum, promovendo a união e o espírito de equipa		
Objetivos (Aprendizagens Essenciais)	• "Em percursos que integram várias habilidades, realizar DESLOCAMENTOS E EQUILÍBRIOS relativos ao 1.º ano de escolaridade; realizar ações motoras básicas de deslocamento, no solo e em aparelhos, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento, ou combinação de movimentos,		

	coordenando a sua ação, no sentido de aproveitar as qualidades motoras possibilitadas pela situação."
Avaliação	• Empenho; • Participação;

Cartões ilustrados utilizados na atividade



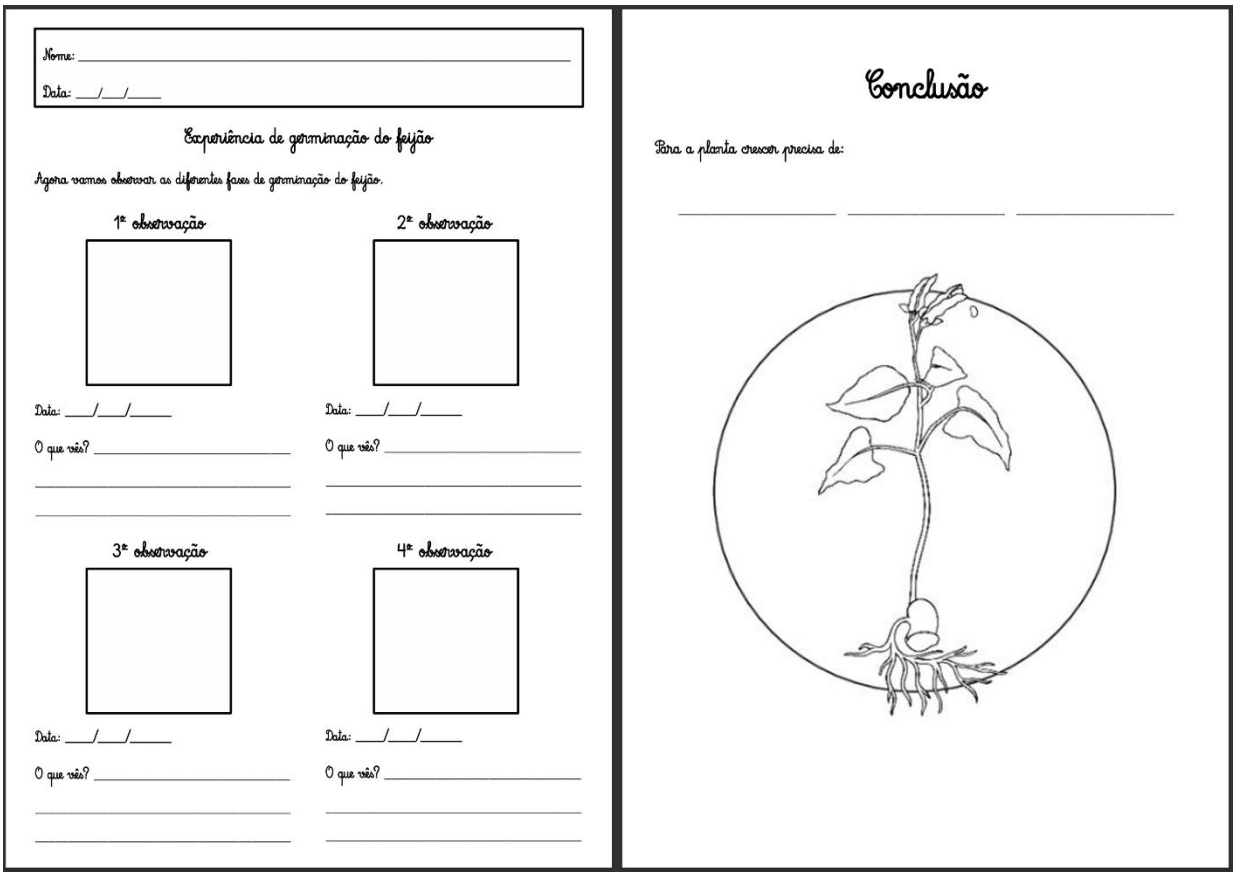
Apêndice 18 - Atividade *A viagem de um feijão*

Planificação da atividade

1º ciclo			
Título	A viagem de um feijão	**Idade**	6 e 7 anos
Duração	1h		
Recursos	• Copos transparentes; • Algodão; • Grãos de feijão; • Água; • Caixa de sapatos; • Saco plástico; • Ficha de registo.		
Áreas de conteúdo	• Estudo do meio		
Competências a adquirir	• Compreender o processo de germinação das plantas e os fatores que influenciam o seu crescimento.		

	• Desenvolver a curiosidade científica e o espírito investigativo. • Fomentar a responsabilidade e o cuidado com os seres vivos. • Estimular a capacidade de observação e a expressão oral ao relatar as descobertas.
Atividade	1. Cada criança receberá um copo transparente, que identificará com o seu nome, onde irá preparar o ambiente para a germinação do feijão. 2. Primeiro, irá humedecer o algodão com um pouco de água, sem o encharcar, e colocá-lo no fundo do copo. 3. Em seguida, posicionará os grãos de feijão sobre o algodão, garantindo que não fiquem cobertos. 4. O copo será colocado num local bem iluminado, preferencialmente perto de uma janela, para receber luz solar indireta. 5. Em grande grupo, realizaremos uma experiência controlada, observando a influência das diferentes condições no desenvolvimento da planta. Serão preparados três copos adicionais: o Um copo com feijão sem luz - será colocado dentro de uma caixa de sapatos, em local escuro. o Um copo com feijão sem água - o algodão permanecerá seco e não será regado ao longo dos dias. o Um copo com feijão sem ar - será colocado dentro de um saco de plástico fechado, limitando o contacto com o ar. 6. Ao longo dos dias, as crianças serão responsáveis por manter a humidade do algodão, regando sempre que necessário. 7. À medida que as fases da germinação forem ocorrendo, as crianças preencherão uma ficha de registo, utilizando desenhos e palavras, para representar o que observam em cada fase.
Objetivos (Aprendizagens Essenciais)	• "Reconhecer que os seres vivos têm necessidades básicas, distintas, em diferentes fases do seu desenvolvimento." • "Reconhecer a importância do Sol para a existência de vida na Terra."
Avaliação	• Empenho; • Participação; • Produção das crianças.

Ficha de registo



Nome: _____

Data: ___/___/____

Experiência de germinação do feijão

Agora vamos observar as diferentes fases de germinação do feijão.

1ª observação

Data: ___/___/____

O que vês? _____

2ª observação

Data: ___/___/____

O que vês? _____

3ª observação

Data: ___/___/____

O que vês? _____

4ª observação

Data: ___/___/____

O que vês? _____

Conclusão

Para a planta crescer precisa de:

_____ _____ _____

Apêndice 19 - Atividade *Vamos salvar o bolo da Mosca Fosca*

Planificação da atividade

1º ciclo			
Título	Vamos Salvar o Bolo da Mosca Fosca	**Idade**	6 e 7 anos
Duração	2h		
Recursos	• Vídeo da história "A Casa da Mosca Fosca", de Eva Mejuto e Sergio Mora (https://www.youtube.com/watch?v=4V530npY_S8&t=4s) • Vídeo da aula digital sobre a letra <s>, com som [z]; • Ficha de atividade para o desenho; • Pequenas folhas para votação: • Computador; • Projetor.		

Áreas de conteúdo	• Português • Educação Artística (Artes Visuais) • Tecnologias da Informação e Comunicação • Cidadania e Desenvolvimento
Competências a adquirir	• Compreender e reconhecer diferentes sons da letra <s>; • Melhorar a compreensão oral através da escuta atenta da história; • Desenvolver a expressão oral; • Estimular a criatividade e imaginação; • Desenvolver a capacidade de representar ideias e emoções por meio do desenho; • Promover o respeito pelas opiniões dos colegas; • Incentivar à participação democrática e tomada de decisões coletivas através da votação.
Atividade	1. Para iniciar faremos uma breve revisão da letra <s>, destacando as suas características e particularidades. 2. De seguida, assistiremos a um vídeo da aula digital, que ajudará a reforçar este conceito de forma interativa e visual, tornando a aprendizagem mais dinâmica e envolvente. 3. Após o vídeo, faremos uma lista de palavras que contêm a letra <s> com o som [z]. 4. Em seguida, as crianças assistirão a um vídeo da história "A Casa da Mosca Fosca". 5. Após assistirem à história, será entregue às crianças uma ficha onde deverão criar um final alternativo para a história. Nessa ficha, as crianças serão convidadas a desenhar o que as personagens poderiam fazer para impedir que o urso coma o bolo. 6. Em seguida, cada criança apresentará o seu desenho para a turma, explicando a ideia que representou. 7. Para encerrar a atividade, será realizada uma votação informal, onde as crianças escolherão a ideia que acharam mais engraçada.
Objetivos (Aprendizagens Essenciais)	• "Exprimir opinião partilhando ideias e sentimentos." • "Saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades (nomeadamente, reproduzir pequenas mensagens, cumprir instruções, responder a questões)."

	• "Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema – grafema." • "Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s)." • "Perceber as razões e os processos para o desenvolvimento do(s) gosto(s): escolher, sintetizar, tomar decisões, argumentar e formar juízos críticos" • "Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos. "
Avaliação	• Empenho; • Participação; • Produção das crianças.

Ficha de atividade para o desenho



Apêndice 20 - Atividade *Descobre, resolve e conta a história*

Planificação da atividade

1º ciclo			
Título	Descobre, Resolve e Conta a História	**Idade**	6 e 7 anos
Duração	3h		
Recursos	**Para a organização dos grupos e da atividade:** • Cartolinas para colar as frases finais. • Material para escrever.		

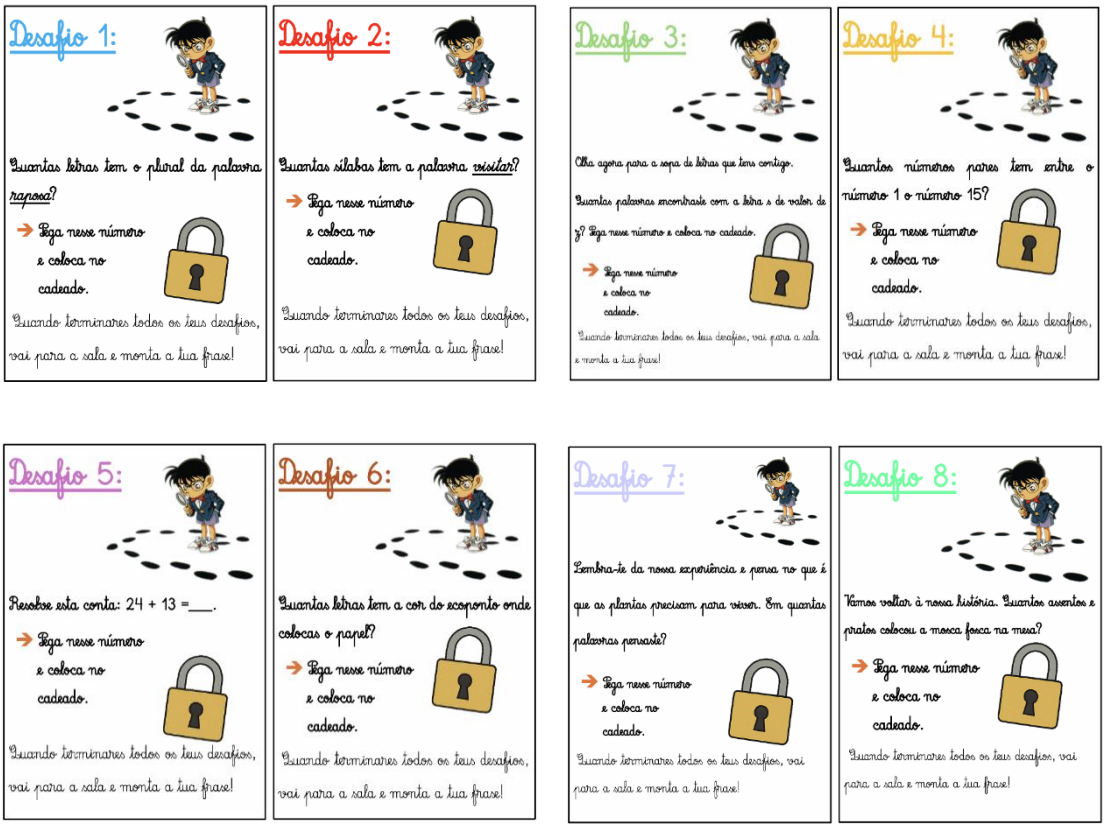
	• Etiquetas coloridas com as palavras de cada grupo (cada grupo tem uma cor). • Papel cenário. • Ficha de registo. **Para as estações:** • Cadeados para os colocar números (resultado dos desafios). • Fichas com os desafios de cada estação. • Ficha para identificar as estações. • Materiais de apoio aos desafios (por exemplo, uma sopa de letras) **Para a reconstrução da história:** • Imagens dos animais/personagens para associação final.
Áreas de conteúdo	• Português • Estudo do Meio • Matemática • Educação Artística • Cidadania e Desenvolvimento
Competências a adquirir	• Ler, interpretar e reconstruir frases. • Utilizar a linguagem oral para comunicar ideias, sentimentos e conteúdos aprendidos. • Desenvolver a consciência fonológica e ortográfica (sons, sílabas, letras). • Resolver problemas simples envolvendo contagens e operações. • Utilizar o pensamento lógico para encontrar soluções. • Colaborar com os colegas na resolução de tarefas comuns. • Respeitar regras e turnos, ouvir e considerar as ideias dos outros. • Partilhar responsabilidades dentro do grupo. • Identificar necessidades básicas das plantas. • Desenvolver noções de sustentabilidade e reciclagem. • Participar ativamente na organização e apresentação da história. • Tomar decisões em grupo de forma responsável. • Assumir um papel ativo na aprendizagem.

	• Gerir o tempo e tarefas em cada estação com autonomia crescente.
Atividade	**Organização inicial:** • Dividir a turma em 8 grupos de 3 alunos. • Cada grupo receberá uma cor (que será associada às palavras que vão recolher nas estações). • Explicar a dinâmica geral: percorrer as estações, resolver os desafios, recolher palavras e formar a frase final. • Cada estação terá um desafio com um cadeado que só abre ao colocar o número correto. **Descrição da Atividade:** • A atividade será organizada como um peddy paper. Cada grupo, composto por 3 alunos, receberá uma cor específica que identificará as palavras que devem recolher ao longo das estações. O objetivo final é que, após passarem por todas as estações e recolherem as palavras da sua cor, consigam organizar essas palavras para formar uma frase completa. • Cada estação estará numerada e apresentará um desafio. Os alunos devem resolver esse desafio corretamente para descobrir o número que permite abrir o cadeado da estação. Só assim poderão aceder às palavras da sua cor e seguir para a estação seguinte. • Ao longo do percurso, os alunos **terão** uma **ficha de registo** individual por grupo. Nessa ficha deverão: o Escrever as respostas de todos os desafios resolvidos nas estações; o Utilizar uma sopa de letras incluída para o desafio relacionado com o som da letra <s>; o Dispor de um espaço livre para realizarem cálculos, fazer anotações ou escrever palavras que ajudem a resolver os desafios. **Frases a montar (uma por grupo):** • **Grupo 1** – Era uma vez a mosca fosca que vivia num bosque distante. • **Grupo 2** – Sou o Escaravelho Carquelho aquele que tem nariz vermelho. • **Grupo 3** – Sou o Morcego Ralego, o que gosta da noite para ter sossego. • **Grupo 4** – Sou o Sapo Larapo, com laçarote de trapo. • **Grupo 5** – Sou a Coruja Rabuja, a que limpa e nunca suja. • **Grupo 6** – Sou a Raposa Tramosa, sou muito esperta e muito golusa. • **Grupo 7** – Sou o Lobo Rebobo o mais narigudo à face do globo.

	• **Grupo 8** – Eu sou o Urso Lambeiro, o mais guloso do mundo inteiro. **Desafios em cada estação:** • Quantas letras tem o plural da palavra "raposa"? • Quantas sílabas tem a palavra "visitar"? • Quantas palavras encontraste, na sopa de letras, escritas com a letra "s" que tem som de "z"? • Quantos números pares existem entre 1 e 15? • Resolve esta conta: 24 + 13 =? • Quantas letras tem a cor do ecoponto onde colocas o papel? • Do que é que as plantas precisam para viver? • Quantos assentos e pratos colocou a mosca fosca na mesa? **Parte Final da Atividade:** **a) Montagem da Frase Final (por grupo):** • Após passarem por todas as estações e recolherem as palavras da sua cor, os alunos reunir-se-ão no seu grupo, organizarão as palavras de forma a formar a frase correta e colam a frase numa cartolina. **b) Apresentação em Grande Grupo:** • Após colarem a frase na cartolina, cada grupo apresentará a sua frase, lendo-a em voz alta para os colegas. **c) Reconstrução Coletiva da História:** • Num papel de cenário, o professor organizará as cartolinas em sequência com a ajuda dos alunos. As crianças serão convidadas a recordar a ordem em que os animais aparecem na história original e, à medida que irão colocando as frases, associarão as imagens das personagens, previamente preparadas, a cada frase.
Objetivos (Aprendizagens Essenciais)	• "Adequar as possibilidades expressivas da voz a diferentes contextos e situações de comunicação, tendo em atenção a respiração, aspetos da técnica vocal (articulação, dicção, projeção, etc.)." • "Ler palavras isoladas e pequenos textos com articulação correta e prosódia adequada"

	• "Identificar unidades da língua: palavras, sílabas, fonemas." • "Aplicar e adaptar estratégias diversas de resolução de problemas, em diversos contextos (...)." • "Reconhecer números pares e ímpares." • "Mobilizar os factos básicos da adição/subtração e as propriedades da adição e da subtração para realizar cálculo mental" • "Recolher dados através de observação ou inquirição." • "Reconhecer que os seres vivos têm necessidades básicas, distintas, em diferentes fases do seu desenvolvimento." • "Manifestar atitudes positivas conducentes à preservação do ambiente próximo sendo capaz de apresentar propostas de intervenção, nomeadamente comportamentos que visem os três "R"."
Avaliação	• Empenho; • Participação; • Resolução correta dos desafios; • Construção adequada da frase.

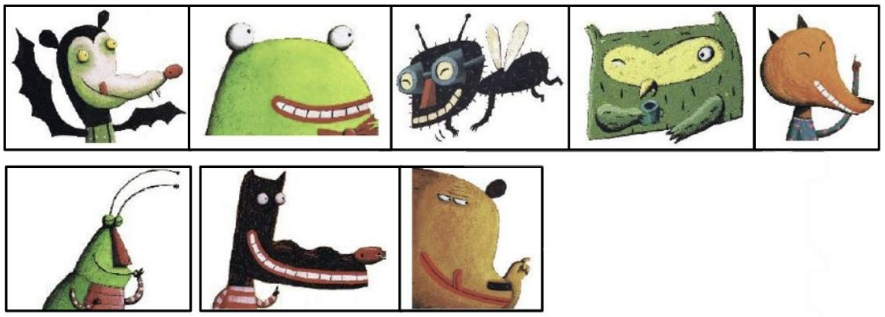
Cartões com desafios utilizados na atividade



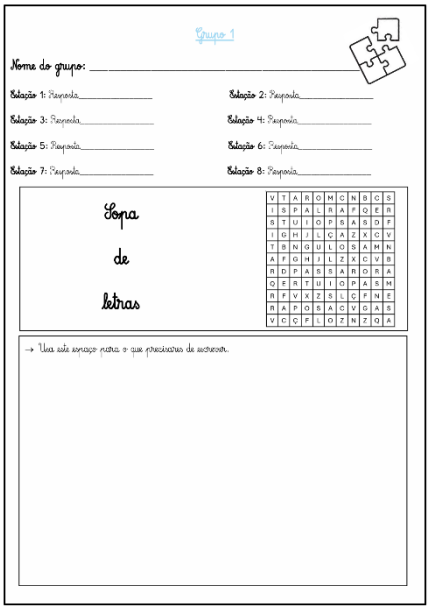
Cartões para identificação das estações



Imagens das personagens



Ficha de registo



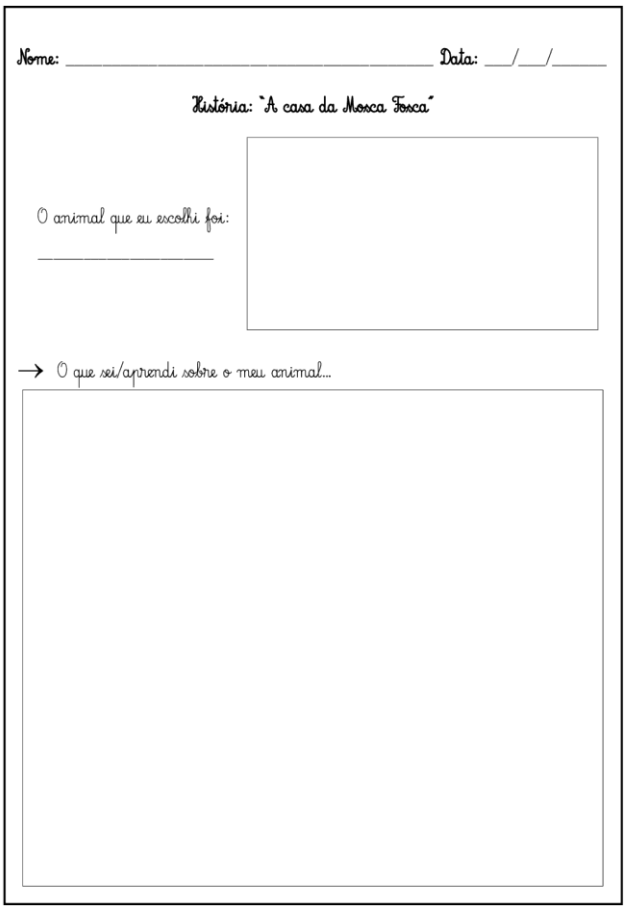
Apêndice 21 - Atividade *Cada animal com a sua história*

Planificação da atividade

1º ciclo			
Título	Cada animal com a sua história	**Idade**	6 e 7 anos
Duração	1h30min		
Recursos	• Livro "A Casa da Mosca Fosca", de Eva Mejuto; • Folha de registo para levar para casa.		
Áreas de conteúdo	• Português • Estudo do Meio • Educação Artística • Tecnologia da Informação e Comunicação		
Competências a adquirir	• Desenvolver a habilidade de comunicar-se oralmente com clareza e organização. • Investigar informações sobre os animais. • Expressar o conhecimento adquirido por meio de representações criativas, como desenhos, textos e colagens. • Praticar a escuta ativa, respeitando as falas dos colegas. • Exercitar a responsabilidade e autonomia ao realizar tarefas propostas fora do ambiente escolar.		
Atividade	Esta atividade será desenvolvida em dois momentos. • No primeiro momento, realizado em sala de aula, cada criança escolherá um dos animais presentes na história "A Casa da Mosca Fosca". Após a releitura, os alunos serão convidados a selecionar um animal para investigar com o apoio da família durante o fim de semana. Para isso, levarão para casa uma folha onde poderão registar a informação de forma livre e criativa – através de desenhos, esquemas, textos, colagens, entre outras possibilidades. • Num segundo momento, ao regressar à escola, cada criança partilhará com o grupo o resultado da sua investigação numa apresentação oral individual. Durante esta apresentação, os colegas terão a oportunidade de ouvir, colocar questões e valorizar o trabalho dos outros, promovendo um ambiente de escuta ativa e respeito mútuo.		
Objetivos (Aprendizagens Essenciais)	• "Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra." • "Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de		

	correspondência fonema – grafema" • "Reconhecer a existência de diversidade entre seres vivos de grupos diferentes e distingui-los de formas não vivas." • "Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho - incluindo esboços, esquemas e itinerários; técnica mista; assemblage; land´art; escultura; maqueta; fotografia, entre outras) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais." • "Adequar as possibilidades expressivas da voz a diferentes contextos e situações de comunicação, tendo em atenção a respiração, aspetos da técnica vocal (articulação, dicção, projeção, etc.)." • "Utilizar o computador e outros dispositivos digitais como ferramentas de apoio ao processo de investigação e pesquisa;"
Avaliação	• Empenho; • Participação; • Produção das crianças.

Folha de registo para levar para casa


Nome: _____ Data: ___/___/_____

História: "A casa da Mosca Fosca"

O animal que eu escolhi foi:
_____

→ O que sei/aprendi sobre o meu animal...

Apêndice 22 - Atividade *Não deixem o urso entrar!*

Planificação da atividade

<table>
<tr><th colspan="4">1º ciclo</th></tr>
<tr><td>Título</td><td>Não deixem o urso entrar!</td><td>Idade</td><td>6 e 7 anos</td></tr>
<tr><td>Duração</td><td colspan="3">1h</td></tr>
<tr><td>Recursos</td><td colspan="3">• Fios, cordas ou lã;
• Espaço amplo</td></tr>
<tr><td>Áreas de conteúdo</td><td colspan="3">• Educação Física;
• Expressão Dramática;
• Cidadania e Desenvolvimento.</td></tr>
<tr><td>Competências a adquirir</td><td colspan="3">• Desenvolver o espírito de cooperação e entreajuda;
• Gerir frustrações e aceitar os diferentes resultados do jogo;
• Comunicar de forma eficaz com os colegas;
• Elaborar estratégias em grupo para resolver problemas;
• Observar, antecipar e reagir às ações dos outros;
• Melhorar a coordenação motora;
• Compreender e seguir instruções orais;
• Utilizar a linguagem para interagir com os outros;
• Usar a imaginação e criatividade na resolução de desafios durante o jogo.</td></tr>
<tr><td>Atividade</td><td colspan="3">• A atividade terá como ponto de partida a história em que o urso entra e come o bolo. A turma será inicialmente dividida em dois grupos.
• Cada grupo formará um círculo, segurando fios, cordas ou lãs entre si, simulando uma cerca protetora.
• Em cada grupo, uma criança será escolhida para representar o “urso”, com o objetivo de entrar na roda. As restantes crianças terão como missão proteger a roda e arranjar estratégias em grupo para impedir que o urso entre.
• O jogo começará com apenas uma abertura visível na roda (um espaço sem fio). O urso tentará encontrar esse espaço para entrar. Para o impedir, as crianças deverão movimentar os fios ao</td></tr>
</table>

	longo do círculo, rodando os fios entre si de forma coordenada, tapando estrategicamente os espaços vulneráveis por onde o urso tentar passar. • A dificuldade irá aumentar progressivamente, eu irei retirar fios, criando mais espaços abertos. • As crianças terão de pensar em conjunto, comunicar e adaptar-se rapidamente para reorganizar os fios e proteger a roda. • No final, a atividade será realizada em grande grupo com toda a turma, o que exigirá ainda mais colaboração e coordenação.
Objetivos (Aprendizagens Essenciais)	• Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades (de movimento livre ou orientado, criação de personagens, etc.);
Avaliação	• Empenho; • Participação.

Apêndice 23 - Atividade *A história que ganha som*

Planificação da atividade

1º ciclo			
Título	A história que ganha som	**Idade**	6 e 7 anos
Duração	2h		
Recursos	• Cartões com círculos; • Instrumentos; • Coluna; • Música, "A Casa Da Mosca Fosca" (https://www.youtube.com/watch?v=s031EF0_idI); • Cones.		
Áreas de conteúdo	• Matemática; • Educação Artística (Música); • Cidadania e Desenvolvimento.		
Competências a adquirir	• Explorar e reproduzir ritmos simples; • Utilizar o corpo e objetos sonoros como instrumentos de expressão rítmica e sonora;		

	• Desenvolver a coordenação motora através da realização de movimentos corporais com intencionalidade rítmica; • Cooperar com os colegas em dinâmicas de grupo, respeitando os tempos e as ações de cada um; • Reforçar a ligação entre som, gesto e palavra por meio do canto; • Explorar a expressividade vocal em articulação com o movimento; • Identificar e respeitar padrões de repetição rítmica; • Desenvolver a atenção auditiva e visual ao interpretar uma pauta gráfica simples.
Atividade	• Para a realização desta atividade, será utilizado um documento com triângulos coloridos, previamente preparado, que será projetado. Cada triângulo representa um número de batimentos. As crianças, organizadas em grande grupo, deverão seguir a sequência indicada, mantendo o ritmo da música. • Antes de iniciar os exercícios, as crianças irão ouvir a música completa, de forma a familiarizarem-se com a melodia e o ritmo. No entanto, para a atividade prática, será utilizada apenas uma parte da música, escolhida por se adequar melhor à execução dos movimentos e sons. • Ao longo de todas as etapas, as crianças serão também encorajadas a cantar, reforçando a ligação entre o som, o gesto e a palavra. **1º fase:** Inicialmente, realizarão movimentos como: ✓ Bater palmas; ✓ Bater com as mãos nas pernas; ✓ Bater com as mãos na mesa. **2º fase:** Em seguida, introduzirei combinações alternadas, como: ✓ Alternar entre bater palmas e bater nas pernas. ✓ Alternar entre bater nas pernas e bater na mesa. **3º fase:** Por fim, cada um utilizará instrumentos musicais para interpretar a sequência. **4º fase:** Após todos terem experimentado estas variações, faremos uma ligação com a história que estamos a trabalhar, atribuindo sons específicos a cada grupo de personagens. As

	associações seguem as escolhas feitas pelas próprias crianças numa atividade anterior: Assim: ✓ Lobo e Mosca: batem palmas; ✓ Raposa e coruja: batem com as mãos na mesa; ✓ Sapo e Escaravelho: alternam entre bater nas pernas e bater na mesa; ✓ Urso e morcego: utilizam instrumentos musicais. • Organizados em pequenos grupos, as crianças experimentarão a sequência atribuída às suas personagens, de forma individual. Após essa prática, reuniremos todos para realizar a sequência em conjunto, onde cada grupo produzirá o som correspondente à sua personagem. O resultado será uma composição coletiva, rica em sons, reforçando a colaboração e a criatividade. **5.ª fase:** Nesta última fase, passaremos para uma atividade mais corporal, onde colocarei cones no chão e as crianças terão de acompanhar o ritmo.
Objetivos (Aprendizagens Essenciais)	• "Identificar a presença da Matemática em contextos externos e compreender o seu papel na criação e construção da realidade." • "Reconhecer e justificar se uma sequência pictórica tem ou não regularidade." • "Explorar fontes sonoras diversas (corpo, objetos do quotidiano, instrumentos musicais) de forma a conhecê-las como potencial musical." • "Improvisar, a solo ou em grupo, pequenas sequências melódicas, rítmicas ou harmónicas a partir de ideias musicais ou não musicais (imagens, textos, situações do quotidiano, etc.)." • "Cantar, a solo e em grupo, da sua autoria ou de outros, canções com características musicais e culturais diversificadas, demonstrando progressivamente qualidades técnicas e expressivas."
Avaliação	• Empenho; • Participação.

Cartões utilizados na atividade

